



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande
do Sul

e-ISSN 2674.6867

\\ Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRS

\\ Nº 11 | Vol. 2 | Ago. 2023

Viver IFRS



**EXTENSÃO: ENSINAR,
APRENDER, TRANSFORMAR²**

RELATOS DE
EXPERIÊNCIAS

8

SEÇÃO
PLURAL

101

e-ISSN 2674.6867

Viver IFRS

Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRS

EXTENSÃO: ENSINAR, APRENDER, TRANSFORMAR²

Nº 11 | Vol. 2 | Ago. 2023

Expediente

ViverIFRS Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS

\\Reitor

Júlio Xandro Heck

\\Pró-reitora de Extensão

Marlova Benedetti

\\Comissão Editorial – Pró-reitoria de Extensão do IFRS

Marlova Benedetti

Daiane Toigo Trentin

Silvia Schiedeck

\\Conselho Científico

Adair Adams (IFRS)

Adriana Regina Corrent (IFRS)

Carina Dartora Zonin (IFRS)

Carine Popiolek (IFRS)

Claudio Fioreze (IFRS)

Daiane Toigo Trentin (IFRS)

Getúlio Jorge Stefanello Júnior (IFFar)

Graciela Fagundes Rodrigues (IFFar)

Josiane Roberta Krebs (IFRS)

Leila de Almeida Castillo (IFRS)

Leila Schwarz (IFRS)

Magali Inês Pessini (IFSC)

Marlova Benedetti (IFRS)

Maurício Polidoro (IFRS)

Nicholas Fonseca (IFRS)

Raquel de Campos (IFRS)

Sabrina Arsego Miotto (IFRS)

Tatiana Teixeira Silveira (IFRS)

\\Comissão Técnica

Editora-chefe – Silvia Schiedeck (IFRS)

Administrador de TI – Paulo César Machado (IFRS)

Jornalismo – Carine Simas da Silva (IFRS)

\\Projeto Gráfico e Capa

Oberti do Amaral Ruschel (IFRS)

\\Diagramação

Phábrica de Produções:

Alecsander Coelho, Daniela Bissiguini,

Ércio Ribeiro e Paulo Ciola

\\Revisão de texto

Adriano Ernesto Trindade

Bianca Deon Rossato

Diego Ravarotto da Costa

Dominique de Melo Franco Campelo Oliveira

Elaine Pereira

Everton Felipe Tenório da Silva Santos

Lisiane Delai

Mayara Corrêa Tavares

Pedro Panhoca da Silva

Renata Cecilia Estormovski

Simone Xavier Moreira

Tatiana Prevedello

\\Endereço

Rua General Osório, 348 – sala 601 – Centro

CEP: 95700-086 – Bento Gonçalves/RS

Telefone: (54) 3449.3370

viverifrs@ifrs.edu.br

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS>

Os relatos de experiência publicados nesta edição são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre o seu conteúdo à Revista Viver IFRS ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Os relatos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

Políticas e atualizações

As normativas institucionais, além de serem atos administrativos que visam estabelecer diretrizes e normas gerais, devem ser documentos vivos que reflitam os momentos e as necessidades de servidores e estudantes.

Neste sentido, a seção de *Políticas e atualizações* desta edição da Revista Viver IFRS traz atualizações de documentos que necessitavam de realinhamento às novas exigências institucionais, bem como adaptações às legislações vigentes. São os casos do *Regulamento da Prestação Institucional de Serviços* e a Instrução Normativa que a acompanha.

A Instrução Normativa acerca da *Utilização e prestação de contas dos recursos concedidos pelo fomento interno IFRS no âmbito da pesquisa, pós-graduação, inovação, ensino, extensão e indissociáveis*, por sua vez, foi remodelada a fim de simplificar alguns fluxos referentes à utilização de recursos financeiros nos editais de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Por fim, temos a Resolução acerca dos *Valores das Bolsas de Extensão do PIBEX*, atualizada em decorrência da correção nos valores recebidos pelos estudantes bolsistas em programas e/ou projetos de Extensão no âmbito do IFRS.

Ficamos à disposição e convidamos todos a conhecerem estes novos documentos!

Resoluções aprovadas no Consup

Ano 2023

Valores das Bolsas de Extensão do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFRS - Resolução nº 07/2023.

Regulamento da Prestação Institucional de Serviços do IFRS - Resolução nº 03/2023.

Instruções Normativas

Ano 2023

Solicitação, o registro, o acompanhamento, a formalização e a prestação de contas das ações de extensão realizadas por meio da Prestação Institucional de Serviços - IN Proex nº 02/2023

Comissão de Avaliação ad hoc de Extensão - IN Proex nº 01/2023

Utilização e prestação de contas dos recursos concedidos pelo fomento interno IFRS no âmbito da pesquisa, pós-graduação, inovação, ensino, extensão e indissociáveis - IN conjunta Proex, Proad, Proen, e Proppi nº 01/2023.

Consulta a demais documentos: <https://ifrs.edu.br/extensao/>

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

- 09** **ContratArte: empreendedorismo 4.0 conectando arte e sociedade**
Izadora Leal Domingues, Ana Christina Cruz Schittler, Aline Dias Bastos, Priscila Silva Esteves, Maíra Baé Vieira Baladão
- 15** **As Histórias em Quadrinhos na extensão: o diálogo com as redes municipais de educação e artistas locais**
Romir de Oliveira Rodrigues, Dulce Maria Mielczarski
- 20** **Projeto Libras e Feminismo**
Lahis Vargas Brandão, Maria Cristina Viana Laguna
- 25** **Curso de Panificação para Agentes Públicos**
Marlova Elizabete Balke, Maria Leidiana Mendes de Oliveira, Fernanda Elisa de Oliveira Venturini
- 30** **Ingresso e permanência ao curso de Eletrônica integrado ao ensino médio: compartilhamento cidadão de saberes entre estudantes do IFRS/Campus Restinga e da Escola Estadual Evarista Flores da Cunha**
Alexsandro Cristovão Bonatto, Kallel Garcia, Pedro Abelardo Portella, Sergio Guilherme Santos Portella
- 36** **Viamão com Ciência II: um relato sobre a experiência de avizinhar a pesquisa científica à comunidade local**
Carolina Bender Machado, Sérgio Roberto Kapron
- 43** **Atividades disciplinares e extensionistas como espaço de prática profissional e promoção do bem-estar animal no Instituto Federal Farroupilha - Campus Frederico Westphalen**
Silvana Bellini Vidor, Alice Rodrigues de Oliveira
- 48** **WikiEscolas: A conexão de escolas públicas brasileiras**
Inaê de Borba Rosa, Bruna Flor da Rosa
- 52** **ContratArte: a conexão entre arte e sociedade contada através de um relato de experiência**
Isabela Pertile, Danilo Mattes Navarro Filho, Maíra Baé Baladão Vieira, Priscila Silva Esteves
- 58** **O Núcleo de Memória do IFRS: revisitando ações em prol da preservação e divulgação da memória institucional**
Marcelo Vianna, Caroline Cataneo, Hayra Schleicher



09

15

25

43

52

58

65 **Proposição de melhorias para uma feira local de agricultura familiar**
Keila Cristina Da Rosa, Sidnei Dal'Agnol, Silvana Saionara Gollo

70 **Festival Multicultural Rural: uma construção coletiva**
Márcio Rogério Olivato Pozzer, Bianca Pugen, João Paulo Agostini, Camila Porsch da Cunha, Bruno Fernandes Mendes

76 **Ações culturais do projeto Litera(c)ura homenageiam o escritor Erico Verissimo**
Laura Cristina Noal Madalozzo, Márcio Soares dos Santos

82 **Sociedade em Movimento: a extensão movimentando saberes**
Danieli da Rosa Borges, Agnes Schmeling

86 **Resgate da memória ancestral lúdica dos mais velhos em uma comunidade indígena Guarani Mbyá de Viamão, Rio Grande do Sul**
Andréia Ambrósio-Accordi, Lury de Almeida Accordi, Pará Retê Sanches Benites da Silva, Thales Ambrósio de Albuquerque Ferraz

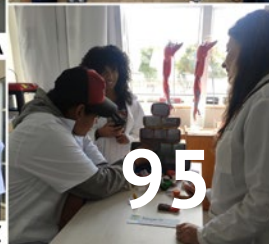
90 **Meu Campus! Ação de extensão para divulgação do Campus Viamão do IFRS**
Lury de Almeida Accordi, Gustavo Ribeiro da Luz, Ícaro Soares Silveira, Andréia Ambrósio-Accordi

95 **Projeto Integrador: Biologia na Prática**
Kelly Martinez Gomes, Janaína De Nardin

SEÇÃO PLURAL

102 **As comissões de heteroidentificação e a garantia das políticas de Ações Afirmativas de reserva de vagas para pretos e pardos: um relato de experiência de atuação no IFRS - Campus Alvorada**
Rose Mari Ferreira, Cristiane Silva Esteves, Priscila Silva Esteves

107 **Participação no Youth Camp 2022 na Espanha**
Ana Lara Kuhn



70

76

82

86

90

95

107

\\ Relatos de Experiências



ContratArte: empreendedorismo 4.0 conectando arte e sociedade¹

Izadora Leal Domingues², Ana Christina Cruz Schittler³, Aline Dias Bastos⁴, Priscila Silva Esteves⁵, Máira Baé Vieira Baladão⁶

RESUMO

A ContratArte é um projeto inovador vencedor de um Desafio Criativo voltado para fomentar a classe artística que tem como objetivo seu constante aprimoramento e desenvolvimento por meio de diversos recursos. Desenvolvido durante a Pandemia da COVID 19 e com base no modelo *Startup*, ele uniu a inovação com o enfoque na economia 4.0, sendo destaque em mostras e eventos de empreendedorismo. Ao longo de dois anos o projeto foi fomentado dentro do Instituto Federal, sendo desenvolvido e pensado por mais de 20 docentes e discentes. É a união de vários esforços e tecnologias com desdobres em diversos processos de trabalho.

Palavras-chave: Inovação. Empreendedorismo. ContratArte. Artistas.

Introdução

O início da segunda década do Século XXI foi marcado, pelo surgimento de um vírus que viria a ser o causador de uma das mais difíceis pandemias que a humanidade já viveu. Em pouco tempo, antes que fosse possível assimilar a gravidade das circunstâncias, tanto a iniciativa privada e os órgãos públicos, quanto a população, se encontravam em isolamento.

¹ Projeto de extensão: ContratArte, 2022.

² Técnica em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Viamão. izadoraleal2121@gmail.com

³ Graduada em Análise de Sistemas, Egressa do curso Técnico em Produção Multimídia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Alvorada. ana.schittler@ufrgs.br

⁴ Discente do Curso de Geoprocessamento no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Rio Grande. atinedb1234@gmail.com

⁵ Pós-doutora em Marketing, Docente na área de Ciências Sociais Aplicadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Viamão. priscila.esteves@viamao.ifrs.edu.br

⁶ Doutora em Ciência Política, Docente na área de Ciências Sociais Aplicadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Viamão. maira.vieira@viamao.ifrs.edu.br

Dessa forma, após um período de convergência para uma crise de caráter global, o setor cultural, especificamente, foi severamente prejudicado e a conexão dos artistas com seus públicos sofreu forte impacto, fazendo-se necessário o estabelecimento de novas perspectivas e, nesse sentido, as plataformas digitais se sobressaíram.

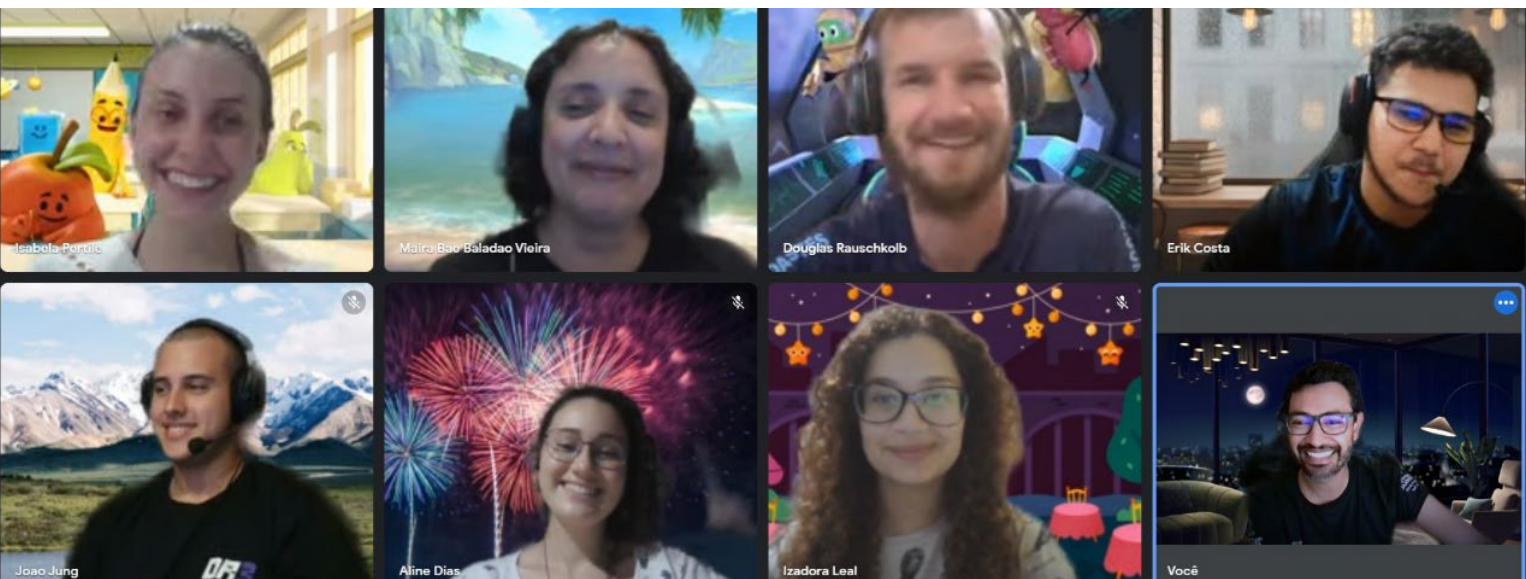
Uma dessas possibilidades se traduziu em um canal que proporcionasse aos seus clientes acesso facilitado por meio de ferramentas comuns do dia a dia. A ContratArte é uma plataforma inovadora desenvolvida por estudantes, que nasceu no ano de 2020, na terceira edição do Desafio Criativo do IFRS, com o propósito de “democratizar o acesso à arte” e conectar, de forma rápida e eficiente, os artistas e o mundo. O projeto ContratArte segue o conceito *startup*, um modelo de negócios desafiador, mas com potencial de crescimento em condições de incertezas.

Em junho de 2020, a equipe participante do Desafio Criativo lançou o 1º Produto Mínimo Viável (MVP), um site que continha ferramentas fundamentais e básicas para a procura e acesso a artistas, o qual foi apresentado para uma banca de professores e profissionais envolvidos no meio artístico e, a partir deste momento, o grupo passou a desenvolver ainda mais este site, tornando-o mais funcional e intuitivo para o público. Para tanto, atualmente, o projeto possui apoio do SETEC/MEC.

Desenvolvimento

A equipe da plataforma é formada por estudantes de diferentes partes do estado, com participação de 7 dos 17 *campi* do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul, totalizando, no momento, 13 pessoas, entre bolsistas, voluntários e coordenadores. Em todo o período, já passaram pelo projeto 20 pessoas diretamente ligadas à plataforma, tanto do Ensino de Nível Técnico Integrado, quanto do Ensino Superior e servidores do instituto.

Com base no Edital 05/2020 de apoio ao empreendedorismo inovador com foco na economia 4.0, as atividades de estruturação da ContratArte se iniciaram na primeira semana de 2021. Nesse momento, o grupo foi dividido em equipes, sendo estas: Arte, Comunicação, Gestão e Tecnologia da Informação. Dessa forma, as habilidades individuais puderam impulsionar o trabalho realizado em conjunto.



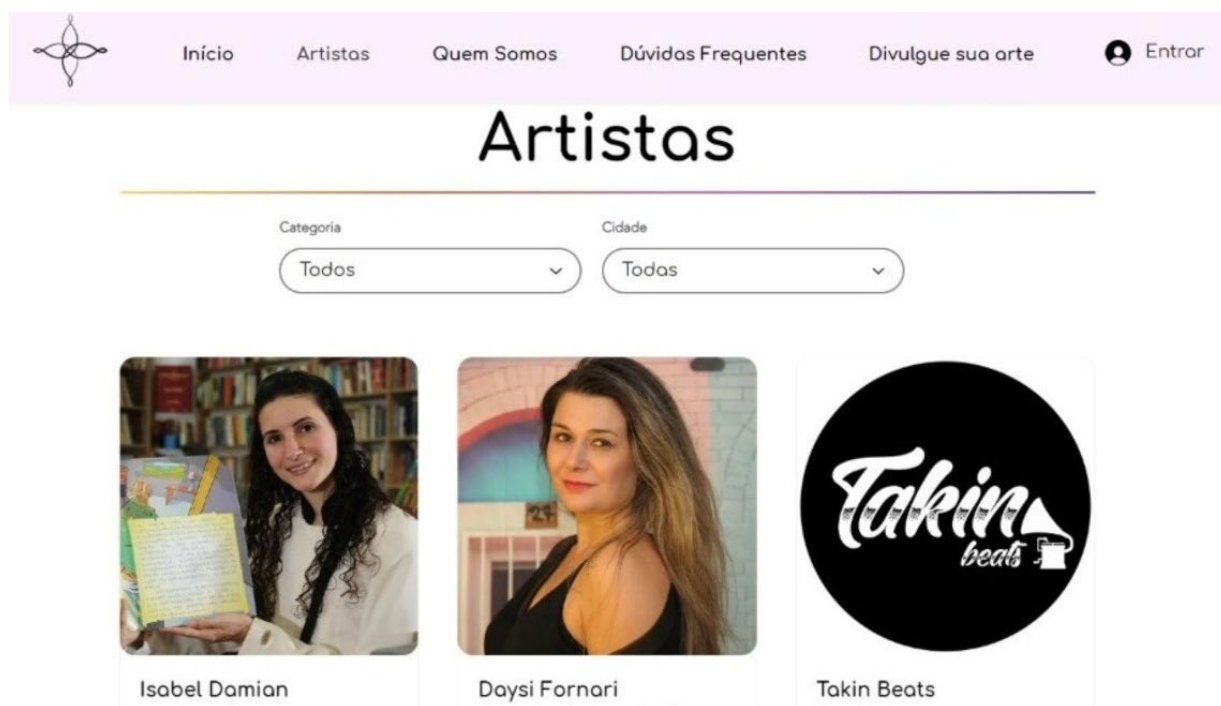
📌 **Figura 1.** Reunião semanal dos bolsistas, via Google Meet. **Fonte:** Próprios autores (2021).

Ao longo dos primeiros meses do ano, as equipes de Arte e Comunicação trabalharam de forma simultânea para desenvolver a melhor forma de apresentar a ContratArte para o público, os artistas e os profissionais da cultura, uma vez que duas perguntas muito importantes se fizeram: “Quem é a ContratArte? E como explicamos isso para as pessoas?”. Assim, surgiram as primeiras atividades conceituais da plataforma: a criação da identidade visual, o *slogan*, a criação da linha do tempo e o manifesto da ContratArte.

Por meio de *brainstorming*, cada integrante contribuiu com sua visão pessoal do que seria o propósito do projeto, até que se chegasse a uma versão final do manifesto. Para o momento em que o projeto se desenvolvia, diante das condições e ânsias do que se vivia na ocasião, definiu-se o *slogan*: “Faça P°Arte do futuro”; que identificava o propósito que a ContratArte buscava.

A partir disso, as equipes ficaram responsáveis por novas demandas, que incluíam a produção de conteúdo integrado à gerência das mídias sociais, desenvolvimento de conteúdo, atualizações, pesquisas, contato com artistas e com o público interessado.

Paralelamente ao conceito, as equipes de Gestão e Tecnologia da Informação produziram o que viria a ser a parte operacional do site, gerando um esboço dos processos necessários para a funcionalidade da plataforma. Após diversas pesquisas, o site Wix foi escolhido como sede online da ContratArte e palco de seu 2° MVP. No presente, a Gestão está encarregada de alinhar as expectativas do projeto e consolidar cada vez mais a ContratArte dentro da modalidade proposta de *startup*, de forma a liderar os integrantes, realizar a gestão patrimonial, controlar os indicadores de desempenho, proporcionar treinamento e desenvolvimento para quem atua no projeto.



↑ **Figura 2.** Página de artistas no site da ContratArte. **Fonte:** Site da ContratArte (2023).

Em um primeiro momento do projeto, a equipe de Tecnologia da Informação precisou alçar esforços para que o projeto se viabilizasse, fazendo uso de tecnologias de fácil acesso, sem investimento monetário e diversas ferramentas, tais como: *Google Meet*, *Google Drive*, *Gmail*, *Quire*, *RocketChat*, *Zapier*, *MailChimp* e *Wix*. O projeto utilizou e ainda faz uso das ferramentas citadas. O *Google Meet*,

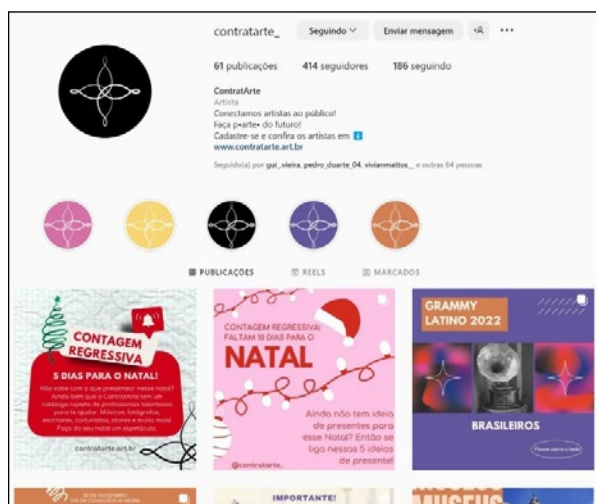
Gmail e *RocketChat* servem para manter a comunicação da equipe, realizar reuniões semanais e, também, manter o contato com os artistas e interessados na *ContratArte*. O *Quire* é utilizado para a estruturação das tarefas e das necessidades que cada equipe tem, dessa forma, sendo definido o que cada membro do projeto irá fazer na semana. Também é possível organizar o cadastro de artistas, facilitando o processo de inserção de artista no site e a visualização da fase em que o mesmo está. Para a base do projeto, manteve-se o *Wix*, onde se deu a criação e hospedagem do site da *ContratArte* (www.contratarte.com.br). Com design objetivo, que permite filtros de tipos de arte e de localização, o cliente conta com uma experiência intuitiva e amigável na navegação por toda a plataforma. O *Zapier* é o responsável por fazer a ponte entre Site e *Quire*, servindo como ferramenta de conexão entre aplicativos, juntando *Wix* e *Quire*.

Entre as necessidades da *ContratArte*, observou-se a importância de manter a conexão com o público e, então, iniciou-se o envio de *Newsletters*, que chamamos de “*Artletters*”. Para isso, utilizamos a ferramenta de *Mail Marketing MailChimp*. Com ela, é possível enviar emails personalizados da forma que for melhor para manter esse vínculo com todos interessados na *ContratArte*.

Como forma de avaliar esse vínculo com os interessados das “*Artletters*”, a *ContratArte* se utiliza de diversas métricas, bem como, para avaliar seu desempenho, andamento do projeto e alcance dos demais objetivos. Tais métricas são de caráter amplo e geral do projeto. Dessa forma, divide-se em cinco grupos específicos, que são: equipe, financeiro, site, *artletter* e redes sociais. Muitas medidas são realizadas semanalmente e outras, de forma mensal. As métricas que dizem respeito à equipe estão relacionadas com os integrantes do projeto. Já as métricas relacionadas com o Financeiro referem-se à gestão dos recursos para a compra de equipamentos, pagamentos de bolsas e demais itens adquiridos ao longo do desenvolvimento do projeto.

No que diz respeito ao site, as métricas se relacionam com a análise da quantidade de portfólios dos artistas cadastrados na plataforma e o alcance atingido por parte de usuários. De outra forma, a análise da métrica da *Artletter* abrange os já cadastrados para recebimento, que atualmente são 228 inscritos, assim como os novos cadastrados, a quantidade de aberturas da mensagem e acesso aos *links* disponibilizados.

Por fim, nas redes sociais, são medidos os engajamentos atingidos por meio da quantidade de seguidores existentes no perfil do *Instagram*, que atualmente conta com 414 seguidores fiéis no *@contratarte_*, bem como a visualização do *feed*, *stories*, quantidade de curtidas, comentários, compartilhamentos e o alcance de novas contas por meio das postagens.



↑ **Figura 3.** Feed do Instagram, *@contratarte_*.
Fonte: Instagram da *ContratArte* (2023).

Para o futuro, é possível prospectar que novas métricas devam ser avaliadas, uma vez que o projeto está em constante evolução e aprimoramento. Pode-se considerar a avaliação dos pontos fortes e fracos e a propositura de melhorias, por meio dessas avaliações.

Por outro lado, pesquisas junto a artistas são realizadas em momentos oportunos do projeto. Dessa forma, com fundamento nas respostas, atualmente é possível perceber que o projeto tem uma percepção positiva perante artistas cadastrados. Ainda, esses mesmos artistas sugerem uma evolução da plataforma e a disponibilidade de novos serviços, tais como a venda direta pela própria plataforma. Assim, é possível perceber

que os artistas consideram a ferramenta um meio importante para divulgação de seus trabalhos e anseiam que, de certa forma, ela viabilize os seus negócios e proporcione maior fechamento de vendas de suas artes.

A diversidade artística presente na plataforma é um aspecto democratizante das diferentes artes e foi um resultado intencional. A variedade de mais de 80 artistas, incluindo atores, cartunistas, fotógrafos, músicos, escritores e produtores culturais, entre outros, abre espaço para debates diversos, novos conhecimentos e conteúdos, a fim de impulsionar o trabalho desses profissionais.

A ampla gama de interessados em participar da plataforma, sejam eles produtores ou admiradores de arte, abrange diferentes faixas etárias, desde jovens a partir dos 18 anos até adultos com mais de 50 anos de idade. Quanto à regionalidade, há inscritos de diversas partes do Brasil, principalmente as regiões sul e sudeste. Por fim, artistas em diferentes fases de suas carreiras buscam resultados individuais, que vão desde o reconhecimento e prestação de serviços até a oportunidade de construir um portfólio público. Além disso, há também a busca por aperfeiçoamentos para atender às diversas necessidades.

Conclusão

No momento, o projeto está em constante busca de atualizações com relação a novas tecnologias que se adaptem à realidade, o tornem economicamente viável, proporcionem segurança e direcionamento para o futuro da ContratArte. Além do objetivo mercadológico, o projeto também possui foco pedagógico desde a sua origem, uma vez que busca introduzir estudantes no seu constante desenvolvimento e estruturação, permitindo, desta forma, o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades.



⬆ **Figura 4.** Seminário de Empreendedorismo e Inovação na Rede Federal, Brasília. **Fonte:** Comunicação do evento (2022).



⬆ **Figura 5.** Reunião dos bolsistas, via Google Meet. **Fonte:** Próprios autores (2022).

Agradecimentos:

Agradecemos o apoio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (FACTO), que proporcionou suporte financeiro ao projeto e possibilitou o desenvolvimento de nossas ideias e amadurecimento ao longo dessa experiência.

Referências

@**contratarte_**, *Instagram*. Disponível em: https://www.instagram.com/contratarte_/. Acesso em: 7 jan. 2023.

CONTRATARTE. **Contratarte.art.br**, 2022. Disponível em: <https://www.contratarte.art.br/> Acesso em: 21 dez. 2022.

São coautores nesse relato:

Caroline Araujo Ligabue; Danilo Mattes Navarro Filho; Douglas Rauschkolb; Erik Silva da Costa; Isabela Pertile; João Vítor Arman de Souza; João Vitor Vericimo Jung; Matheus Padilha; Mayra Avila Machado.

As Histórias em Quadrinhos na extensão: o diálogo com as redes municipais de educação e artistas locais¹

Romir de Oliveira Rodrigues², Dulce Maria Mielczarski³

RESUMO

Atualmente, a comunicação entre os indivíduos e a construção de conhecimentos têm se caracterizado por ocorrer por meios imagéticos. O Projeto de Extensão “História em Quadrinhos e Cinema em processos formativos: a articulação entre educação e cultura no fazer pedagógico” tem seu enfoque na história em quadrinhos e na produção audiovisual, linguagens centradas na sequência de imagens para constituir suas narrativas e objetiva desenvolver habilidades e competências para interpretar e produzir conteúdo por meio de imagens em práticas educativas. Neste relato, são apresentadas as Oficinas Básicas de Histórias em Quadrinhos realizadas com estudantes das redes municipais de Canoas e Cachoeirinha e a produção da revista em quadrinhos *Non sequitur*. Estas atividades buscam fomentar o trabalho com Histórias em Quadrinhos como ferramenta para o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem que promovam competências cognitivas e psicossociais, a criatividade e a autoestima dos participantes. O Projeto indica caminhos para uma significativa articulação entre ensino, pesquisa e extensão e contribui na consolidação do IFRS-Canoas como importante espaço na produção cultural do município.

Palavras-chave: Cultura. Educação. Histórias em Quadrinhos. Práticas Pedagógicas inovadoras.

¹ Projeto de Extensão: História em Quadrinhos e Cinema em processos formativos: a articulação entre educação e cultura no fazer pedagógico, 2022.

² Doutor em Educação, Especialista em História em Quadrinhos, Docente de Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul(IFRS), *Campus Canoas*. romir.rodrigues@canoas.ifrs.edu.br

³ Técnica em Administração Integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Canoas*. dulcemaria.2004@hotmail.com

Introdução

Num processo que se acelerou com as novas tecnologias e equipamentos que marcam o início deste século – internet, notebooks, celulares, entre outros – as interações sociais passaram a ser, cada vez mais, intermediadas pelo uso de imagens. Nesse contexto, as escolas devem assumir um papel protagonista na formação dos sujeitos que integram a cultura visual contemporânea. Como afirma Lins (2014, p. 247), apesar dessas instituições assumirem “uma atitude constante de suspeita para com a cultura visual, principalmente em relação à cultura visual de massas”, a utilização de imagens nos processos pedagógicos na educação é hoje uma realidade.

Esta reflexão sobre o uso das linguagens visuais como possibilidade pedagógica, em especial as histórias em quadrinhos e o cinema, foi incorporada ao planejamento de ações pioneiras na extensão do IFRS-Canoas. Em 2011, ocorreu a primeira edição do Projeto Oficinas de Histórias em Quadrinhos e, em 2013, iniciou-se o Projeto de Roteiro de Audiovisual, ambos integrantes do Programa de Extensão Oficinas Permanentes de Cultura.

Em 2022, a partir de uma avaliação desta trajetória, optou-se por ressignificar estas experiências e integrar as atividades propostas em uma única ação de extensão: o Projeto “História em Quadrinhos e Cinema em processos formativos: a articulação entre educação e cultura no fazer pedagógico”. O objetivo do Projeto é desenvolver habilidades e competências para interpretar e produzir conteúdo por meio de imagens em práticas educativas. Tendo como público prioritário estudantes e docentes das redes públicas dos municípios próximos ao *campus*, o Projeto está estruturado na oferta de atividades como oficinas de curta duração, cursos de formação, exibição de filmes e produção de revista de quadrinhos.

Apesar de terem sido desenvolvidas ações direcionadas ao cinema, destaque para a realização da 1ª Mostra de Cinema do *Campus* Canoas, este relato será focalizado no trabalho com as Histórias em Quadrinhos. Nesse sentido, o objetivo é apresentar a experiência de realização das oficinas Básicas de Histórias em Quadrinhos nas escolas municipais de Canoas e Cachoeirinha e o processo de lançamento da revista em quadrinhos *Non sequitur*.

As Oficinas Básicas de Histórias em Quadrinhos: tempos e espaços de conhecimento e alegria.

As Oficinas Básicas de Histórias em Quadrinhos – Oficinas de HQ – surgiram em 2019, ainda como uma atividade do Projeto Oficinas de História em Quadrinhos, dentro do Programa Oficinas Permanentes de Cultura. Em 2021 e 2022, o inesperado contexto pandêmico impediu a realização de novas edições, mas, ao mesmo tempo, permitiu estabelecer um momento de reflexão e avaliação das experiências até então desenvolvidas. As Oficinas de HQ são incorporadas ao Projeto de Extensão “História em Quadrinhos e Cinema em processos formativos: a articulação entre educação e cultura no fazer pedagógico” e sofrem algumas modificações, ampliando sua área de abrangência para atender novas parcerias.

Tendo como base teórica o trabalho de Scott McCloud (2005; 2007), o objetivo principal das Oficinas de HQ é desenvolver os princípios básicos da linguagem das Histórias em Quadrinho em encontros fundamentados na construção coletiva de conhecimentos e na troca de experiências entre os participantes. Sua característica central é constituir um espaço/tempo para o exercício da criatividade e desenvolvimento de técnicas de escrita e desenho para que os participantes possam contar suas histórias.

Voltada para estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, as Oficinas estão organizadas em três encontros semanais de 2h de duração, com grupos de, no máximo, 20 integrantes. Os encontros ocorrem no contraturno dos estudantes atendidos, articulam teoria sobre quadrinhos com a realização de atividades práticas e são conduzidos pelo grupo de bolsistas e pelo Coordenador do Projeto. Os dois primeiros encontros ocorrem nas escolas parceiras e o terceiro nas dependências do *campus*.



📍 **Figura 1.** Encontro da Oficina em uma das escolas parceiras, no município de Canoas/RS. **Fonte:** Próprios autores (2022).

Esta experiência de finalizar as Oficinas no *campus* teve uma repercussão muito positiva entre os estudantes e as equipes diretivas e docentes das escolas parceiras. O encontro inicia com um acolhimento, com a participação da Direção Geral e a Coordenação de Extensão do *Campus*, seguido de uma visita guiada pelos espaços do *campus* que finaliza na sala onde ocorrerá a Oficina. O impacto desta iniciativa pode ser medido pelo aumento da procura dos estudantes dessas escolas, em especial a localizada em Canoas, nos processos seletivos para os cursos de Integrados de Ensino Médio.

Em 2022 foram realizadas duas Oficinas, uma em escola da Rede Municipal de Canoas, próxima ao *campus*, e a segunda em uma escola da Rede Municipal de Cachoeirinha. Esta ampliação para o município vizinho foi viabilizada pela parceria com o Instituto Cultural e Social Ágora. É importante salientar a importância do diálogo com as instituições parceiras como forma de garantir a efetividade e a significação das atividades, residindo nesta articulação um vetor fundamental para a consolidação da dimensão extensionista do Projeto.

A extensão em quadrinhos: a edição da revista *Non sequitur*.

O primeiro número da revista *Non sequitur* foi lançado em 2013, com o apoio e financiamento direto da Pró-Reitoria de Extensão da época. Com um caráter mais interno, continha trabalhos que haviam sido desenvolvidos no âmbito das Oficinas de Histórias em Quadrinhos que eram oferecidas aos estudantes do próprio *campus* em um formato diverso do atual.

Em 2020 e 2021, durante o período da pandemia de Covid-19, a produção da revista mostrou-se um caminho viável para a manutenção do Projeto, pois todos os processos poderiam ser realizados remotamente. A seleção dos trabalhos para integrar as revistas passou a ocorrer por meio de edital

de Chamada Pública voltado para estudantes de todos os *campi* do IFRS e da rede municipal de Canoas e artistas do município. Este mesmo procedimento aconteceu em 2022, apenas acrescentando a possibilidade de participação de estudantes da Rede Municipal de Cachoeirinha.

Os trabalhos que concorrem pela Chamada Pública devem ter no máximo três páginas, podendo ser histórias em quadrinhos ou tirinhas. Com exceção da segunda edição, que possuía uma temática específica – Janelas para a pandemia –, as demais foram de temas livres. É previsto a seleção de até dez trabalhos por edição

Para selecionar as histórias é constituída uma Comissão de Seleção formada por um representante indicado pela Comissão de Extensão do *campus*, um estudante indicado pelo Grêmio estudantil do *campus*, um professor da Rede Municipal e um artista de quadrinhos convidado. A partir de um conjunto de critérios⁴ é estabelecida uma pontuação que serve para classificar os trabalhos.

A revista possui 32 páginas, com impressão colorida e, além dos trabalhos selecionados, são incluídas ilustrações produzidas pelos participantes das Oficinas, registradas



↑ **Figura 2.** Montagem com as capas das quatro edições da revista *Non sequitur*. Fonte: Próprios autores (2022).

ações do Projeto e histórias em quadrinhos do artista convidado que integra a Comissão de Seleção. As tiragens variaram conforme a disponibilidade dos recursos do Projeto. Se nas duas primeiras edições, 2013 e 2020, foram feitos 500 exemplares, na de 2021 foram 250 exemplares e, em 2022, acompanhando os cortes orçamentários, foram impressos apenas 120 exemplares.

⁴ Os critérios utilizados são: qualidade artística, qualidade do roteiro, Originalidade e relevância da temática abordada

Considerações finais.

Ao final de cada edição das Oficinas Básicas de Histórias em Quadrinhos está previsto um momento de avaliação coletiva – roda de conversa - envolvendo os estudantes, as equipes diretas e docentes que acompanharam as atividades. Além de uma avaliação positiva da participação nas Oficinas, com o terceiro encontro ocorrendo no *campus*, mostrou ser um desenho pertinente e que permite o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes à prática dos quadrinhos, potencializa a autoestima dos participantes e apresenta o IFRS como caminho para a continuidade da trajetória escolar.

A seleção das histórias para a revista *Non sequitur* por meio de edital de Chamada Pública tem ampliado a participação e possibilitando que muitos quadrinistas tenham seus trabalhos publicados pela primeira vez. Apesar disso, é necessário avançar mais na divulgação do edital que ainda precisa atingir um público maior, especialmente os estudantes dos demais *campus* do IFRS e artistas do município.

É importante ressaltar o papel desempenhado pelos bolsistas na realização das Oficinas e no protagonismo em todas as ações do Projeto. A passagem por projetos de extensão, de pesquisa e de ensino possibilita que os estudantes bolsistas desenvolvam um conjunto de saberes e competências que terão reflexo na continuidade de suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Atualmente, a consolidação das ações passa, também, pela exposição nas redes sociais, e apesar dos esforços já realizados, o trabalho de divulgação precisa ser qualificado e ampliado. Outro ponto de preocupação está relacionado às restrições orçamentárias que têm limitado os recursos disponibilizados para os projetos. Especificamente em relação à revista *Non sequitur*, que demanda um aporte financeiro elevado devido ao alto custo dos serviços de impressão, se mantidos os atuais padrões de distribuição de recursos, levará a descontinuidade de sua publicação.

O trabalho com Histórias em Quadrinhos tem sido uma marca na extensão do *Campus Canoas*. A experiência de mais de uma década, atravessando inclusive o contexto pandêmico, foi ressignificada no atual Projeto. A aposta em ampliar as parcerias, focar no trabalho com as escolas das redes municipais de Canoas e Cachoeirinha e realizar o edital de Chamada Pública, permitiu a consolidação do caráter extensionista do Projeto. Estas mudanças tiveram seu mérito reconhecido ao receber o destaque – 1º lugar na área de Cultura – do 10º Seminário de Extensão, no 7º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS, que ocorreu em Bento Gonçalves, em 2022.

Referências

LINS, Heloísa Andreia de Matos. Cultura visual e pedagogia da imagem: Recuos e avanços nas práticas escolares. In: **Educação em Revista**, v.30, n.01, p. 245-260, mar. Belo Horizonte: 2014.

McCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**: história, criação, desenho, animação, roteiro. São Paulo: M. Books, 2005.

McCLOUD, Scott. **Desenhando quadrinhos**: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangas e graphic novels. São Paulo: M. Books, 2007.

Projeto Libras e Feminismo¹

Lahis Vargas Brandão², Maria Cristina Viana Laguna³

RESUMO

O presente projeto de extensão contextualiza, em termos gerais, temas como violência contra mulheres, feminismo e a possibilidade de trazer acessibilidade e imersão a um público feminino muito específico: mulheres surdas. Ainda, lança luz sobre temas e saberes tão comumente desconectados às realidades cotidianas desses femininos, como por exemplo: discussões sobre o que é feminismo; o empoderamento de mulheres surdas; legislação sobre o tema; o desconhecimento da comunidade surda de seus próprios direitos e o desconhecimento ou negligência da comunidade não surda com relação a esse tema. A metodologia utilizada está baseada na Educação Popular, que valoriza os saberes dos sujeitos valorizando a construção compartilhada do conhecimento.

Palavras-Chave: Feminismo. Violência contra Mulheres. Mulher Surda.

Introdução

O Brasil era o quinto país com mais mulheres assassinadas no mapa da violência em 2015, de acordo com dados analisados pela pesquisadora Djamilia Ribeiro da Universidade Federal de São Paulo⁴. Ao longo dos últimos anos este quadro se agravou e o país bateu recorde de feminicídio em 2022, de acordo com o site do G1⁵. O Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, (TJRJ)⁶ informa que 70% dos casos de atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS), é sobre violência doméstica. Já o site do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul destaca a ferramenta “Violentômetro”⁷, apresentando 126.867 medidas protetivas para mulheres emitidas desde 2020 além do painel “Dados do Feminicídio”, com relações de causa e efeito na violência contra mulheres envolvendo fins de relacionamentos. Cerca de 83% declararam-se solteira. Sobre os agressores, 46% são ex-companheiros. A violência contra a mulher envolve instrução formal pois 61% têm até o ensino fundamental.

¹ Projeto de Extensão: Libras e Feminismo, 2020.

² Tradutora e Intérprete de Libras, egressa do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. lahistolsp@gmail.com

³ Mestre em Educação, Docente do Curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. cristina.laguna@alvorada.ifrs.edu.br

⁴ <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/publicacoes/jornal-entrementes/item/2266-brasil-e-o-5-pais-que-mais-mata-mulheres#:~:text=Uma%20mulher%20assassinada%20a%20cada%2090%20minutos&text=O%20Brasil%20%C3%A9%20o%20quinto,9%20C08%20por%20100%20mil>

⁵ <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2023/03/08/brasil-bate-recorde-de-feminicidios-em-2022-com-uma-mulher-morta-a-cada-6-horas.ghtml>

⁶ Dados com relação à violência contra mulheres no estado do Rio de Janeiro a partir dos registros no SUS. Fonte: <https://www.tjrj.jus.br/web/guest/observatorio-judicial-violencia-mulher/o-que-e-a-violencia-domestica-e-o-feminicidio>.

⁷ Placar digital fornecido pelo TJRS para informar o número de registros de medidas protetivas emitidas no RS. Fonte: <https://www.tjrs.jus.br/novo/violencia-domestica/>

Apenas 19% das vítimas de violência possuem emprego formal. O relatório da Organização das Nações Unidas (ONU), “O progresso das mulheres no mundo 2019-2020: Famílias em um mundo de mudança” - mostra que 1/5 das mulheres até 49 anos sofre violência de seus companheiros. Mais de 1 milhão de processos de violência doméstica foram registrados no Brasil em 2019, com aumento das tentativas de assassinato de mulheres, segundo o site da Secretaria de Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP)⁸.

Os dados acima apresentados revelam que a imagem da mulher como objeto de posse pelos companheiros é aceita como normal e a violência contra mulheres como fator cultural favorece relacionamentos abusivos com ameaça à vida destas. A realidade feminina se agrava naquelas com deficiência e vulnerabilidade (física, cultural e financeira), algo abordado em 2019 pela “CPI do Femicídio”, comissão parlamentar de inquérito da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, ALERJ: mulheres com deficiência têm 4 vezes mais chances de sofrer violência.

A Língua Brasileira de Sinais, Libras, é o meio de comunicação e expressão utilizada pelos surdos. Mulheres Surdas demandam políticas que contemplem direito linguístico com suporte técnico especializado no atendimento em Libras no SUS ou nas Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher, DEAM, com profissional bilíngue (português e Libras) ou a presença de um tradutor/intérprete de Libras nestes serviços. Nossa legislação reconhece Libras como língua das pessoas surdas (Lei Federal nº 10.436/2002), dando acessibilidade de comunicação e informação estabelecida pelo Decreto Federal nº 5626/2005 e pela Lei Brasileira de Inclusão 13.146/2015, porém, o direito é violado. O não atendimento em Libras deve-se ao desconhecimento da comunidade surda sobre seus direitos e a alienação/negligência da comunidade não surda. Diferenciar pessoas surdas das com deficiência é necessário para compreender opressões nesses grupos. Perlin e Vilhalva afirmam:

A mulher surda é comparada à mulher deficiente. Muitas vezes a sociedade continua com a educação colonialista sobre a mulher surda sem noção de sua diferença. No momento em que somos chamadas de deficientes, somos comparadas às mulheres ouvintes. Essa é uma representação que assume aspectos de discriminação, de nossa língua e cultura, pelo completo desconhecimento do valor linguístico que a língua de sinais possui e também pelo completo desconhecimento da significação do ser mulher surda, ou seja, ser uma pessoa que entende o mundo pelos olhos e necessita de informação em sua língua visual (PERLIN, VILHALVA, 2016, p.6).

Objetivos do projeto

O projeto de extensão Libras e Feminismo promoveu encontros de mulheres surdas e ouvintes para relatar experiências discutindo as dificuldades vividas por elas em nosso país, focando na população surda do município de Alvorada, RS. Criou-se um espaço de escuta/acolhimento para as participantes, onde essas mulheres pudessem ter liberdade de expressão em sua própria língua (Libras) com protagonismo e empoderamento geralmente suprimido em outros espaços. Assim, organizou-se encontros durante o período escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Alvorada, debatendo temas como a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e leituras feministas: “Mulheres, raça e classe” de Angela Davis. Tais discussões

⁸ A secretaria de Segurança Pública do RS disponibiliza a planificação anual com dados relevantes da violência contra mulheres no estado. Fonte: <https://www.ssp.rs.gov.br/indicadores-da-violencia-contr-a-mulher>

informaram às participantes sobre seus direitos e como questionar sua eficiência prática, dando atenção ao que estas manifestavam nas suas necessidades mais urgentes.

Metodologia

Aplicou-se o método “Construção compartilhada do conhecimento” da política educacional de educação popular onde “...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção” (FREIRE, 2003, p. 47), pois todas as mulheres envolvidas no projeto possuem conhecimento, compartilhado entre todas, não se tratando de um projeto de extensão feito para as mulheres, mas por elas. A proposta previa desenvolver-se com a comunidade interna e externa do IFRS - Alvorada, espaço conhecido pela comunidade surda local e ponto de encontro do projeto. As mulheres surdas da Associação de Surdos da Cidade de Alvorada (ASALV), seriam as primeiras convidadas.

No período pandêmico, houve a suspensão das atividades presenciais da instituição sem uma previsão de retorno. Isso exigiu reorganizar a proposta original adotando modalidade remota, exigindo identificar uma plataforma digital ideal para os encontros. O calendário do plano de trabalho, a metodologia e o público-alvo foram adaptados, pois as mulheres do município de Alvorada, inclusive surdas, não teriam acesso à internet de qualidade e/ou equipamentos eletrônicos.

Foi criado então, um espaço de aprendizagem, empoderamento e compartilhamento de experiências com as mulheres que viessem a participar na modalidade online não presencial/síncrona. Desenvolveu-se um fórum para inscrição em setembro de 2020, com 50 mulheres inscritas, entre elas surdas e ouvintes de todo país. Formou-se um grupo no WhatsApp com duas turmas em dias diferentes da semana. Foram 8 encontros de 2 horas não presenciais para cada turma, divididos por temáticas para posterior debate.

Dentro da programação mulheres de outros espaços foram convidadas a compartilhar, como surdas de outras regiões que possuem experiência no trabalho com outras surdas e, integrantes do projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, o GRITAM - Grupo Interdisciplinar de Trabalho de Assessoria para Mulheres. Os encontros de mulheres surdas e ouvintes contaram com interpretação simultânea de Português/Libras e Libras/Português, por alunos do curso técnico em tradução e interpretação de Libras do IFRS-Alvorada.

Desenvolvimento

A organização do plano de trabalho e do cronograma para cada grupo foi construída coletivamente através dos respectivos grupos acolhendo expectativas e demandas em relação ao projeto e sendo assim estabelecida: a turma A optou por encontros noturnos às segundas-feiras, a turma B por encontros diurnos aos sábados. Houve uma fase de pesquisa, desenvolvimento de materiais didáticos anterior à fase de implementação.

Os encontros tiveram apresentação de slides desenvolvidos pela equipe executora. Durante o período de encontros o grupo foi exitoso, com retorno positivo das participantes. Na primeira semana foi proposto o tema: “O que é Feminismo?” desenvolvido a partir das Feministas da histórica Segunda Onda – feminismo como a luta pela libertação de todas as mulheres. Isso remete ao pensamento

de Audre Lorde: “Não serei livre enquanto alguma mulher for prisioneira, mesmo que as correntes dela sejam diferentes das minhas” (BECHLIN 2019, p. 127, *apud* LORDE). Nessa perspectiva, explorou-se, principalmente, quais seriam as correntes das mulheres surdas. Elas se faziam presentes e não deixavam de trazer suas experiências e contribuição para o conhecimento de todas.

O segundo encontro trouxe apresentação de oito mulheres surdas relevantes que costumam ter suas histórias apagadas no contexto acadêmico, focando no empoderamento através da representatividade e apresentar essas mulheres ícones às participantes. A maioria não conhecia esses ícones, com destaque para Charlotte Elisabeth Tonna, romancista e poeta britânica dos anos 1840. Anie Jump Cannon, por exemplo, era apaixonada por astronomia e estudou a área, sendo a criadora do sistema de classificação de estrelas batizado como “*Harvard Classification Scheme*”. Helen Keller, surda e cega desde seu 1º ano de idade, foi uma importante escritora e ativista social.

O terceiro encontro propôs: “Políticas Públicas para as Mulheres”. No quarto encontro o tema foi “Violência contra a mulher”. No quinto, ofertou-se aula em parceria com o projeto de extensão da UFRGS, o “GRITAM”, que oferece assessoria jurídica para mulheres em situação de violência, contando com psicólogas e advogadas voluntárias, estudantes de psicologia e direito, e estudantes de outras áreas. Foi possível uma integração das atividades ofertadas às mulheres como mais uma possibilidade de apoio.

No sexto encontro, resgatou-se a história do 8 de março entre outras datas, exigindo intensa pesquisa. No sétimo, apresentou-se o livro de Angela Davis intitulado “Mulheres, raça e classe” para debater opressões sofridas por mulheres. O oitavo encontro abordou Feminismo Surdo, com o protagonismo de três mulheres surdas que abordando direitos, opressões, barreiras e até mesmo Libras.

Com os 16 encontros (8 por turma), possibilitou-se aprofundar temas relevantes, como a tradução da Lei Maria da Penha em Libras, o aplicativo de Direitos Humanos que promete atendimento em Libras e tantas outras questões próprias do ser mulher e do ser mulher surda. Temas que exigiram maior esforço de pesquisa bibliográfica.

Durante os encontros destacou-se questões como: por que não há contratação de profissionais tradutores/intérpretes de Libras para atuação em espaços públicos? As delegacias de atendimento à mulher (DEAM) estão equipadas para receber mulheres surdas? Foi importante resgatar a matéria “Mulheres surdas não conseguem denunciar violência doméstica por falta de intérpretes”, jornal O Globo, 14 de abril de 2019, onde uma mulher surda relata como foi sua experiência quando precisou buscar ajuda em uma DEAM. Mesmo quando a comunicação em português escrito é possível falta dignidade pois não se garante o direito linguístico do surdo.

O governo federal tem o programa “CIL - Central de Intérpretes de Libras” atendendo pessoas surdas por agendamento, em raros municípios. No município de Alvorada, no rio Grande do Sul, a CIL resiste atendendo em dias úteis no horário comercial em hospitais, que costumam ser o primeiro local de acolhimento para violência doméstica. A não garantia de direitos para pessoas surdas interfere na vida destas mulheres.

Conclusão

Nosso objetivo era realizar o projeto presencialmente, mas a pandemia exigiu que o projeto fosse executado em plataformas digitais. O encorajamento e apoio técnico da orientadora foi fundamental. O engajamento do grupo de participantes até o fim do projeto é indicativo de que os resultados

foram positivos, com obstáculos superados e expectativas contempladas, havendo intenção de continuidade do projeto hibridamente.

Referências

BECHLIN, Bruna. **Experiências a partir do estudo da crítica literária feminista**. In: Feminismo em América Latina. Espirales, n. IV, Vol. II, out. 2019. p. 126 – 130.

BRASIL. Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2010.436%2C%20DE%2024%20DE%20ABRIL%20DE%202002.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20L%C3%ADngua%20Brasileira,Libras%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em: 23 out. 2022.

BRASIL. Decreto nº. 5626, de 22 de dezembro de 2005, **Regulamenta e dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 23 out. 2022.

BRASIL. Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006, **Lei Maria da Penha**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 23 out. 2022.

BRASIL. Lei nº. LBI 13.146/2015, **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 23 out. 2022.

DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. P. 47.

Mulheres surdas não conseguem denunciar violência doméstica por falta de intérpretes. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/celina/mulheres-surdas-nao-conseguem-denunciar-violencia-domestica-por-falta-de-interpretres-23597017>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PERLIN, Gladis; VILHALVA, Shirley. **Mulher Surda: elementos ao empoderamento na política afirmativa**. Revista Fórum - INES - número 33, Rio de Janeiro, 2016. p. 6.

Violentômetro: quantidade de medidas protetivas emitidas no estado do RS desde 2020. Disponível em: <https://www.tjrs.jus.br/violnovo/violencia-domestica/>. Acesso em: 18 dez. 2022.

Curso de Panificação para Agentes Públicos¹

Marlova Elizabete Balke², Maria Leidiana Mendes de Oliveira³, Fernanda Elisa de Oliveira Venturini⁴

RESUMO

Esta proposta apresenta o Curso de Extensão em Panificação modalidade híbrida, a qual mescla a flexibilidade do ensino remoto com a riqueza prática do ensino presencial. As aulas teóricas foram ministradas remotamente por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem para o público atendido pelo NEEJA Renascer (Núcleo Estadual de Educação de Jovens e Adultos de Erechim Rio Grande do Sul). Este curso buscou articular concomitantemente os anseios da sociedade e permitir melhores condições de acesso ao trabalho e à geração de emprego e renda aos reeducandos, ou seja, completando e aperfeiçoando a educação. A modalidade de curso apresentado se mostrou como um caminho concreto para tornar o potencial trabalhador apto a executar habilidades práticas específicas. A busca pela qualificação e atualização profissional através de cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) é uma das políticas do IFRS, que enfatiza a necessidade de atender as demandas da educação profissionalizante para suprir a carência evidenciada no mundo do trabalho. Dentro desta perspectiva, toda iniciativa no sentido do aprimoramento profissional do público alvo que são pessoas privadas de liberdade, procurou-se dar oportunidade de inclusão a elas, com metodologia e meios tecnológicos que facilitem o acesso e a participação dos reeducandos no curso de Panificação para Agentes Públicos.

Palavras-chave: Panificação. Alimentação. Sociedade. Socialização. Pessoas Privadas de Liberdade.

Introdução

A Política da Extensão do IFRS destaca como uma de suas atividades as Visitas Gerenciais, descritas em seu Art. 22. A dimensão Visitas Gerenciais se constitui em atividade de gestão institucional que contribui para o permanente diálogo com o ambiente externo, possibilitando a prospecção de

¹ Curso de Extensão, Panificação para Agentes Públicos, 2022.

² Doutora em Engenharia de Alimentos, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Erechim. marlova.balke@erechim.ifrs.edu.br

³ Doutora em Geografia Humana, Docente de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Erechim. leidianamendes@gmail.com

⁴ Mestra em Extensão Rural, Técnica em Alimentos e Laticínios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Erechim. fernanda.venturini@erechim.ifrs.edu.br

parcerias, trocas de experiências e realização de atividades conjuntas com o setor produtivo e os segmentos sociais (2017).

Desta forma, as atividades do curso Panificação para Agentes Públicos foram realizadas entre IFRS *Campus* Erechim e o Presídio Estadual, localizado no mesmo município, espaço em que surgiu as demandas de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Extensão.

Nas reuniões realizadas entre as duas instituições, diferentes necessidades foram compartilhadas pela Diretora do NEEJA Renascer, alocado no Presídio. Dentre elas, foi apresentada uma proposta de curso na área de alimentos, tendo em vista que alguns reeducandos preparam a alimentação dos demais colegas no espaço da cozinha. Assim, após reuniões e diálogos entre servidores do *campus* e Diretora Paola Baldissera do NEEJA Renascer, foi proposta uma ação de extensão com o objetivo de atendimento à inclusão social e oportunidade para o mundo do trabalho.

Desenvolvimento

Participar de um curso como o de Formação Inicial e Continuada proporciona aos reeducandos a aplicabilidade de uma profissão e reinserção do mundo do trabalho, além da redução da pena, de acordo com a legislação vigente. Em função disso, observou-se a relevância da oferta do respectivo curso FIC de extensão com carga horária de 20h, na modalidade híbrida na área de alimentos.

A metodologia híbrida do curso foi desenvolvida para facilitar o acesso e a participação dos cursistas. Ressalta-se que o curso procurou contribuir além da formação, de acordo com a Lei de Execução Penal, a remição de pena pela frequência em curso educacional não formal, contribuindo para a ressocialização do reeducando.

A oferta do curso FIC de extensão “Panificação para Agentes Públicos” ocorreu de setembro a dezembro de 2022 e foi dividido entre parte teórica e parte prática. A parte teórica foi realizada de forma remota, intercalada com a parte prática realizada de forma presencial. Houve a matrícula de dez reeducandos, observando-se aqueles que trabalham na cozinha do presídio no preparo de refeições dos demais reeducandos e funcionários.

Para um melhor aproveitamento das atividades, foi pensado um cronograma específico diante dos conteúdos propostos, em que se destacam: Alimentação e Sociedade, presencial, Trigo e Farinha de Trigo de Trigo, Extração do Glúten e Massa Fresca; Tipos de Fermentação: biológica (esponja) e química (limão e bicarbonato), Massas batidas de Fermentação Química (Bolos); Etapas de Processamento; Toques de Confeitaria na Panificação, Equipamentos de Panificação.

Assim, desenvolveu-se como metodologia aulas expositivas com a utilização de recursos audiovisuais e uso de tecnologias como, internet, plataforma virtual e vídeos para a parte teórica. Nelas, os participantes reuniam-se semanalmente na sala no NEEJA Renascer com o intuito de aprender sobre tópicos básicos em panificação com o objetivo de propiciar ao aluno uma visão global e sistemática de processos e métodos, das transformações que ocorrem nas diferentes etapas do processo de panificação.

A primeira aula do curso de panificação aconteceu no dia 04 de outubro de 2022 e teve como tema: “Alimentação e sociedade”. Nela, foi possível incentivar uma discussão mais teórica sobre o tema, bem como buscar uma aproximação da realidade concreta dos cursistas, pois é importante fazer reflexões acerca da cultura e da identidade regional, para a compreensão histórica das manifestações culturais locais.

A alimentação (ou mais exatamente a comida, a refeição, o gosto ou o paladar) figura como uma constante formadora das identidades regional e nacional. Foi um momento de troca, os

reeducandos (Figura1) puderam trazer suas próprias percepções acerca da alimentação e entender sua importância enquanto cultura e identidade. Para um melhor entendimento, foi apresentado o documentário: “Alimentação, cultura e identidade”, produzido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (2019).



📌 **Figura 1.** Aula sobre Alimentação e sociedade. Fonte: Equipe do projeto (2022)

Destacam-se também as atividades ministradas pela servidora Fernanda Venturini, a qual reuniu-se quinzenalmente com o grupo no espaço destinado à cozinha do próprio presídio. Assim, na tarde do dia 13 de outubro de 2022, foi realizada mais uma etapa prática com os cursistas. Foi um encontro muito satisfatório, pois possibilitou, além de um momento de interação, a obtenção de conhecimento técnico na área. Na oportunidade, os reeducandos confeccionaram capeletti, massa de lasanha e massa de tórteli, que constam na Figura 2 a seguir:



📌 **Figura 2.** Primeira oficina de panificação. Fonte: Equipe do projeto (2022)

No dia 20 de outubro de 2022, ocorreu a segunda oficina do curso de panificação e nesta etapa foram tratados assuntos como o funcionamento do processo de fermentação e as diferenças entre o fermento químico e microbiológico. Também foram produzidas várias receitas, entre elas, pizza, cuca alemã recheada com farofa, pizza de sardinha, panqueca de cenoura e panqueca de espinafre. Verificou-se que os cursistas apresentaram grande interesse e curiosidade pelo processo de produção desses alimentos, como apresenta a Figura 3:



📍 **Figura 3.** Cursistas elaborando produtos de panificação. Fonte: Equipe do projeto (2022)

No último encontro de atividades práticas do Curso de Panificação, que se realizou em 27 de outubro de 2022, foram elaboradas junto aos reeducandos formulações de produtos panificados envolvendo a arte da confeitaria. Logo, foram produzidos suspiros, glacê suíço, massa de bolo, brigadeiros gourmet, recheio churros e biscoitos de coco glaceados, como demonstra a Figura 4:



📍 **Figura 4.** Terceira oficina de panificação. Fonte: Equipe do projeto (2022)

Ainda dentro das atividades do curso a ministrante Fernanda Venturini juntamente com a estagiária do setor de comunicação, em outro momento elaboraram um vídeo da Usina de Panificação do *Campus* Erechim com o objetivo de demonstrar aos reeducandos os diversos equipamentos que podem ser utilizados na realização de produtos panificados. O vídeo fez parte da aula remota.

Conclusão

O trabalho tem na vida dos indivíduos um papel fundamental, servindo aos olhos da sociedade para atestar a idoneidade daquele que dele sobrevive, bem como instrumento de dominação e de poder das classes dominantes e dos órgãos governamentais.

Ao promover esse curso conjunto com o NEEJA Renascer, observou-se que é possível a reinserção dos egressos do sistema prisional no mercado de trabalho. Então, por meio da capacitação, com o curso de panificação os reeducandos foram preparados para novas possibilidades de vida após o cumprimento de suas penas. Assim, como a valorização da renda das manipuladoras de alimentos que já atuam na área, e com a capacitação e certificação poderão apresentar ao setor responsável em sua instituição para promoção salarial.

Ao concluir, destaca-se a fala da Diretora do NEEJA Renascer, professora Paola Baldissera: “São poucas as ações de órgãos externos e instituições junto aos PPLs (pessoas privadas de liberdade). O início da parceria com o IFRS através do Curso de Panificação reforça uma discussão que não deve ser esquecida, todos são merecedores de oportunidades. A forma de tratamento por parte dos servidores do IFRS com os PPLs transformou o ambiente dos mesmos. Foi emocionante ser expectador das expressões de felicidade, admiração e gratidão. Todas as técnicas aprendidas estão sendo utilizadas nas cozinhas do Presídio e, ao final do cumprimento da pena, [os reeducandos] com certeza terão oportunidades de trabalho, mas principalmente o sentimento de pertencimento e que a ressocialização possibilitará.”

Referências

AZEVEDO, Elaine. **Alimentação, sociedade e cultura: temas contemporâneos**. Sociologias, Porto Alegre, ano 19, no 44, jan/abr 2017, p. 276-307. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/jZ4t5b-jvQVqqXdNYn9jYQgL>. Acesso em: 20 set. 2022.

CONSUP. Resolução nº 058, de 15 de agosto de 2017, Política Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao_058_17_Completa.pdf. Acesso em: 06 jan. 2023.

MACIEL, Rodrigo Araújo. **Alimentação, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011. 496 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/fhxJd73YTnTvyrF3SHKPcKQ/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2022.

Ingresso e permanência ao curso de Eletrônica integrado ao ensino médio: compartilhamento cidadão de saberes entre estudantes do IFRS/*Campus* Restinga e da Escola Estadual Evarista Flores da Cunha¹

Alexsandro Cristovão Bonatto², Kallel Garcia³, Pedro Abelardo Portella⁴, Sergio Guilherme Santos Portella⁵

RESUMO

A presente atividade desenvolve um espaço de compartilhamento de saberes relacionados à aprendizagem da Eletrônica entre estudantes do curso de Eletrônica Integrado ao ensino médio do IFRS/*Campus* Restinga e do ensino fundamental da Escola Estadual Evarista Flores da Cunha – Porto Alegre/RS. A indissociação entre projetos homônimos de ensino e extensão oportunizou um espaço de revisão e aprofundamento pelos estudantes no campo de conhecimento que lhes é próprio, mediante o impulsionamento da sua percepção social,

¹ Projeto de extensão: Eletrônica - compartilhamento cidadão de saberes entre estudantes do IFRS/*Campus* Restinga e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Evarista Flores da Cunha, 2022.

² Doutor em Microeletrônica, Docente de Eletrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Restinga. alexsandro.bonatto@restinga.ifrs.edu.br

³ Estudante do Técnico em Eletrônica integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Restinga. 10040316@restinga.ifrs.edu.br

⁴ Estudante do Técnico em Eletrônica integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Restinga. 10040325@restinga.ifrs.edu.br

⁵ Doutorando em Filosofia, Docente de Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Restinga. sergio.portella@restinga.ifrs.edu.br

a saber, a prática cidadã de compartilhamento de saberes com estudantes em vulnerabilidade social, oriundos da educação básica pública da instituição vizinha. Compreendeu três linhas formativas concomitantes: a qualificação dos alunos do *Campus* Restinga como mediadores de aprendizagem de tópicos formativos da Eletrônica, o ensino da lógica proposicional e o reforço escolar. O desenvolvimento atual já expande nossa percepção das interferências formativas cidadãs da educação técnica da Eletrônica e sua pertinência social.

Palavras-chave: Eletrônica. Lógica. Democratização de saberes. Cidadania.

Introdução e justificativa do projeto

O projeto de extensão ‘Eletrônica - compartilhamento cidadão de saberes entre estudantes do IFRS/*Campus* Restinga e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Evarista Flores da Cunha’ propôs aos estudantes das referidas instituições um espaço comum de aprendizagem. Pelo diálogo formativo com a comunidade, atenta ao eixo institucional de “Inserção Regional” próprio ao IFRS e efetiva a política pública estatuída pela lei 11.892/2008 que, pelo item VIII, compreende a “formação cidadã” como propósito comum às diversas redes de ensino para justificar seu esforço coordenado. A centralidade deste ponto não somente fixa às ações de extensão um caráter institucional propedêutico como ampara o dispositivo legal como um todo, à medida que substancia o ideário da colaboração federativa, segundo seus eixos de atribuições privativas e comuns (Art. 205, CF). Subverte mediante o viés da concorrência a interpretação segmentária dos artigos 9 e 78 da Lei 9394/96, que veria a competência legislativa (PNE, BNCC, etc.) e de financiamento dos programas educacionais ficar a cargo da União (LOA), *pari passu* sua execução recair ao Distrito Federal e Estados federados, à medida que integra a União ao propósito de execução da educação básica para, pela educação profissional, respaldar a Lei 11.892/2008 como um todo.

Concepção da proposta

O compartilhamento da responsabilidade pela educação básica fundamenta a criação dos institutos federais. Constitui seus objetivos sociais cidadãos tanto quanto sua justificativa jurídica de criação. O que infere ao seu enfrentamento da fragilidade formativa do ensino fundamental não somente o caráter estratégico de provimento dos próprios quadros discentes, mas o de atendimento a um problema que lhe é próprio e constitutivo. Foi segundo esta perspectiva que se delineou o presente projeto de extensão: a de prover ao educando oriundo de condições sociais desfavoráveis condições de ingresso ao IFRS e qualificar sua autonomia subjetiva enquanto usuário de recursos tecnológicos. A tanto, três linhas complementares de trabalho foram pensadas: (i) o ensino de tópicos elementares de eletrônica, (ii) o ensino da lógica proposicional e (iii) o reforço escolar.

A primeira linha do projeto justificou a criação de projeto homônimo de Ensino para qualificação dos estudantes do IFRS como monitores, conferindo maior embasamento teórico e visão crítica da sua área de formação e realidade social. Essa estratégia visa romper certa apatia na região com nossa instituição, ainda seja pensada como espaço para elites: o contato entre jovens de idade próxima traria o reconhecimento dos estudantes postulantes e ampliaria sua futura ‘adoção’ pelo

grupo discente. A segunda linha, própria à lógica proposicional, visou embasar o público do projeto da instrumentalização metódica do raciocínio afim às áreas técnicas. Para além do isolamento de componentes 'profissionalizantes', tratamos de habilidades que perpassam e qualificam interações sociais, criticidade e autonomia subjetiva. A terceira linha que estrutura o presente projeto, o reforço escolar, atende ao princípio de responsabilidade compartilhada pelo IFRS para com a educação básica da comunidade a qual se insere. Atenta e visa qualificar o público à etapa seletiva do ingresso discente aos próprios quadros institucionais.

O ideário de responsabilidade compartilhada pela educação destes jovens pelas distintas redes de ensino impulsionou a alocação igualmente compartilhada dos encontros que intercalaram entre Escola e *Campus*. A presença em ambos os espaços pelos docentes das distintas redes, mostrou-se eficaz e substanciou o vínculo da parceria institucional.

Desenvolvimento dos trabalhos

O projeto de extensão foi oferecido aos estudantes do oitavo e nono anos do ensino fundamental da Escola Evarista Flores da Cunha que, mediante intervenção da nossa equipe em horários regulares de aula, manifestaram interesse pelo Curso Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio do IFRS/*Campus* Restinga. Foi informado de que o curso teria limite de 20 vagas e que os critérios de seleção seriam a menor renda *per capita* familiar e a preferência por público feminino e de pretos e pardos. Dado o elevado número de interessados, a triagem ocorreu pela análise individual conjunta com a supervisão da Escola das vulnerabilidades sociais dos candidatos. Da definição dos selecionados seguiu-se à coleta dos dados documentais e agendamento de reunião com as famílias. Dada a vigência do Edital 11/2022, a equipe contou com um bolsista e um voluntário que tiveram seu primeiro contato com os estudantes auxiliando na coleta de informações documentais. A inclusão no cronograma do preenchimento da ficha de inscrição compreendeu como formativa a organização de dados cadastrais e conferiu aos bolsistas do projeto a percepção de quesitos sociais interferirem nas condições de acesso do público à instituição. Quais seguem, temas elencaram consultas aos setores administrativos do IFRS e mesmo migraram para debates em aulas regulares do *Campus*: 'como declarar domicílio quando residente em área recente de ocupação urbana?'; 'há respaldo legal para solicitar a isenção de taxas de trânsito entre cartórios de documentos de outras regiões?' 'é coerente ao contexto do *Campus* Restinga o percentual de reserva de vagas para negros decorrer de dado estatístico do RS?'; etc.

A reunião com as famílias, por sua vez, compreendeu a apresentação dos servidores, da instituição e do curso de Eletrônica. O quórum foi próximo à metade dos convidados, o que nutriu à equipe a compreensão do grau de autonomia discente e suporte docente requeridos na manutenção do público. As famílias mostraram entusiasmo pela gratuidade da atividade, nossa Instituição e sua natureza pública, o que corrobora o propósito do projeto pelo conhecimento do IFRS na comunidade, de modo que o mesmo contou com o interesse por responsáveis pelos cursos técnicos subsequentes e tecnológicos ofertados. Os materiais apresentados e contatos da equipe foram disponibilizados em grupo de *Whatsapp* da turma criado pelos bolsistas. Também foi publicizado o regime compartilhado de custeio do deslocamento aos encontros previstos no *Campus* Restinga. A diretora da Escola Evarista informou aos presentes a previsão desse custeio a partir de brechós comunitários e venda de pão artesanal feitos pela Escola, que colaborações espontâneas pelas famílias seriam bem-vindas e que sua impossibilidade não faria óbice à permanência do estudante no curso. Ademais, os presentes

foram informados da disponibilização de almoço na Escola nos dias de encontro, evitando deslocamento oneroso, bem como o compromisso da equipe do projeto de acompanhar esses horários intermitentes aos turnos de aula e curso.

Por conseguinte, o início do curso ocorreu na Escola Evarista com um lanche coletivo e marcou a apresentação de informações sobre o curso técnico em Eletrônica do IFRS (duração de 4 anos, ingresso mediante prova de seleção, mercado de trabalho da eletrônica, etc.), bem como a escrita de uma carta pessoal de expectativas (que foi selada numa 'cápsula do tempo' para leitura ao término do semestre de curso). Ainda que sempre acompanhados dos professores do IFRS e da Escola, os bolsistas protagonizaram as intervenções. O cronograma do curso de extensão foi igualmente apresentado com seu total de 40 horas a serem cumpridas em dezoito semanas. Recebeu a seguinte divisão por módulos e carga-horária: planejamento e preparação de materiais (4 horas); lógica proposicional e tabelas de verdade (6 horas); fundamentos teóricos e uso de multímetros (10 horas); solda e confecção de placas eletrônicas (6 horas); Arduino, programação e uso de IDE (6 horas); modelagem 3D (4 horas); confraternização e avaliação do projeto (4 horas).

O encontro seguinte nas dependências do *Campus* Restinga iniciou a rotina quinzenal de deslocamentos do projeto. Buscou conferir autonomia e sentimento de pertença aos estudantes, o que se manifestou pela apresentação dos espaços e pessoas e pelo incentivo à apropriação das ferramentas de trabalho. O que, pela composição *maker* de elementos de aprendizagem teórica e prática, significou a inclusão do grupo no laboratório/habitat de inovação *InovaLab* já na primeira aula. A condução dos olhares e mãos curiosas em espaço laboratorial provido de fresadora, impressora 3D, mini-torno, etc., se fez formativa pela formulação de um pacto pedagógico de confiança entre a equipe do IFRS e os estudantes. Em detrimento de proibições autoritárias, explicou-se e demonstrou-se o uso das máquinas de modo a munir o cuidado com o conhecimento do processo e risco envolvidos.

Os encontros dedicados à lógica proposicional mesclaram a apresentação teórica dos conceitos, envolvidos com o desenvolvimento de um jogo desenvolvido em parceria com o projeto 'Desenvolvimento e prática do RPG como ferramenta de ensino e permanência' ministrado na instituição. Em tabuleiro que representa a vista superior do *Campus* Restinga, a atividade demandou conhecimentos de conectivos lógicos e tabelas de verdade na resolução do desafio de encontrar uma rota segura disponibilizada em linguagem lógico-proposicional em meio à narrativa fabulosa que compõe a formulação do jogo.

Os encontros que compuseram os blocos 'fundamentos teóricos e uso de multímetros' e 'solda e confecção de placas eletrônicas' seguiram o formato didático e interativo, intercalando apresentações teóricas ministradas nas dependências da Escola Evarista e a apresentação e manejo pelos estudantes dos recursos disponíveis no *campus*. A apreciação dos conceitos teóricos corrente, tensão e potência, p.ex., se deu pela promoção de um concurso de construção de uma hélice a ser acoplada a um motor elétrico usado como gerador eólico. Assim, a medição destas unidades em multímetro ocorreu mediante a emulação do desempenho de protótipos desenvolvidos pelos estudantes.

Por ocorrência do Edital nº 111/2022, os encontros teóricos foram pausados para organizar o ingresso coletivo de solicitações de isenção da taxa de inscrição para o processo seletivo de 2023. Foram dois encontros para interpretação do Edital, organização de documentos e preenchimento dos formulários. A equipe do projeto também acolheu estudantes não vinculados para auxiliá-los na resolução das suas solicitações. Foi organizada uma data de mutirão para execução dos envios. Dada a brevidade da publicação do Edital nº 116/2022 do IFRS, que dispôs o processo seletivo para o ano letivo de 2023, a equipe manteve a pausa do cronograma teórico para iniciar o reforço escolar

e preparação ao processo seletivo. A parceria com a Escola foi fundamental neste cumprimento, haja visto a complexidade de revisão das ementas em curto período requerer sua distribuição entre encontros do projeto e aulas dos professores da Escola.

Os tópicos 'arduino, programação e uso de IDE', 'modelagem 3D' se deram em meio aos trabalhos complementares de revisão escolar. O notório envolvimento dos estudantes com os tópicos mais práticos do cronograma ensejou demais cumprimentos: uma semana de revisão escolar era negociada motivacionalmente por uma semana seguinte no *Inovalab*. A atividade prática envolvendo microcontrolador Arduino, p.ex., foi efetivada tendo todas as equipes de trabalho obtido sucesso na realização da atividade que previa montagem de circuito paralelo à placa, adequação e *upload* de código em IDE específica.

A conclusão do curso se valeu de uma confraternização em espaço aberto nas imediações da Escola Evarista e compartilhamento da carta de expectativas escrita no primeiro encontro. O momento motivou uma discussão conduzida (grupo focal) sobre a avaliação do projeto pelos estudantes e coletou suas impressões quanto ao espaço urbano em que se inserem e suas motivações escolares.

Conclusões

- I. *O estreitamento de relações com instituições de ensino da região.* Pelos 27 estudantes da Escola Evarista que participaram do processo seletivo, evidenciamos a apropriação por uma população periférica do IFRS/Campus Restinga como instituição aos seus filhos. Destacamos 4 aprovações em primeira chamada e outras 3 aprovações por estudantes auxiliados pelo projeto (seguidas da expectativa de outras chamadas nas etapas posteriores de matrícula). Ademais, o reconhecimento do IFRS pela rede de educação do extremo-sul de Porto Alegre é vital à implementação de estratégias profícuas que percebem especificidades dos estudantes e contam com uma expertise colaborativa por atores do poder público.
- II. *O ganho educacional resultante.* A cidadania não condiz com delineamento estratégico de qualificação intramuros dos quadros discentes. Contribuir com a formação dos membros da comunidade infere participação e reconhecimento em um projeto de nação. Políticas públicas que gestaram a lei 11.892/2008 decorrem de experiências educacionais populares e campesinas cujo sucesso reflete a presença orgânica da instituição junto à população que visa atender. Nesse viés julgamos significativa a aprovação escolar de todos os participantes do projeto e a manutenção de dezoito dos vinte estudantes ao final do projeto.
- III. *A onerosa demanda de trabalho vinculada.* Como grupo de trabalho reduzido, atividades burocráticas, gestão de pessoas, planejamento e execução docente se concentram. O que requer o aprimoramento dos critérios de cômputo da demanda de trabalho e sua compreensão como 'hora aula' ministrada.

- IV. *Habilidades e cultivos pessoais distintos.*** Toda equiparação de saberes formais assimila itinerários sociais. O processo seletivo que detenha num saber memorizado o critério de acerto privilegiará um recorte social. O que se agrava pela vigência recente da BNCC (2017) e o inconcluso pareamento de grades curriculares. Do que segue que o domínio de tópicos curriculares avançados pelo estudante não demonstra seu mérito, mas ultrapassa o embasamento legal do que lhe era pertinente solicitar. Privará acesso ao cerne da questão a uma parcela considerável do público que, pelo caráter objetivo da avaliação, perfará escolha aleatória de alternativas, o que lhe permite inferir um caráter de sorteio, ainda que não delimitado.

Referências

BRASIL. **Apresentação do IFRS (institucional).** Disponível em: <https://ifrs.edu.br/institucional/>. Acesso em: 05 jan. 2023.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo: Scipione, 1991.

Viamão com Ciência II: um relato sobre a experiência de avizinhar a pesquisa científica à comunidade local ¹

Carolina Bender Machado², Sérgio Roberto Kapron³

RESUMO

A pesquisa científica é essencial para o desenvolvimento das sociedades. Entretanto, sua baixa divulgação e mistificação diante da comunidade externa ao meio acadêmico criam barreiras entre conhecimento científico e sociedade, sendo escusa para notícias falsas. A partir da necessidade da aproximação acessível do conceito de pesquisa científica, surgiu o projeto “Viamão com Ciência: introdução à pesquisa científica”, vinculado aos editais IFRS nº 59/2021 e nº 34/2022, que somaram dois anos de trajetória. O presente relato visa explicitar a experiência adquirida pela bolsista proponente do projeto, desde a confecção da proposta até a vivência nas oficinas, monitoria, apresentações e, por fim, na criação do livro digital “Pesquisa Científica Descomplicada”, publicado em dezembro de 2022. Com muito estímulo visual e uma linguagem acessível, as ações realizadas pelo projeto puderam aproximar introdutoriamente a comunidade, tanto externa quanto interna, dos principais conceitos da pesquisa científica. Atingiu sessenta e oito participantes, entre as duas oficinas de introdução, a monitoria, a oficina sobre sínteses e *downloads* oficiais do *ebook*. O projeto abrangeu participantes de diversos estados brasileiros, demonstrando ser de interesse da comunidade.

Palavras-chave: Ciência. Pesquisa Científica. Introdução à Pesquisa Científica. Educação.

¹ Projeto de Extensão: Viamão com Ciência: Introdução à pesquisa científica, 2021 a 2022.

² Técnica em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Viamão. carolbender0803@gmail.com.

³ Doutor em Economia do Desenvolvimento, Professor de Economia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Viamão. sergio.kapron@viamao.ifrs.edu.br

Introdução

Durante os anos de 2021 e 2022 o projeto “Viamão com Ciência: Introdução à Pesquisa Científica” foi vinculado ao IFRS em 2021, pelo edital IFRS nº 59/2021, e, em 2022, pelo edital IFRS nº 34/2022. Ambos os editais se referem ao incentivo às ações de extensão propostas por estudantes. Ou seja, o projeto, sua submissão e suas ações foram propostas pela estudante bolsista, após perceber uma necessidade em seu dia a dia. Durante uma conversa informal, compreendeu o privilégio oportunizado por ser uma estudante do IFRS e ter contato não apenas com ensino, pesquisa e extensão, mas principalmente por estar mais familiarizada com a pesquisa científica, leitura de artigos e livros acadêmicos para componentes curriculares do que seu ciclo social externo ao IFRS. A partir da necessidade, ela se une ao professor coordenador e escreve o projeto com uma oficina para introduzir de forma acessível a pesquisa científica, acompanhada de uma monitoria derivada da demanda dos participantes e de uma oficina de sínteses. Com o retorno positivo da comunidade, qualitativamente através de mensagens e integração e, quantitativamente, por meio de notas para as oficinas – na qual a oficina de introdução à pesquisa científica obteve nota 9,7/10 e a de sínteses nota de 10/10 – o projeto foi submetido para mais um ano, com o objetivo de seguir na aproximação da pesquisa científica com a comunidade. Desta vez, por meio de uma segunda edição da oficina – que findou com avaliação quantitativa de 9,8/10 – e por meio de um livro digital, que pode perdurar para mais do que o tempo de ação do projeto.

Desenvolvimento

O início

O projeto teve origem na percepção da estudante proponente da realidade ao seu redor, ao perceber a pouca oportunidade de familiarização da comunidade externa ao IFRS com a pesquisa científica ou do próprio conhecimento científico. A partir da necessidade que emergiu da comunidade, a estudante buscou o professor coordenador da ação. Devido à pouca experiência prática da estudante com a pesquisa científica, mais focada em leituras e solicitações de sala de aula, ela partiu para o estudo do tema realizando três cursos no Moodle do IFRS: Métodos de pesquisa: conceitos introdutórios; Pesquisa em Sala de Aula na Educação Básica; e, Estatística: conceitos e representações. Realizou, também, um curso do Trillio/Veduca: Metodologia Científica; e mais um curso no Moodle do IFMS: Ética e Integridade na Pesquisa. Estes se somaram a outros cursos anteriores voltados à educação e a sua experiência com outros projetos de extensão e oficinas. Com o embasamento dos cursos e da leitura detalhada das bibliografias, a estudante proponente escreveu a proposta do projeto em 2021, com o auxílio do professor.

Após submissão e aprovação, o projeto entrou em vigência em setembro de 2021, quando todos os materiais para as oficinas foram confeccionados, além das ferramentas para a inscrição, do cronograma e acompanhamento de presença. Junto do processo criativo, foram construídos um logotipo e a identidade visual do projeto, a fim de ser atraente para os possíveis participantes. Com base na teoria cognitiva da aprendizagem, buscou-se empregar uma linguagem acessível. Os materiais, como os *slides*, foram produzidos de forma visual, com muitas cores e figuras para auxiliar na assimilação dos conteúdos. Dessa forma, foram estruturadas as oficinas. É essencial ressaltar que a “oficina de introdução à pesquisa científica” se retém apenas aos conceitos introdutórios de cada tópico proposto, não tendo pretensão de se aprofundar ou realizar uma formação completa sobre o assunto.

A experiência de 2021

Em 28 de setembro de 2021 ocorreu o primeiro encontro da Oficina de Introdução à Pesquisa Científica, que se seguiu a mais quatro encontros semanais, com duração de duas horas. Na companhia frequente dos oito participantes, os encontros foram mais expositivos que o desejado. Contudo, houve um grande esforço da ministrante para promover o entrosamento entre os participantes com interações durante as oficinas. Estas foram realizadas virtualmente pelo *Google Meet*, por conta da pandemia e dos protocolos de segurança do *campus*. Além da interação com perguntas e momentos para a discussão durante as oficinas, foram realizadas quatro atividades de fixação opcionais. A satisfação dos participantes para com a oficina foi percebida de forma qualitativa, através de conversas e de perguntas discursivas no formulário de feedback, mas também de forma quantitativa, por meio de notas que eles atribuíram à oficina e ao nível de aprendizado percebido em si. Com uma nota geral de 9,7 de dez e um nível de compreensão de 4,7 de 5, os participantes elogiaram a didática, os materiais e as atividades extras, que fomentam interações. As interações foram, de fato, enriquecedoras para a discussão da pesquisa científica no dia a dia e a ancoragem de novos conteúdos na realidade dos participantes – um pilar da teoria cognitiva de aprendizagem. Para auxiliar no aprofundamento dos elementos da pesquisa, foi produzido um material extra para a oficina, detalhando alguns tipos de metodologias.

Por conta das interações e atividades emergiu a demanda de um acompanhamento para parte dos participantes, visto que esse grupo de participantes tinha inseguranças quanto a sua experiência com a pesquisa, o que se uniu com o objetivo específico do projeto (e desejo da estudante de criar pontes entre a comunidade externa e o IFRS). Assim, surge a monitoria proposta pelo projeto, que se baseou nos elementos da pesquisa para orientar um breve estudo bibliográfico sobre o tema que os participantes definiram. Contudo, devido ao pouco tempo de execução do projeto, os participantes tiveram apenas um mês para realizar a pesquisa – considerando as atividades pré-existentes ao projeto –, algo que prejudicou o andamento, a experiência e o contato dos participantes. Dos três interessados, dois conseguiram preencher completamente o documento guia. No entanto, nenhum procurou o auxílio de servidores do IFRS, uma das propostas da monitoria. Por conta da dificuldade quanto à disponibilidade, no segundo encontro para discutir o andamento da pesquisa e fornecer um espaço para acompanhamento, optou-se pelo cancelamento dos encontros síncronos da monitoria.

Ao final da monitoria foi realizada a Oficina sobre Sínteses, contando com cinco participantes com frequência satisfatória para o certificado. A oficina teve caráter mais prático do que a anterior, com tarefas obrigatórias a cada encontro. Foram realizadas sínteses progressivas sobre algum assunto de escolha do participante: inicialmente, um mapa mental ou conceitual, em seguida um resumo científico e, por fim, uma apresentação em um seminário, adaptado em dois horários para abranger mais participantes. Talvez por conta de o conteúdo da oficina ser mais leve e prático, ou por conseguir mesclar homoganeamente o conteúdo com os interesses pessoais dos participantes, o retorno qualitativo e quantitativo da oficina foi melhor do que a anterior, contando com uma nota de 10 de dez e compreensão de 4,8 de 5, onde a menção quanto à didática e os materiais visuais foi recorrente. Contudo, a proximidade e o vínculo dos participantes para com a ministrante foram mais fortes. Além das mensagens com questionamentos posteriores à oficina e ajuda para divulgar a oficina no ano seguinte – ação realizada também pelos participantes da primeira oficina – os participantes remanescentes mantiveram contato com a ministrante e uma participante se inscreveu na Oficina de Introdução à Pesquisa Científica de 2022 por conta da Oficina sobre Sínteses, que despertou o interesse da jovem na pesquisa.

A oficina de Introdução à Pesquisa Científica de 2022

Dado o retorno positivo do ano anterior, a estudante e o coordenador decidiram submeter mais uma vez o projeto, desta vez com objetivos específicos distintos. Porém, o objetivo geral de aproximar a pesquisa científica da comunidade se manteve sólido. Por conta da produção extra da oficina de introdução à pesquisa científica - já testado e em busca de aprimoramento - surge a ideia de confeccionar um livro digital, um *ebook*. Para isso, todo o conteúdo devia ser revisto e repensado para o novo formato, buscando o máximo de acessibilidade. Com o foco metodológico ainda mais voltado para a abordagem cognitiva de ensino e aprendizagem, a segunda edição da oficina de Introdução à Pesquisa Científica começou a ser moldada.

Com redução do tempo de encontro para não gerar fadiga mental, revisão dos exemplos do cotidiano, estudo do público inscrito, questionamento dos antigos participantes de oficinas que mantiveram contato sobre a preferência entre encontros *online* ou presenciais, entre outros ajustes, a oficina foi reestruturada e estava pronta para a aplicação. Com a pandemia abrandando, o processo de divulgação pôde ocorrer de forma *online* – pelas redes sociais dos membros do projeto e do IFRS-Campus Viamão – e, também, de forma presencial – com cartazes da oficina distribuídos no *campus* e em quatro escolas estaduais e municipais da cidade –, o que trouxe um surpreendente resultado: 41 inscritos na oficina.

Buscando o melhor para os participantes, adaptaram-se duas turmas concomitantes da oficina, realizadas em dias e horários distintos buscando acolher o máximo de inscritos e o formato *online* foi mantido, visto o retorno de antigos participantes quanto à acessibilidade. Porém, a evasão foi alta – a principal justificativa foi o mau planejamento pessoal e outros compromissos, alegados pelos participantes – deixando 16 participantes com frequência satisfatória. Ainda assim, a oficina com seus 10 encontros proveu uma rica troca de conhecimentos, com menos aula expositiva e mais interação dos participantes, que buscavam realizar as atividades mesmo não tendo a obrigatoriedade e que sempre respondiam às interações dos encontros. A oficina obteve um retorno positivo dos participantes qualitativamente e quantitativamente. Em questão de nota, atribuíram 9,8 de 10, aumentando um pouco em relação com o ano anterior, que possuía a metade de participantes finais. Já a percepção da compreensão dos conteúdos foi de 4,8 de 5.

Houve um valioso retorno qualitativo da oficina, o que era uma das metas do projeto para compreender quais aspectos da oficina eram mais interessantes, os gostos quanto ao conteúdo e formas de apresentá-lo. Com elogios à didática, aos materiais visuais e extras, bem como às exemplificações cotidianas personalizadas de acordo com o perfil geral dos participantes, principal incremento quanto a oficina anterior, os participantes demonstraram contentamento. Como o participante Paulo Vinícius relatou: “Comecei a perceber a pesquisa no meu dia a dia, algo que eu achava que era só de laboratório”. Com base no depoimento dele e dos outros 15 participantes com frequência, foi possível moldar o formato do *ebook* de acordo com o que a comunidade preferia: mais imagens, utilizando personagens diversos para gerar identificação, exemplos do dia a dia, atividades e, é claro, uma linguagem acessível para o público alvo do projeto, pessoas com escolaridade de nível médio.

O *ebook* “Pesquisa Científica Descomplicada”

A confecção do *ebook* se mostrou mais desafiadora do que o pensado. Mais do que transformar o conteúdo da linguagem acadêmica para um formato visual e simples, houve um grande esforço

para compreender como chegar mais diretamente no que a comunidade queria, testando diversos *softwares* para editar as páginas. Ao longo do objetivo, o projeto recebeu o auxílio de um voluntário para colaborar com a edição e ilustração, visto a complexidade da tarefa. Por conta de outras demandas externas ao projeto, como o calendário acadêmico, ENEM e solicitações laborais, a confecção do *ebook* foi mais lenta do que o planejado no cronograma, encerrando duas semanas depois da data proposta. A etapa de confecção foi trabalhosa, mas o grande desafio ainda estava por vir...

Após as correções do coordenador, houve uma busca de auxílio de algum professor de letras disposto a ajudar na revisão dos textos, algo que não pôde ser efetivado por conta do pouco tempo. Assim, iniciou-se uma “corrida contra o tempo” para publicar o *ebook* antes do término da vigência do projeto. Optou-se por publicar na *Amazon Kindle*, entretanto, não se sabia que a plataforma cobraria uma taxa mínima dos leitores. Portanto, a publicação foi cancelada, buscando divulgá-la única e exclusivamente pelo link do PDF criado a partir do *Google Drive*. Para ter algum controle, ou mínima noção da quantidade de pessoas atingidas pelo livro digital, foi divulgado um formulário como condição para o *download*, no qual a solicitação ficava registrada para verificar de onde vieram e quantos foram os leitores do material (foram 39 *downloads* registrados até o momento). Houve um intenso desejo da equipe do projeto de realizar a publicação do material com uma ISSN (International Standard Serial Number) para domínio público, de forma referenciável. Contudo, o pouco tempo do projeto, a burocracia do processo e a não solicitação de recurso – visto a inexperiência na publicação de livros da estudante e do coordenador – impediram que houvesse a publicação com tal registro.

Ideias já perdidas no tempo

É válido mencionar, a título de inspirar possíveis projetos e ações de extensão, algumas ideias que surgiram durante o processo do projeto. Após a finalização da oficina de 2022, a estudante ouviu o relato de alguns participantes, como Paulo e Maria, que sentiam muita curiosidade sobre o que pensa e como é a experiência de um pesquisador. Inspirada também pelo evento “Vai ter Menina na Ciência”, da USP, realizado de forma *online* pela estudante no ano anterior, ela pensou na possibilidade da criação de rodas de conversa com a comunidade, à título de aproximar ainda mais a ciência da comunidade interna e externa, evidenciando que quem realiza a pesquisa científica são pessoas, assim como quem as lê. Foi realizado um mapeamento do interesse da comunidade na ideia e nos formatos, onde os quinze respondentes indicaram a preferência por rodas de conversa semiestruturadas – com parte expositiva e parte para diálogo – no formato *online*, com breve duração e sobre as experiências profissionais de pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento.

Foi realizada uma apresentação específica para a turma da estudante, durante a disciplina do professor coordenador, para esclarecer de forma personalizada as classificações, significados e implicações da pesquisa que a turma de ensino médio deveria realizar para a disciplina. Houve o interesse do departamento de Ensino do *campus*, bem como da estudante, de realizar apresentações analisando os Projetos Integradores de outras turmas, a fim de explicar de forma acessível qual o tipo de pesquisa que as turmas deveriam realizar. Porém, a ideia, assim como a de expandir as apresentações e oficinas – de forma abreviada – para escolas municipais e estaduais, acabou sendo deixada de lado por conta do tempo escasso.

Conclusão

Devido o retorno dado pelos participantes das três oficinas realizadas e da monitoria, com notas quantitativas variando de 9,7 a 10 de 10, pode-se sugerir que houve satisfação por parte da comunidade atingida por meio das oficinas, contabilizando vinte e nove participantes. A divulgação no formato livre e de domínio público do ebook “Pesquisa Científica Descomplicada”, realizada pela equipe do projeto e pelas redes sociais do IFRS-Campus Viamão, pôde difundir a introdução à pesquisa científica de forma acessível e criativa, alcançando no mínimo trinta e nove pessoas que realizaram o *download* pelo formulário do projeto. Para além das ações do projeto já descritas, o mesmo foi apresentado no 6º Salão do IFRS, na V Mostra do IFRS-Campus Viamão e com dois trabalhos no 7º Salão do IFRS, que proporcionou destaque para um dos trabalhos. Diante da percepção, vivência da estudante e dos relatos dos participantes o formato acessível e dinâmico, tanto das oficinas quanto do *ebook*, pode-se supor que o contato humano e adaptado às realidades do público alvo são alternativas que estimulam o aprendizado, visto a dificuldade da comunidade – e da própria estudante durante a preparação para a confecção do projeto – em compreender textos acadêmicos como os utilizados nos cursos FIC-MOOC do IFRS e os livros de metodologia científica, por exemplo.

Tendo em vista o esforço na divulgação e realização das ações, os resultados obtidos, a partir dos participantes e de suas perspectivas, evidenciam o atingimento total do objetivo do projeto, que pôde aproximar a pesquisa e o conhecimento científicos da comunidade geral da cidade, de outras cidades e, até mesmo, diferentes estados da nação, ultrapassando a proposta. Mais do que conteúdos acerca da pesquisa, a bolsista conseguiu vivenciar experiências únicas, construindo conhecimentos quanto às oficinas, didática e quanto às outras perspectivas do conteúdo e a associação pessoal de cada participante. Assim como a ciência, o projeto manteve um caráter de constante evolução, aprimorando as oficinas e materiais até sua última ação, o que tornou o mesmo um aprendizado constante. A responsabilidade e liberdade criativa oportunizada pelos editais de fomento às ações propostas por estudantes foi uma riqueza de vivências das quais se carece na maioria das instituições de ensino, a autonomia e a noção quanto à criação e execução de projetos trouxeram uma bagagem ampla para os estudantes e potencialmente podem incentivar novos pesquisadores, extensionistas e desperta o desejo de contribuir para com a comunidade, ao incorporar, na prática, a missão da instituição.

Referências

ALYRIO, Rovigati Danilo. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

FODDY, William. **Como perguntar**: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários. Oeiras: Celta, 1996.

FONTELLES, Mauro José. SIMÕES, Marilda Garcia. FARIAS, Samantha Hasegawa. FONTELLES, Renata Garcia Simões. **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. 2009. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf. Acesso em: 13 maio 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e terra, 1997.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 5.ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2001

PAUGAM, Serge. Afastar-se das pré-noções. IN: PAUGAM, Serge (Coord.). **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.

SILVA, Helânia Pereira da; RIBEIRO, Tereza Cristina de Farias Silva. **Introdução à pesquisa**. Macaíba: UFRN, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2007.

VÍCTORA, Ceres Gomes. KNAUTH, Daniela Riva. HASSEN, Maria de Nazareth. A construção do objeto de pesquisa. IN: VÍCTORA, Ceres Gomes. KNAUTH, Daniela Riva. HASSEN, Maria de Nazareth. **Pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: tomo editorial, 2000.

Atividades disciplinares e extensionistas como espaço de prática profissional e promoção do bem-estar animal no Instituto Federal Farroupilha - *Campus Frederico Westphalen*¹

Silvana Bellini Vidor², Alice Rodrigues de Oliveira³

RESUMO

O Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária (LACAV) do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Frederico Westphalen* (IFFar-FW) oferece um espaço de prática da cirurgia e da anestesiologia veterinária aos graduandos do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Por ser um curso novo e pela ocorrência do isolamento social imposto pela COVID-19 entre 2019 e 2020, as atividades práticas do LACAV iniciaram efetivamente em 2022. Entre aulas práticas e projetos de extensão, o LACAV atendeu seus bolsistas e cinco turmas de alunos, em 130 procedimentos. Foram realizadas 32 cirurgias de castração de cães e gatos, consultas pré e pós-cirúrgicas, além de outros procedimentos cirúrgicos em animais de outros setores do IFFar-FW. As atividades de extensão Outubro Rosa e Novembro Azul foram campanhas envolvendo estudantes e comunidade local para conscientização sobre a importância da castração de cães e gatos com vistas ao bem-estar animal e para o manejo da saúde pública.

¹ Projeto de Extensão: Bem-estar animal Frederico Westphalen 2022.

² Doutora em Ciências Veterinárias, Docente de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – *Campus Frederico Westphalen*. silvana.vidor@iffarroupilha.edu.br

³ Doutora em Biotecnologia Animal, Docente de Anestesiologia Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – *Campus Frederico Westphalen*. alice.oliveira@iffarroupilha.edu.br

Apesar dos desafios, as atividades disciplinares e extensionistas, ao servir como espaço de atividade prática para os estudantes, contribuíram com o bem-estar animal e com a saúde pública na comunidade.

Palavras-chave: Extensão. Bacharelado em Medicina Veterinária. Guarda responsável. Castração de cães e gatos.

Introdução

As disciplinas de anestesiologia, técnica cirúrgica e cirurgia veterinária fazem parte do currículo do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen (IFFar-FW). São oferecidas, em caráter obrigatório, no quinto, sexto e sétimo semestre, respectivamente, à cargo do Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária (LACAV). São constituídas por períodos de aula teórica e de aula prática, que compõe, em duas delas, a maior parte da sua carga horária semanal.

De acordo com as Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, técnica cirúrgica e anestesiologia são disciplinas do núcleo pré-profissionalizante, enquanto cirurgia veterinária é uma disciplina profissionalizante. Os conteúdos das três disciplinas pertencem ao grupo das Ciências da Medicina Veterinária, e contemplam a abordagem teórica e prática do subgrupo de Clínica Veterinária, que incorpora conhecimentos de clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia, patologia clínica, diagnóstico por imagem e outras sobre diagnóstico e tratamento cirúrgico das enfermidades veterinárias (BRASIL, 2019). Segundo a mesma DCN, deve-se incentivar os discentes em estudos e práticas independentes como monitorias, estágios, programas de iniciação científica e extensão (BRASIL, 2019). Por isso, as atividades de ensino, extensão e iniciação científica realizadas no LACAV são relatadas neste trabalho de extensão.

Desenvolvimento

O curso de Medicina Veterinária do IFFar-FW iniciou suas atividades em 2018. Porém, em 2020 e 2021, com a pandemia de COVID-19, as atividades de ensino foram desenvolvidas em formato remoto e as de extensão foram suspensas. Com a autorização dos órgãos de saúde para a volta da presencialidade em 2022, o LACAV realizou, pela primeira vez, as aulas práticas de cinco disciplinas, um projeto de iniciação científica (PVC990-2022), um de monitoria e três de extensão (PJ109-2022, PJ093-2022 e PJ143-2022).

Foram realizados 51 procedimentos cirúrgicos, na maioria castrações de cães e gatos, em horários de aula prática ou em um turno semanal de extensão, sempre com alunos presentes (bolsistas ou matriculados nas disciplinas). As atividades foram aprovadas pela Comissão de Ética no Uso de Animais do IFFar. Para cada procedimento cirúrgico, houve, no mínimo, uma consulta pré-cirúrgica e uma pós-cirúrgica, de forma que os alunos acompanhassem a rotina esperada de um atendimento cirúrgico e aprendessem sobre as possíveis intercorrências que podem interferir na saúde e no bem-estar animal. Totalizaram-se 130 atendimentos clínicos, com 50 procedimentos de colheita de material biológico para diferentes exames complementares.

Das cirurgias, a grande maioria foram castrações de cães e gatos, com 13 castrações de machos e 19 de fêmeas. Os animais pertenciam ao público externo, a alunos, professores, técnicos administrativos

e terceirizados do IFFar-FW. Foram ainda realizadas uma sutura de pele, uma biopsia de pele e uma profilaxia com extração dentária em canino. Também foram realizadas cirurgias nos animais dos LEPEPs de produção, conforme as suas necessidades (Figura 1), sendo estas: quatro castrações de machos, sete amochamentos, uma descorna, uma enucleação e uma limpeza de abscesso em bovinos. Ainda, uma nodulectomia em felino, e uma deferentectomia (vasectomia) em ovino.



📌 **Figura 1.** Aulas práticas de cirurgia veterinária - alunas realizando manobras cirúrgicas com a professora (acima). Turma de cirurgia veterinária logo após cirurgia de castração. Fontes (em ordem): Jennyfer Selong Redel, Kris da Silva Jacobi, próprias autoras (2022).

A partir das cirurgias de castração, foram coletados dados de 18 animais para a Mostra Regional de Ciências do IFFar-FW, e de 24 animais para trabalho de conclusão de curso (TCC), ambos apresentados

por uma aluna de graduação que pesquisou sobre a relação da posse responsável de animais domésticos com o perfil socioeconômico dos tutores. Das dificuldades para agendamento de cães machos para as aulas práticas, identificou-se um problema de pesquisa para o projeto de TCC de outra aluna da graduação, que será realizado em 2023.

As cinco alunas bolsistas e outros 10 alunos voluntários participaram das campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul (PJ143-2022 e PJ093-2022), ocasiões em que os alunos distribuíram folhetos e elucidaram dúvidas do público em geral sobre a importância da castração de caninos e felinos, machos e fêmeas, para a prevenção de neoplasias mamárias, testiculares e de próstata. A aluna proponente do projeto Outubro Rosa apresentou o resultado da campanha em apresentação oral, na XIII Mostra de Educação Profissional e Tecnológica.

As cirurgias realizadas em aulas práticas ou em projetos de extensão são procedimentos cirúrgicos com o objetivo de resolver problemas reais dos animais atendidos. Desse modo, os alunos aprendem a manejar pacientes com diferentes características raciais, comportamentais e clínicas; a comunicar-se com os tutores; e a interagir com as equipes de trabalho. Isso implica na inserção do estudante em cenários de prática profissional, em que haja a exploração dos conteúdos a partir de situações-problema reais sob a supervisão do docente. Com isso, busca-se o desenvolvimento do domínio dos conteúdos, assim como a responsabilização e o vínculo do estudante com os animais, com as equipes de trabalho e com a sua própria organização (BRASIL, 2019).

Nesse contexto, o aluno, na aula prática, deve lidar com a realidade e observar conceitos para dar significado à aprendizagem. É um momento importante de vivência, observação e discussão do conhecimento teórico, que aproxima o graduando da prática profissional (BATISTA; BATISTA, 2008; BONDÍA, 2002). Nesse sentido, busca-se a obtenção de “experiência”, que significa relacionar o conhecimento e a vida humana (BONDÍA, 2002). A partir disso, a DCN do curso determina que sua estrutura deve assegurar a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão a fim de garantir “um ensino crítico, reflexivo e criativo”. Defende a inserção dos estudantes na prestação dos serviços veterinários desde os semestres iniciais, ao longo de todo curso e de forma interdisciplinar. A diretriz é clara em afirmar que a aprendizagem pelo trabalho é fundamental para formação do profissional (BRASIL, 2019, p. 4).

Como outra tendência atual, a implantação da curricularização da extensão propõe um novo modo de ensinar, com a troca mais intensa de saberes das IES com as comunidades. A inserção de uma carga horária mínima de atividades de extensão na graduação foi proposta no Plano Nacional de Educação (Resolução nº 7/2018 MEC/CNE/CES), que estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária dos cursos.

Outro aspecto importante é que os cães e gatos errantes nas cidades apresentam diversos riscos à sociedade em termos de saúde pública e de desequilíbrio ambiental, já que favorecem as agressões aos seres humanos, a poluição ambiental e, principalmente, a transmissão de zoonoses (GARCIA *et al.*, 2012). É importante ressaltar que nem todo animal de rua é abandonado, pois muitos fogem de seus domicílios ou procriam nos espaços públicos, mas as ações que levam a essas condições geralmente são consequência do abandono e de práticas inadequadas de manejo. Dessa forma, o acesso ao controle reprodutivo e aos tratamentos de saúde são conceitos de guarda responsável que diminuem esses problemas (OSÓRIO, 2012). Por isso, mediante ações de políticas públicas e de parcerias voltadas à educação, obtém-se melhorias dessas condições, além de proporcionar a interação entre médicos veterinários, estudantes, tutores e população (BARROS *et al.*, 2009). Aqui se destaca novamente a importância das campanhas Outubro Rosa e Novembro Azul, pois alertam a população sobre a importância da castração no bem-estar animal e na saúde pública.

A realização das cirurgias de castração durante as aulas práticas e o projeto de extensão, assim como as campanhas, foram bem recebidos pela comunidade em geral e pela comunidade acadêmica. O curso de Medicina Veterinária ainda tenta resolver dificuldades na realização de licitações de

materiais hospitalares e de uso veterinário. O LACAV necessita, também, de uma parceria com uma fundação para que possa ser remunerado para reposição dos materiais de consumo e manutenção de equipamentos. Outras dificuldades são a carga horária dos professores envolvidos e a carência de técnicos administrativos veterinários, pois há necessidade de dois professores ou um técnico e um professor atuando ao mesmo tempo nas aulas práticas.

Conclusão

Na área de cirurgia e anestesiologia veterinária, as atividades práticas de ensino e de extensão ocupam cada vez mais um lugar de destaque ao prestar assistência à saúde animal da comunidade do IFFar-FW, e através da sua prática sistemática, geram-se perguntas a serem respondidas pela pesquisa, fechando um ciclo em que ensino, extensão e pesquisa se retroalimentam. Ao mesmo tempo, a curricularização da extensão, buscada atualmente pelos cursos superiores, vem sendo executada de modo natural e é desejada no curso. Adicionalmente, com a interação da IES com a comunidade, através de campanhas e dos atendimentos diários, espera-se aumentar a consciência do público sobre a guarda responsável e a castração de cães e gatos, além da prevenção de zoonoses, como consequência do controle populacional desses animais.

Referências

BATISTA, N. A.; BATISTA, S. H. S. DA S. A prática como eixo da aprendizagem na graduação médica. *In*: PUCCINI, R. F.; SAMPAIO, L. O.; BATISTA, N. A. (eds.). **A formação médica na Unifesp: excelência e compromisso social** [online]. 1. ed. São Paulo: Unifesp, 2008. p. 101-115.

BARROS, C. C. *et al.* Veterinário mirim: ferramenta na educação em saúde e promoção de cultura sobre guarda responsável e bem-estar animal no município de Pinhais/PR. **Veterinária em Foco**, v. 6, n. 2, 2009.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, v. 41, n. 19, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 15 de agosto de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 199-201, 16 ago. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/120701-rces003-19/file>. Acesso em: 22 maio 2023.

GARCIA, R. C. M. *et al.* Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 32, n. 2, 2012.

OSÓRIO, A. Posse responsável: moral, ciência e educação ambiental em um grupo de protetores de gatos de rua. **Revista de Antropologia Social dos Alunos do PPGAS-UFSCar**, v. 3, n. 2, 2011.

WikiEscolas: A conexão de escolas públicas brasileiras¹

Inaê de Borba Rosa², Bruna Flor da Rosa³

RESUMO

Desenvolvido através de uma parceria entre três universidades sulistas, o programa *WikiEscolas* visa realizar um mapeamento colaborativo de escolas públicas brasileiras para a democratização do acesso às informações escolares básicas, tais como localização e meios de contato, bem como a prestação de divulgações de eventos, de notícias e de projetos de forma simples e prática. A partir do desenvolvimento de uma aplicação *web* que realizará o mapeamento colaborativo como base para a utilização da plataforma, a fim de aproximar a comunidade do seu meio escolar, os gestores das escolas poderão cadastrar a sua instituição e a comunidade, em geral, poderá consultar informações sobre escolas próximas. Por meio do uso de práticas da metodologia de desenvolvimento ágil *Scrum*, a aplicação está em desenvolvimento desde 2020. Para o desenvolvimento da aplicação *web*, foram escolhidas tecnologias que permitiram cadastrar as escolas e demarcá-las dinamicamente no mapa. Dessa forma, através dos pareceres resultantes dos testes de aceitação, é possível compreender as necessidades do público com um sistema que auxilie a gerenciar e encontrar as informações das escolas, bem como compreender as próximas etapas do desenvolvimento do projeto, que consistem, principalmente, na correção e melhoria de algumas funcionalidades.

Palavras-chave: Mapeamento Colaborativo. Informação. Escola.

Introdução

A partir da idealização de uma plataforma gerada por uma professora de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com apoio de uma professora de Matemática do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Farroupilha* – e uma professora de TI do Instituto

¹ Programa de Extensão: WikiEscolas, 2022.

² Estudante do curso de Tecnologia Em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Osório*. inaedb.rosa@gmail.com.

³ Professora dos cursos de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Osório*. bruna.rosa@osorio.ifrs.edu.br

Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Osório* –, o programa *WikiEscolas* nasceu. Partindo de estudos teóricos sobre mapeamento colaborativo e desenvolvimento de *software*, as professoras da UFRGS e IFRS – *Campus Farroupilha* – definiram todas as funcionalidades necessárias para o desenvolvimento da aplicação, enquanto a equipe do IFRS – *Campus Osório* –, desenvolveu cada uma delas. A plataforma desenvolvida é responsável por centralizar informações escolares e a demarcação geográfica dinâmica a partir do mapeamento colaborativo.

Desenvolvimento

A fase inicial de desenvolvimento do projeto deu-se a partir do conhecimento de bases teóricas, em que foram compreendidos o conceito e utilização do mapeamento colaborativo, visto que essa prática é o suporte que sustenta a utilização da aplicação. Partimos, então, do fato de que os mapas na sociedade contemporânea são cada vez mais ubíquos e interativos (COSGROVE, 2008), estando acessíveis às pessoas, inseridos em dispositivos móveis digitais, como *Smartphones*, *Tablets* entre outros.

Por isso que, ao tratarmos sobre mapeamento colaborativo, compreendemos que ele permite a participação direta dos usuários na produção dos conteúdos dos mapas, concebidos a partir da interface de programação de aplicações de algum serviço de mapas online, possibilitados por *remixes*, *mashups* que combinam diferentes códigos de dados. No entanto, as informações que eles veiculam não têm origem em outros sites da *Web*, mas sim no envolvimento direto dos usuários com a proposta de mapeamento (CANTO, 2010).

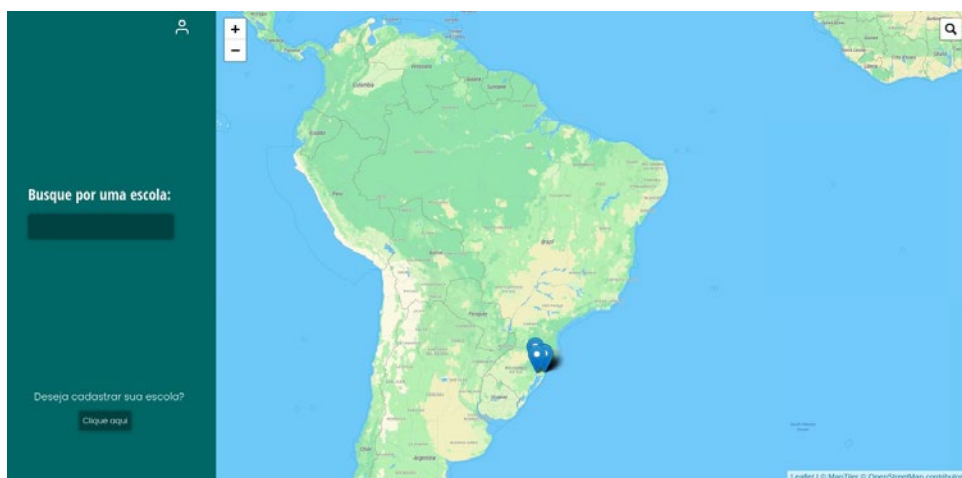
Finalizada a etapa inicial de aprimoramento da abordagem contextual, partimos à fase prática, com reuniões para definição das funcionalidades esperadas da aplicação, com debate sobre a disponibilização da aplicação em formato *mobile* ou *web*, sendo este último escolhido devido sua praticidade e falta de necessidade de um *download* e maior consumo de dados. Além disso, foi dedicado um tempo específico para a determinação das informações que seriam geradas dentro do *WikiEscolas* qual a relevância de cada uma para a comunidade. Considerando que a aplicação se baseia no mapeamento colaborativo, mapas são instintivamente pensados, mas o que mais seria disponibilizado além de um ponto demarcado em um mapa? Nome da escola? Telefone? Quantos? Tipo de oferta de ensino da Instituição? E quais são esses tipos? Foi a partir dessa discussão que pensamos no *WikiEscolas* como um local onde qualquer instituição nacional de rede pública pode ser demarcada no mapa, divulgar suas redes de contato, calendários acadêmicos, assim como as principais notícias, eventos e projetos que ocorrem em seu âmbito.

Após a definição de todas as funcionalidades, utilizando de práticas da metodologia ágil de gerenciamento de projetos *Scrum*, o desenvolvimento da aplicação *web* teve início. A escolha do *Scrum* ocorreu pelo fato de que, segundo Pressman (2011), este método é flexível quanto às mudanças nos requisitos, uma vez que tem por prática listar todos eles em um documento único, chamado *Product Backlog*, e implementar o projeto por meio de curtas iterações⁴ no ciclo de vida de desenvolvimento, que agrupam todas as tarefas em conjuntos menores, chamados de *sprint backlog*. Assim, é possível realizar entregas de pequenas partes de *software* (incrementos), em tempos mais curtos, que podem ser precocemente avaliados e corrigidos.

Após a definição dos requisitos o *software* começou a tomar forma na seguinte sequência: *layouts* prototipados através da ferramenta *Figma* (FIGMA, 2016) foram apresentados às clientes para aprovação, seguido do desenvolvimento inicial da aplicação com páginas dinâmicas criadas a partir

⁴ De acordo com Pressman (2011), uma iteração é uma repetição no ciclo de vida de desenvolvimento de software ou uma reformulação sucessiva em algum método ou parte de um projeto.

de engines EJS (EJS, 2023), Node.js (NODEJS, 2023) e o banco de dados não relacional, o MongoDB (MONGODB, 2009). Um grande desafio nesse momento foi a renderização do mapa, cujas diversas pesquisas foram realizadas para escolha de uma melhor *Interface de Programação de Aplicações* (API), levando em conta que a conversão de um endereço para coordenadas usualmente é um recurso pago. Sendo assim, por não possuir uma resolução clara para o nosso objetivo de forma gratuita, optamos pelo uso da API *Leaflet* (AGAFONKIN, 2011) da *OpenStreetMap* (COMUNIDADE, 2006), devido a sua fácil personalização e boa documentação. Ainda assim o desafio não foi solucionado, visto que a API utilizada no *frontend* não trabalha com dados trazidos diretamente do banco de dados. Para isso, criamos uma API do *WikiEscolas*, responsável por responder nome, latitude e longitude das escolas cadastradas, informações necessárias para uma demarcação no mapa de forma dinâmica.



📍 **Figura 1.** Tela inicial da aplicação web WikiEscolas. **Fonte:** Próprios autores (2022)

A partir disso, o projeto desenvolveu-se de forma contínua, com entregas parciais para avaliações e aprovações com novas funcionalidades de busca por escolas, criação de um usuário administrador e sua interface de controle, bem como a responsividade para uso em celulares. Com o desenvolvimento completo e uma versão piloto em funcionamento hospedada no servidor do IFRS – *Campus Osório* em uma máquina virtual *Linux*, partimos para uma terceira fase do projeto: os testes de aceitação.



📍 **Figura 2.** Tela da aplicação Escola mapeada durante a realização dos testes de aceitação. **Fonte:** Próprios autores (2022)

Com o objetivo de compreender quais eram as fragilidades da nossa aplicação – exatamente por ser manuseada por usuários comuns – observamos as maiores dificuldades voltadas à sua usabilidade, além de constatar a importância da nossa aplicação. Assim, demos início à terceira fase do projeto em três polos diferentes, isto é, buscamos escolas interessadas para realizar testes de aceitação em Porto Alegre (UFRGS), Farroupilha (IFRS – *Campus* Farroupilha) e Osório (IFRS – *Campus* Osório). Dessa forma conseguimos receber *feedbacks* de um uso inicial dentro da plataforma com uma visão real de quem irá gerenciá-la, como servidores de escolas públicas, ampliando nossa visão sobre as necessidades escolares, além de analisar o tempo de uso para cadastros básicos de usuários iniciantes. Dessa forma, conseguimos receber novas ideias e soluções de alguns problemas de uso da edição piloto para que assim pudéssemos atender as necessidades dos usuários escolares, para então realizar a divulgação para usuários da comunidade que irão usufruir dos dados disponibilizados.

Conclusão

Com base na forma em que o desenvolvimento da aplicação ocorreu e utilizando dos pareceres gerados através dos testes de aceitação realizados por servidores escolares externos e do próprio Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus* Osório, evidenciamos que o projeto foi bem aceito pelo público administrativo escolar, demonstrando interesse pelo uso da aplicação e reforçando a importância de um centralizador de informações escolares. As dificuldades percebidas durante os testes com os usuários foram registradas para realizar correções futuramente, além da criação de novas funcionalidades sugeridas pelos usuários com a finalidade de facilitar e aprimorar o uso da aplicação.

Referências

- AGAFONKIN, Volodymyr. **Leaflet**. Westwood, 2011. 1 aplicativo. Plataformas desconhecidas.
- CANTO, Tânia Semene do. **A cartografia na era da cibercultura**: mapeando outras geografias no ciberespaço. 120 f. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, *Campus* de Rio Claro, Rio Claro, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95555/canto_ts_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 20 fev. 2020.
- COMUNIDADE OpenStreetMap. **OpenStreetMap**. Cambridge, 2006. 1 aplicativo. Plataformas desconhecidas.
- COSGROVE, Denis. Cultural Cartography: maps and mapping in cultural geography. **Annales de géographie**, v. 2, n. 660-661, p. 159-178, 2008. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-Annales-de-geographie-2008-2-page-159.htm>>. Acesso em 02 fev. 2023.
- EJS. **About**, 2023. Disponível em: <<https://ejs.co/#about>> . Acesso em 16 jun. 2023.
- FIGMA Inc. **Figma**. San Francisco, 2016. 1 aplicativo. Plataformas: Linux, OS X, Windows.
- MONGODB Inc. **Mongodb**. Palo Alto, 2009. 1 aplicativo. Plataformas: Multiplataforma, FreeBSD.
- NODEJS. **Sobre**, 2023. Disponível em: <<https://nodejs.org/pt-br/about>>. Acesso em 16 jun. 2023.
- PRESSMAN, Roger S. **Engenharia de Software: uma abordagem profissional**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH Bookman, 2011.

ContratArte: a conexão entre arte e sociedade contada através de um relato de experiência¹

Isabela Pertile², Danilo Mattes Navarro Filho³, Maíra Baé Baladão Vieira⁴, Priscila Silva Esteves⁵.

RESUMO

Em meio à pandemia, durante um *hackathon* do IFRS, um grupo de estudantes e servidores criou uma plataforma que conecta artistas ao público: a ContratArte. O objetivo, no início, era ajudar as pessoas isoladas socialmente e os artistas que não podiam trabalhar. Porém, com o passar do tempo, o foco da plataforma foi tornando-se diferente e, através de validações, identificou-se a necessidade de um ambiente virtual que pudesse democratizar a arte e auxiliar os artistas na venda de seus produtos culturais. Três times foram montados: gestão, comunicação e tecnologia (TI). A gestão atua na organização dos processos internos, avaliando metas, indicadores e resultados. Já a comunicação está ligada ao público, tornando-se fundamental na criação de uma marca e tudo que ela acompanha: identidade visual, redes sociais e eventos. E a TI fica na parte operacional da plataforma, desenvolvendo-a e aprimorando-a semanalmente para atender às demandas dos públicos. A ContratArte tem hoje 86 artistas de todo país cadastrados no site, 209 na Artletter, sendo que foram enviadas 50 newsletters e 61 publicações e 48 stories foram postados nas redes sociais (que possui 414 seguidores). Com base nisso, pretende-se tornar a ContratArte em um aplicativo, a fim de atrair mais pessoas.

Palavras-chave: ContratArte. Arte. Conexão. Plataforma. Artistas.

¹ Projeto de Extensão: ContratArte: empreendedorismo 4.0 conectando arte e sociedade, 2021 e 2022.

² Técnica em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Caxias do Sul. isabelapertilecontato@gmail.com

³ Mestre em Finanças, Docente de Negócios, Finanças e Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Viamão. danilo.navarro@viamao.ifrs.edu.br

⁴ Doutora em Ciência Política, Docente de Práticas Metodológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Viamão. maira.vieira@viamao.ifrs.edu.br

⁵ Pós-Doutora de "Comportamento do Consumidor de Espumantes no Brasil", Docente de Comércio e Práticas Empresariais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Viamão, Estudante do curso superior de Tecnologia em Viticultura e Enologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. priscila.esteves@viamao.ifrs.edu.br

Introdução

Em 2020, o mundo passou por um dos momentos mais difíceis dos últimos tempos: a pandemia da Covid-19. Com ela, a perda de ocupações e de trabalhos, por conta das restrições de distanciamento social, advindas do avanço do vírus, tornou-se, infelizmente, a realidade de muitas pessoas. Em meio a esse cenário, ocorreu o III Desafio Criativo, um *hackathon* realizado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul, que visava a criação de soluções relacionadas ao enfrentamento da Covid-19. Nesse evento, um grupo de estudantes e servidores de diversos *campi* comoveram-se por duas dores: os artistas que não estavam podendo trabalhar e as pessoas que começaram a desenvolver transtornos mentais devido ao isolamento social. A partir disso, surgiu a ContratArte: uma plataforma que conecta artistas ao público.

A ideia inicial do projeto era um site expositório de artistas no qual, durante a pandemia, eles pudessem vender artes de forma digital, mas, com o passar do tempo, a ContratArte foi remodelando-se aos novos tempos. Hoje, ela é uma plataforma que tem como objetivo principal tornar a arte e a cultura mais democráticas, além de auxiliar quem trabalha no meio artístico, na transformação de sua arte em fonte de renda.

Com muito esforço dos mais de 20 bolsistas que já passaram pelo projeto, além dos orientadores e colaboradores externos (equipe demonstrada na figura 1), a ContratArte vem desenvolvendo diversas ações para melhorar a plataforma, a comunicação dela para com os artistas e para com o público, de modo geral, e também a validação como processo viável e útil aos que usam e aos que venham a usá-la.



📌 **Figura 1.** Equipe da ContratArte. Fonte: Próprios autores (2022).

Desenvolvimento

Nascida do cenário pandêmico, a ContratArte, dentro de alguns anos de remodelação, hoje é um meio de interação livre, aberto e colaborativo, que aproxima as pessoas, dando oportunidades de ampliação de conexões, interações, relações e negócios do meio artístico.

Formaram-se três grandes equipes, dentro do projeto, para que fossem traçadas metas e objetivos a serem seguidos, oportunizando a melhoria da ContratArte para atender o público de maneira mais satisfatória possível. Essas equipes são a de Gestão, a de Comunicação e a de Tecnologia. Os bolsistas foram separados, conforme seus interesses e suas habilidades e, a partir disso, foi colocada a “mão na massa”.

A validação da ideia se deu através de grupos focais, que é uma técnica de pesquisa qualitativa na qual um pequeno grupo de pessoas, no caso da ContratArte, artistas renomados do estado do Rio Grande do Sul, são selecionadas e passam por um processo de exposição a problemas e precisam contribuir com as soluções. Aos artistas, foi exposto o impasse da falta de conhecimento do público sobre a arte como um ativo para comprar ou até mesmo presentear e a dificuldade da classe artística na construção de pacotes para a venda desses produtos. As contribuições foram essenciais para o andamento do projeto, afinal, eles são metade do público da ContratArte. Já com o restante, que é o público em geral, foram aplicados questionários para entender se a plataforma poderia ser uma possibilidade para eles. O resultado demonstrou que a ContratArte resolve dores reais de ambos os lados.

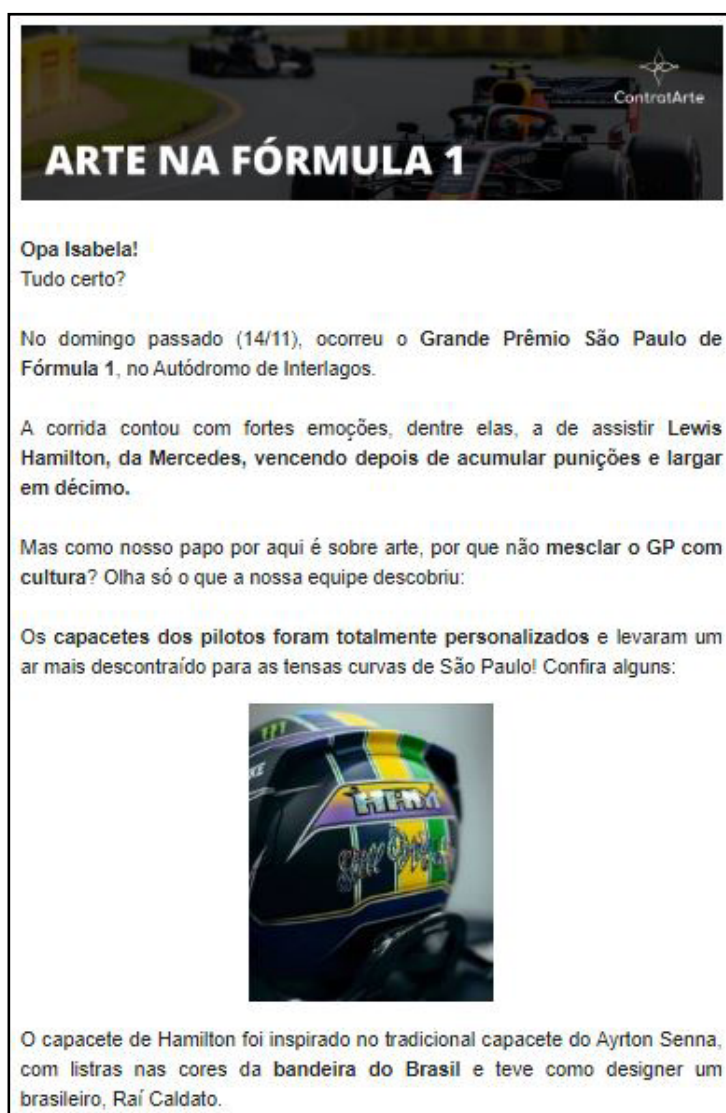
A equipe de Tecnologia começou o desenvolvimento do site em uma plataforma que abriga sites gratuitos por uma questão financeira, no início do projeto. Foi desenvolvida uma espécie de expositor com espaço para fotos, vídeos, descrição, informações e o contato dos artistas, ilustrado na figura 2. Também foram criadas abas secundárias, como a de dúvidas frequentes, um espaço mostrando quem é a ContratArte, com seu manifesto e a linha do tempo de criação e desenvolvimento da ideia, e também a parte de cadastro na plataforma.



↑ **Figura 2.** Página inicial do site da ContratArte. **Fonte:** Site da ContratArte www.contratarte.art.br (2023).

Enquanto tudo isso acontecia na TI, a Comunicação auxiliou na parte de *Front-End*, ou seja, na elaboração das artes para o site ficar visualmente atrativo. Também foi feita a identidade visual da ContratArte, criando-se a logomarca, as cores padrão e as fontes que viriam a ser utilizadas. Junto com a equipe de Gestão, a Comunicação fez um cronograma de postagens nas redes sociais do projeto e começou a produção dessas artes.

Somando-se a isso, percebeu-se a necessidade de haver uma comunicação para os já cadastrados no site e para aqueles que acompanhavam o projeto mais seguidamente. Com isso, nasceu a Artletter (figura 3), a newsletter da ContratArte. Nela, são enviados textos semanais, por e-mail, contando novidades da plataforma e curiosidades do mundo artístico.



↑ **Figura 3.** Artletter da ContratArte. Fonte: Próprios autores (2022).

Já a equipe de Gestão iniciou os trabalhos pela seleção e aquisição de equipamentos para a equipe. Também foi importante a organização de tarefas alinhadas com os objetivos dos planos de trabalho de todos da ContratArte, além do acompanhamento de métricas através de um *dashboard*, como mostrado na figura 4.



↑ **Figura 4.** Dashboard da ContratArte. **Fonte:** Próprios autores (2022).

Sendo assim, as três partes da equipe continuaram caminhando juntas para que o projeto evoluísse. E assim se fez. Até hoje, a ContratArte segue atuando nas três frentes, gerenciando a equipe, comunicando-se com o público e aprimorando a plataforma.

É interessante destacar a quantidade de eventos que a ContratArte participou ou realizou, com o intuito de dissipar a ideia e ajudar cada vez mais pessoas com a plataforma. Dentre os eventos, destacam-se o “9º Seminário de Extensão do IFRS Campus Bento Gonçalves”, a “I Mostra Metropolitana do IFRS”, o “Desafio Criativo e IFCODE”, o “6º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS”, o “Gramado Summit 2021: insights e aprendizados”, a “Oficina de Zapier”, o “7º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS” (ganhando destaque) e o “Seminário de Empreendedorismo e Inovação na Rede Federal”, realizado em Brasília, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no qual a ContratArte contratou dois artistas, um caricaturista e um mímico para animar o evento e chamar a atenção do público lá presente. Na figura 5, pode-se observar a participação da ContratArte no evento.



↑ **Figura 5.** ContratArte no “Seminário de Empreendedorismo e Inovação na Rede Federal”. **Fonte:** Próprios autores⁶ (2022).

⁶ Acesso ao Google Drive com mais fotografias do evento: https://drive.google.com/drive/folders/1kdldtsgKpww_dnyMkFX_gVziPjyNtn4C?usp=sharing

Os resultados obtidos até o momento de redação deste texto foram muito positivos: tem-se 86 artistas de todo país cadastrados na ContratArte, 209 cadastrados na Artletter, sendo que foram enviadas 50 newsletters e 61 publicações, além de 48 stories que foram postados nas redes sociais (que possui 414 seguidores).

Conclusão

Evidenciou-se, a partir das validações e dos resultados obtidos, que a ContratArte possui alto potencial de tornar-se global, pois existem artistas em todo o mundo e a arte precisa ser democratizada para o máximo de pessoas possível, tendo em vista que ela é um ativo importante para os que trabalham no meio cultural e também uma grande forma de expressão artística. Mas identificou-se também, ao longo do processo, alguns aperfeiçoamentos, como a criação de um aplicativo *mobile* para atender cada vez mais públicos. Por fim, deixa-se um agradecimento a todo Instituto Federal e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (Facto) pela confiança e apoio ao projeto da ContratArte.

Referências

ContratArte. Rio Grande do Sul: Viamão, 2021. Disponível em <https://www.contratarte.art.br/>. Acesso em: 06 jan. 2023.

Contratarte_, Instagram. Rio Grande do Sul: Caxias do Sul, 2020. Disponível em https://www.instagram.com/contratarte_/. Acesso em: 08 jan. 2023.

Coautores: Aline Dias Bastos; Ana Christina Cruz Schittler; Caroline Araujo Ligabue; Douglas Rauschkolb; Erik Silva da Costa; João Vítor Arman de Souza; João Vitor Vericimo Jung; Izadora Leal Domingues; Matheus Padilha; Mayra Avila Machado.

O Núcleo de Memória do IFRS: revisitando ações em prol da preservação e divulgação da memória institucional¹

Marcelo Vianna², Caroline Cataneo³, Hayra Schleicher⁴

RESUMO

Este relato de experiência procura apresentar as principais atividades do Núcleo de Memória do IFRS (NuMem) realizadas no ano de 2022. Como programa de Extensão, o NuMem objetiva propor ações que visem identificar, preservar e disseminar a memória institucional e da Educação Profissional e Tecnológica. As atividades do NuMem incluíram a manutenção de seu repositório digital e a divulgação de conteúdos históricos pelo seu perfil no Instagram, além do desenvolvimento do primeiro concurso de fotografias e do projeto de História Oral sobre as experiências de servidores e estudantes durante a pandemia de Covid-19. Em comum, a preocupação em alcançar a comunidade do IFRS em sua totalidade, valendo-se do uso de tecnologias digitais e do trabalho colaborativo dos núcleos de memória locais (NuMem Locais) atuantes nos *campi*. São esforços que contribuem para gerar saberes sobre memórias e histórias da instituição, além de fortalecer a conscientização histórica tão necessária para compreensão da diversidade e da complexidade que envolvem os grupos sociais atuantes no IFRS ao longo do tempo.

Palavras-chave: Memória. História. Educação Profissional e Tecnológica. Relato. Programa de Extensão.

¹ Programa de Extensão: Núcleo de Memória do IFRS - NuMem, 2022.

² Doutor em História, Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Alvorada, marcelo.vianna@alvorada.ifrs.edu.br.

³ Doutoranda em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Reitoria. caroline.cataneo@ifrs.edu.br

⁴ Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Caxias do Sul. hayra.schleicher@caxias.ifrs.edu.br

Introdução

O Núcleo de Memória do IFRS (NuMem) é um programa permanente da Extensão e, como tal, é responsável por articular diferentes ações relativas à preservação e disseminação da memória institucional, do patrimônio material e imaterial da instituição de forma sistemática e permanente.⁵ O NuMem tem como objetivos principais o desenvolvimento de políticas, mecanismos e projetos relativos aos acervos institucionais dos *campi* do IFRS, além de realizar ações de preservação da memória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) por meio da realização de entrevistas de história oral que originaram produtos como vídeos e podcasts. O programa conta com comissões em todos os *campi* da instituição (NuMem Locais) e realiza diversas ações que visam tornar a memória institucional algo vivo e em permanente movimento.

Este relato tem como objetivo compartilhar ações de caráter mais geral realizadas no ano de 2022. Entre elas, a manutenção do repositório digital e sua disseminação via Instagram, o concurso de fotografias do NuMem e a coleta de depoimentos sobre as experiências de estudantes e servidores do IFRS durante a pandemia de Covid-19. Em comum, elas procuraram alcançar a comunidade do IFRS em sua totalidade, destacando-se que o uso das tecnologias digitais e do trabalho colaborativo dos NuMem Locais foram (e continuam sendo) fundamentais para viabilizá-las.

As ações em um ano de retorno à “nova” normalidade

É importante destacar que a diversidade das unidades do IFRS (17 *campi* e Reitoria) não envolve apenas questões organizacionais e territoriais, mas dimensões históricas plurais, já que a vinculação de cada *campi* com sua comunidade fundamenta-se muito em culturas situadas em suas realidades locais.⁶ Para o NuMem, isso torna a experiência de nossa instituição e suas comunidades enriquecedoras, tendo em vista que existe uma diversidade de culturas materiais e imateriais que possibilitam entender as diferentes representações sociais e narrativas históricas que envolvem a EPT.

No entanto, também isso se revela desafiador: na qualidade de um centro de memória, como o NuMem pode identificar, preservar e disseminar essas culturas “descentralizadas” e contribuir para gerar conhecimentos históricos? A incorporação das tecnologias digitais no campo da História e áreas afins trouxe algumas soluções originais, pois possibilitou aproximar as pessoas interessadas em conhecer a instituição e a EPT, oferecendo a chance de explorarem acervos ou produtos a partir deles gerados. Afinal, ao facilitarem a mediação entre as memórias e o público, elas contribuem para superar barreiras espaço-temporais e para instigar comparações entre diferentes realidades locais (Noiret, 2005), cumprindo um importante papel de socialização da cultura histórica.

Um exemplo foi o repositório digital do NuMem, originado a partir da preocupação em catalogar e disponibilizar o amplo acervo documental do IFRS.⁷ O repositório utiliza o Tainacan, software gratuito desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília, com reconhecida confiabilidade e facilidade de uso. Ao longo do ano de 2022, o desafio foi literalmente torná-lo operacional, de forma a publicizar os diferentes suportes de memória encontrados em nossos *campi*. A partir de quatro tipos de coleções (documentos impressos/digitais, fotografias, audiovisuais e objetos tridimensionais) e uma coleção especial (Enoteca Virtual)⁸, foram cadastrados mais de

⁵ A origem do NuMem remonta ao ano de 2015 com a Política de Comunicação do IFRS. Efetivado em 2018, o NuMem teve seu regulamento aprovado em março de 2021.

⁶ Como observou Maria Ciavatta (2019), entender essas particularidades históricas são fundamentais para superar visões generalistas sobre Educação e Trabalho.

⁷ Disponível em: <memoria.ifrs.edu.br/colecoes>. Acesso em: 01 jan. 2023.

⁸ Projeto coordenado por Raquel Bondan de Lima, apoiado pelo NuMem *Campus* Bento Gonçalves, disponibilizando digitalmente fontes da Enoteca criada em 1975, importante para história da Enologia e Viticultura no país.

5.000 itens que chegam ao público a partir de acervos disponíveis, nos *campi* e na Reitoria, além de doações da comunidade. O visitante pode selecionar temáticas por meio de palavras-chave ou definir cortes temporais para explorar o repositório, que procura contemplar as diferentes dimensões envolvidas nas atividades do IFRS e suas instituições antecessoras.

Coleção Acervo Fotográfico

Estudantes membros do NEPGS com placa de homenagem à Marielle Franco – IFRS Campus Osório

Metadados

Número de registro AF(OSO)_00097	Fundo/Unidade do IFRS Osório	Data 14 de maio de 2019	Ano 2019
Fotógrafo Comunicação Campus Osório	Local em que ocorreu o evento IFRS Campus Osório	Cidade em que o evento ocorreu Osório	Tipo de evento Estudantes
Descrição do evento Estudantes membros do NEPGS - IFRS Campus Osório - com placa de homenagem à Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro e ativista dos Direitos Humanos, assinada em 14.05.2018. A placa foi doada pelo Sínodo ANDES IFRS e posteriormente seria fixada em 31.07.2019, durante evento "A representação e a valorização da mulher negra", organizado pelo NEPGS e NEABI do campus por ocasião do Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha e Dia Nacional de Teresa de Benquela, celebrado em 25.07.2019.	Depositário do Acervo NuMem IFRS Campus Osório	Forma de aquisição do acervo Institucional	Tipo de suporte Natodigital
Tipo de fotografia Colorida	Estado de conservação Bom	Termos de indexação (palavras-chave) Campus Osório Direitos Humanos Homenagem LGBT+ NEPGS Placa	Informações adicionais No acervo do NuMem IFRS Campus Osório, há mais cinco fotos similares. Para acessá-las, contate e-mail ifrs.numem@ifrs.edu.br ou numem@osorio.ifrs.edu.br
Responsável pelo Registro Marcelo Vianna			

📌 Figuras 1. Documento no repositório digital do NuMem. Fonte: Próprios autores (2022).



📌 Figuras 2. Documento no repositório digital do NuMem. Fonte: Próprios autores (2022).

Por sua vez, o perfil do NuMem no Instagram⁹ promove uma interação direta com o público. No ano de 2022, o perfil promoveu 108 postagens, alcançando uma média de 1.200 contas ao mês. As postagens procuraram dar destaque aos itens do acervo, a partir de temáticas definidas pela equipe do NuMem ou por contribuições dos NuMem Locais. Elas procuram ser representativas da diversidade que compõem o IFRS, como um meio para conhecer as similaridades e especificidades históricas de cada *campus*: manifestações culturais, mostras científicas, competições esportivas, atividades de ensino e práticas extensionistas, estão entre as temáticas atendidas pelo NuMem no Instagram.



📍 **Figura 3.** Detalhe publicação Instagram NuMem. **Fonte:** Próprios autores (2022)

Essa interação contribui para o desenvolvimento de uma consciência histórica (Albieri, 2011), possibilitando que os indivíduos reconheçam a historicidade de suas experiências, assim como do todo, levando a comunidade do IFRS a corroborar na produção de novos registros históricos, fortalecendo um senso de pertencimento e identidade, devidamente pautada pela pluralidade. Uma ação decorrente deste processo foi o Primeiro Concurso de Fotografias do IFRS, lançado em julho de 2022, com apoio da Proex e do NuMem *Campus* Erechim. O concurso adotou como tema “Imagens para o mundo: olhares para a educação pós-pandemia”, permitindo assim que estudantes e servidores pudessem representar o contexto de retorno às atividades presenciais nas unidades do IFRS, após o período pandêmico, a partir de imagens fotográficas autorais. A iniciativa foi inspirada pelas experiências prévias do NuMem *Campus* Erechim na organização de concursos fotográficos e pela percepção de que as fotografias digitais são formas “dinâmicas” de expressão, produzidas e acessadas por um amplo público e são formidáveis fontes sobre a cultura escolar do período.

O concurso selecionou 75 fotografias, sendo três delas premiadas por uma comissão avaliadora. Um ponto de interesse foi perceber como os participantes interpretaram, conforme suas próprias experiências, o retorno à “nova” normalidade: interações pessoais, espaços vazios ou naturezas

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/numemifrs_oficial/>. Acesso em: 23 dez. 2022.

mortas que sugerem sentimentos ambíguos sobre ausência e satisfação pela retomada, demonstrando que a volta ao presencial envolve uma complexidade ainda a ser compreendida. Durante o VII Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS, realizado entre os dias 03 e 05 de novembro de 2022, foi organizada uma exposição com uma seleção de fotografias participantes. Com apoio dos NuMem Locais, a exposição circulará entre os *campi* no ano de 2023, enquanto uma versão virtual encontra-se disponível no site do NuMem. As fotografias também passaram a integrar o repositório digital do NuMem.



↑ **Figura 4.** Exposição virtual das fotografias participantes do I Concurso. **Fonte:** Comunicação IFRS (2022).

Por fim, o NuMem tem desenvolvido um projeto de História Oral de caráter coletivo intitulado “Quando todos aprenderam e todos ensinaram – Experiências da comunidade escolar do IFRS durante a pandemia de Covid-19”. O projeto foi organizado pelo NuMem e o NuMem *Campus* Canoas, contando com a participação dos NuMem Locais, de forma a recolher depoimentos de estudantes, técnicos, docentes e gestores sobre suas experiências no período pandêmico. Após encontros preparatórios, o projeto teve início em junho de 2022 e documentou 54 depoimentos (em vídeo e áudio) até o momento. Destes, foram produzidos 33 *teasers* (resumos), devidamente integrados ao canal do YouTube do NuMem¹⁰ e ao repositório digital. O material ficará disponível para a comunidade até o segundo semestre do ano de 2023, como registros históricos para novas pesquisas e como meios da comunidade do IFRS ressignificar esse período traumático.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/@NucleodeMemorialIFRS>>. Acesso em: 02 jan. 2023.



📌 **Figura 5.** Vídeos depoimentos de participantes do projeto. **Fonte:** Próprios autores (2022).

A disponibilidade dos registros visa preservar sua oralidade como fontes narrativas, que assumem uma característica original, pois foram “cocriadas” pelos entrevistadores (Portelli, 2016). Isso traz um material inestimável por sua diversidade de vivências, refletidas pelas particularidades de cada depoente. Foi o exemplo do depoimento de um estudante que perdeu seu estágio por conta da pandemia, afetando a subsistência da família, gerando incertezas em sua permanência no IFRS. Embora sua narrativa seja singular e pessoal, ela se entrecruza com muitas outras vivências estudantis que experimentaram angústias e dificuldades no período. São as mesmas convergências percebidas nas manifestações de incertezas sobre a duração da pandemia (“não imaginava que demoraria tanto”), nos desafios enfrentados por docentes e estudantes na realização das aulas à distância (que não se restringiram apenas a questões pedagógicas), entre outras.

Considerações finais

É importante destacar que o relato buscou sintetizar uma parte das ações desenvolvidas, não contemplando as diversas ações desenvolvidas pelos NuMem Locais em seus *campi*, nem o podcast e outras iniciativas do NuMem. Nossa intenção foi priorizar aquelas experiências mais amplas e coletivas, mediadas pelas tecnologias digitais e com apoio dos NuMem Locais na salvaguarda e na divulgação da memória institucional. Elas envolvem um senso de consciência histórica em construção na comunidade do IFRS, sendo que, as ações relativas ao concurso e ao projeto de História Oral contribuem para gerar novos registros históricos e para reforçar uma identidade institucional, pautada pela pluralidade e compromisso por uma Educação pública, gratuita e de qualidade.

Referências

ALBIERI, Sara. História pública e consciência histórica. In: ALMEIDA, Juniele R.; ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra e Voz, 2011. p.19-30.

CIAVATTA, Maria. Como se escreve a história da educação profissional. In: CIAVATTA, M. *et al* (Orgs). **A historiografia em trabalho-educação: como se escreve a história da educação profissional**. Uberlândia: Navegando, 2019. p.31-56

NOIRET, Serge. História Pública Digital. **Liinc em Revista**. Rio de Janeiro, v.11, n.1, p. 28-51, maio 2015.

PORTELLI, Alessandro. **História Oral como arte de escuta**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

Proposição de melhorias para uma feira local de agricultura familiar¹

Keila Cristina Da Rosa², Sidnei Dal'Agnol³, Silvana Saionara Gollo⁴

RESUMO

A agricultura familiar tem importância significativa para a economia da região do Alto Uruguai Gaúcho. Projetos de ensino, pesquisa e extensão vêm sendo realizados pelo IFRS visando aproximar a instituição de entidades locais vinculadas a esse segmento. Este relato apresenta resultados de um projeto realizado por professores e estudantes do Curso de Tecnologia em Marketing do IFRS - *Campus Erechim*, no ano de 2022. O projeto teve como objetivo possibilitar a imersão dos estudantes do 1º semestre do Curso de Tecnologia em Marketing em ações de extensão, vinculadas à disciplina de Administração e Empreendedorismo, bem como contribuir com a Cooperativa Nossa Terra, identificando gargalos e oportunidades de melhorias em sua atuação. Dentre as ações, foi realizada uma pesquisa com os agricultores familiares que comercializam produtos na feira da Cooperativa Nossa Terra, visando compreender o perfil dos feirantes, constituição familiar, forma de comercialização, satisfação e expectativas em relação à feira. Foram identificadas oportunidades de melhorias, relacionadas às estratégias de divulgação; forma de exposição e comercialização dos produtos; interação da cooperativa e relacionamento com clientes. De modo geral, os feirantes mostraram-se satisfeitos com os resultados da feira. As proposições foram entregues aos dirigentes da cooperativa para análise quanto à sua viabilidade.

Palavras-chave: Pesquisa com Feirantes. Cooperativa. Projeto de extensão.

¹ Projeto de extensão: "Imersão em Extensão - atividade prática dos alunos ingressantes do Tecnólogo em Marketing junto à Cooperativa Nossa Terra", 2022.

² Mestre em Administração, Docente da área de Gestão e Negócios do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. keila.rosa@erechim.ifrs.edu.br

³ Mestre em Agricultura de Precisão, Docente da área de Gestão e Negócios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. sidnei.dalagnol@erechim.ifrs.edu.br

⁴ Doutora em Administração. Docente da área de Gestão e Negócios do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Erechim*. silvana.gollo@erechim.ifrs.edu.br

Introdução

A agricultura familiar impulsiona economias locais e contribui para o desenvolvimento rural sustentável, ao estabelecer uma relação íntima e vínculos duradouros da família com seu ambiente de moradia e produção (BITTENCOURT, 2020). Dados da Embrapa mostram que no Brasil a agricultura familiar corresponde a cerca de 23% de área total das propriedades da agricultura, o que representa 80,9 milhões de hectares (EMBRAPA, 2023).

Dada a relevância do tema e a importância da agricultura familiar para a região de Erechim/RS, projetos de ensino, pesquisa e extensão vêm sendo realizados, visando aproximar instituições de ensino a entidades locais vinculadas à área. Esse relato é fruto de um desses projetos, denominado: “Imersão em Extensão - atividade prática dos alunos ingressantes do Tecnólogo em Marketing junto à Cooperativa Nossa Terra”, realizado por professores da área de Gestão e Negócios do IFRS *Campus* Erechim e estudantes do Curso de Tecnologia em Marketing.

O projeto está vinculado ao Programa de Apoio à Gestão da Agricultura Familiar do mesmo *campus* e teve como objetivo possibilitar a imersão dos estudantes do primeiro semestre do Curso de Tecnologia em Marketing em ações de extensão, a partir da realização de atividades práticas vinculadas à disciplina de Administração e Empreendedorismo. Objetivou-se, também, contribuir com a Cooperativa Nossa Terra, identificando gargalos e oportunidades de melhorias em sua atuação.

A Cooperativa Nossa Terra possui grande importância regional, tendo mais de 20 anos de atuação, mais de 3.000 agricultores familiares, 18 cooperativas associadas e mais de 50 agroindústrias (COOPERATIVA NOSSA TERRA, 2023). Possui sua sede principal na cidade de Paulo Bento/RS e um supermercado na cidade de Erechim/RS. Em anexo ao mercado, por muitos anos acontece uma feira local, realizada às quartas e sábados.

Considerando que a feira representa um importante canal de comercialização para os agricultores familiares, as ações principais deste projeto concentraram-se em compreender de que forma esses feirantes estão atuando e como essa atuação poderia ser melhorada.

Desenvolvimento

Para o alcance dos objetivos do projeto foram realizadas diferentes ações, integrando teoria e prática numa articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Inicialmente foram realizados estudos, pesquisas, diálogos e palestras, além de uma visita *in loco* junto à Cooperativa Nossa Terra.

Após a compreensão sobre temas necessários (tais como cooperativismo e agricultura familiar) e sobre a cooperativa em si, definiu-se pela realização de uma pesquisa com os agricultores familiares que comercializam os seus produtos na feira local, visando: (a) identificar o perfil desses feirantes e sua constituição familiar; (b) analisar aspectos sobre os produtos comercializados e forma de atuação, visando encontrar gargalos; (c) compreender a avaliação dos feirantes em relação a feira e sua satisfação; (d) identificar o que poderia ser melhorado; (e) propor ações de melhorias aos gestores da cooperativa.

Para a coleta dos dados foram utilizadas diferentes fontes de evidências: pesquisa documental, entrevistas e observação, possibilitando a triangulação dos dados.

A pesquisa documental foi realizada por meio de consultas em meio *on-line* e de documentos que foram disponibilizados pelos gestores. A observação ocorreu em momentos distintos: na visita que foi realizada à Cooperativa, na aplicação das entrevistas, que ocorreram em dias de comercialização normal e, também, em abordagens de “cliente oculto”, nas quais os estudantes e professores adquiriram produtos sem se identificar. Já a realização das entrevistas seguiu um roteiro estruturado,

elaborado para este fim, aplicado a todos os feirantes que atuavam na feira do produtor em estudo, totalizando 13 bancas. Nas bancas em que havia mais de um expositor, ambos foram entrevistados. Ocorreu nos dois dias e horários normais de comercialização (quartas de tardinha e sábado pela manhã), durante o mês de junho de 2022.

O roteiro da entrevista continha 32 questões, divididas em 4 blocos. O bloco 1 continha questões sobre o perfil do expositor (tais como cidade, porte, tempo de atuação na feira, idade, escolaridade, dentre outros). As questões do bloco 2 questionaram sobre a constituição familiar (número de integrantes residindo na propriedade, se os mesmos dedicam-se à agricultura familiar, se possuem filhos, quantos, se estes também se dedicam à agricultura familiar e em que proporção, escolaridade dos filhos, renda familiar, participação da feira na renda familiar, dentre outros).

Por meio do bloco 3, identificou-se quais os principais produtos comercializados na feira, quais os mais vendidos, quais os clientes eventualmente pedem e não comercializam, além de aspectos sobre a forma de comercialização (se os produtos são apenas de sua propriedade, se são *in natura* ou industrializados, formas de pagamento adotadas, formas de divulgação, etc). Por fim, o bloco 4 abordou aspectos específicos relativos a feira, solicitando avaliação por parte dos respondentes. Aspectos como vantagens e desvantagens da comercialização na feira, volume de vendas, formas de relacionamento com os clientes, organização e estrutura oferecida, quantidade e qualidade dos produtos comercializados foram abordados. Além desses dados, foram realizadas questões sobre satisfação e expectativas quanto à feira. Após avaliação de cada aspecto, questionou-se sobre sugestões e possibilidades de melhoria e, por fim, se os feirantes pretendiam realizar alguma mudança na forma de comercialização ou inovações.

Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva simples e os resultados apresentados em relatório, com a utilização de gráficos. A título de exemplificação, a Figura 1 apresenta um desses gráficos, o qual retrata a importância financeira da feira para os agricultores que dela participam.

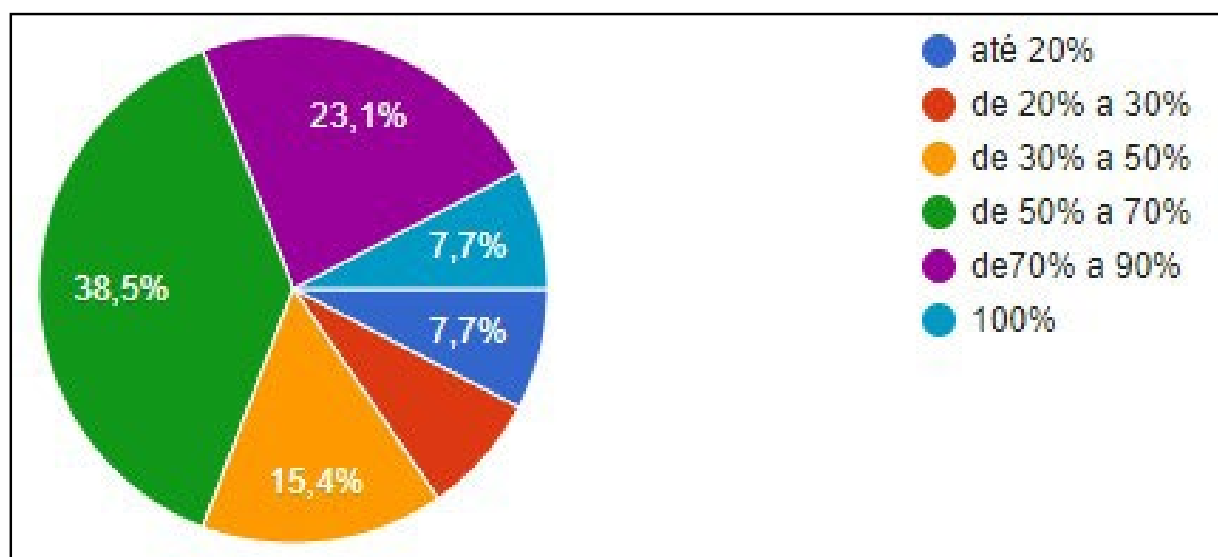


Figura 1. Respostas ao questionamento feito aos agricultores: Quanto à comercialização na feira representa na sua renda familiar? *Fonte:* Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa (2022)

Percebe-se que, para quase 70% dos entrevistados, a renda gerada pela comercialização na feira corresponde a pelo menos metade de toda a renda da família, sendo que para um destes trata-se da única fonte de renda. Isso reforça a importância da feira para esses agricultores familiares.

No relatório final, além dos resultados da pesquisa, também foram apresentadas sugestões e proposições de melhorias que podem vir a ser implementadas pelos feirantes, visando melhorias

em seus resultados. As sugestões envolveram questões relacionadas aos seguintes aspectos: (1) estratégias individuais e coletivas para divulgação da feira; (2) Melhorias na exposição dos produtos, identificação das bancas e embelezamento do espaço; (3) Aspectos relacionados à interação da cooperativa em ações como planejamento, capacitação dos feirantes e auxílios pontuais; (4) Melhorias no relacionamento com os clientes e ações pontuais, como a sugestão de uma pesquisa de satisfação com o público que compra na feira.

No mês de julho, após a finalização do projeto, foi realizado um seminário para apresentação dos resultados da pesquisa e propostas de ações. As apresentações foram realizadas pelos próprios estudantes e teve como público os gestores da cooperativa, professores e demais estudantes do curso de Tecnologia em Marketing do IFRS – *Campus* Erechim. Após a apresentação foi oportunizado um tempo para informações adicionais e questionamentos por parte dos presentes. Os dirigentes da cooperativa elogiaram as proposições. As informações apresentadas foram reunidas pela coordenação e entregues formalmente por meio de um relatório. As propostas serão melhor avaliadas pelos dirigentes da cooperativa, levando-se em conta a viabilidade ou não de implementação. De todo modo, eles mostraram-se satisfeitos com os resultados do projeto.

Conclusão

As ações propostas pelo projeto foram realizadas e os objetivos foram integralmente alcançados. Para além da contribuição à cooperativa, o projeto oportunizou um importante aprendizado a todos os envolvidos, proporcionando integração entre teoria e prática, bem como, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, prerrogativa básica do IFRS e do *Campus* Erechim. A avaliação por parte de todos os envolvidos foi muito positiva.

Cabe destacar que parte das atividades do projeto foram realizadas em sala de aula, no componente curricular de Administração e Empreendedorismo, e parte em horários extraclasse, oportunizando a realização de horas complementares. Além disso, algumas atividades também foram realizadas em conjunto com outras turmas do curso de Tecnologia em Marketing, os quais eram público-alvo de outro projeto, possibilitando a integração e troca de conhecimentos entre estes estudantes do mesmo curso.

Os resultados da pesquisa indicaram que, de modo geral, os agricultores familiares que comercializam seus produtos na feira da Cooperativa Nossa Terra estão satisfeitos, uma vez que a maior parte dos aspectos pesquisados foram avaliados de forma positiva. Ainda assim, a partir da percepção dos entrevistados, dos estudantes e professores participantes do projeto algumas oportunidades de melhoria foram identificadas e sugeridas aos dirigentes da cooperativa. As ações serão avaliadas quanto à viabilidade de implementação.

Espera-se que tais ações resultem em melhorias na atuação dos feirantes, solucionando algumas das questões destacadas nas entrevistas, e, assim, contribuindo para a obtenção de resultados positivos por estes agricultores familiares. E ainda, que os resultados do projeto instiguem os dirigentes da cooperativa quanto à reflexão e busca por melhoria contínua, e que projetos semelhantes sigam recebendo incentivo e apoio.

Referências

BITTENCOURT, Daniela Matias de Carvalho. **Estratégias para a Agricultura Familiar**: Visão de futuro rumo à inovação. Texto para Discussão 49. Editora Técnica Embrapa. Brasília/DF, 2020.

COOPERATIVA NOSSA TERRA. **Site da cooperativa**: Quem Somos, 2023. Disponível em: <https://coop-nossaterra.com.br/quem-somos/>. Acesso em 06 jan. 2023.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Agricultura familiar**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>>. Acesso em: 06 jan. 2023.

Festival Multicultural Rural: uma construção coletiva¹

Márcio Rogério Olivato Pozzer², Bianca Pugen³, João Paulo Agostini⁴, Camila Porsch da Cunha⁵, Bruno Fernandes Mendes⁶

RESUMO

O texto relata a experiência vivenciada na Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público (IRES) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) *Campus* Osório, na organização e planejamento do Festival Multicultural Rural. O evento foi realizado em frente à igreja São Sebastião, no Morro da Borússia, em Osório/RS, de forma presencial. O Festival contou com a participação da comunidade local, agricultores e expositores da região, instituições de ensino, entidades de classe, organizações da sociedade civil e o poder público. Nesse sentido, o texto apresenta os objetivos e estratégias desenvolvidas pela equipe no processo de organização do Festival e dos atores envolvidos. Constata-se que o evento contribuiu para a formação profissional e acadêmica dos estudantes envolvidos, por meio da extensão, desenvolvendo a autonomia e a capacidade de organização, bem como para fomento, ainda que incipiente, do turismo de base rural no município de Osório e região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, congregando atores importantes para a temática do desenvolvimento na localidade.

Palavras-chave: Turismo Rural. Extensão. Incubadora. Osório.

¹ Programa de Extensão: Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público - IFRS *Campus* Osório, 2022.

² Doutor em Integração da América Latina, Docente de Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. marcio.pozzer@osorio.ifrs.edu.br

³ Doutora em Desenvolvimento Regional, Docente de Turismo e Hospitalidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. bianca.pugen@osorio.ifrs.edu.br

⁴ Mestre em Engenharia de Produção, Docente de Empreendedorismo, Marketing e Planejamento Estratégico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. joao.agostini@osorio.ifrs.edu.br

⁵ Graduada em Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. cunhapcamila@gmail.com

⁶ Bacharel em Turismo, Pós Graduando em Educação Básica e Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. brunofmtour@gmail.com

Introdução

O presente relato de experiência tem o intuito de apresentar as atividades desenvolvidas pela Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público (IRES) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Osório (POZZER et al., 2022) durante o período que compreende os meses de julho a dezembro de 2022.

O Festival Multicultural Rural foi realizado com parceria da Incubadora, por meio de um projeto voltado ao turismo de base rural, que tem como propósito fomentar a organização de produtores rurais e de empreendimentos turísticos localizados no meio rural, promovendo ações que valorizem os saberes e os recursos dos territórios rurais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

Trata-se, portanto, de um projeto indissociável de ensino, pesquisa e extensão que busca promover ações que vão ao encontro dos objetivos institucionais dos Institutos Federais, atentos às demandas sociais e à formação de sujeitos críticos e reflexivos. Nesse projeto, a partir do turismo rural, pretende-se promover o associativismo e contribuir para o desenvolvimento de comunidades cívicas (PUTNAM, 2006), ancorado em uma perspectiva de desenvolvimento endógeno e sustentável.

A primeira edição do Festival, nomeada como edição especial de Natal, ocorreu no dia 17 de dezembro de 2022 e foi definido coletivamente como o principal produto do projeto. Coube à Incubadora a governança do processo que envolveu atores da sociedade civil, proprietários rurais, empreendedores privados e órgãos do poder público, a partir de uma metodologia ativa e, portanto, participante, respaldada em um método de caráter crítico e científico que buscou contribuir para a compreensão dos fenômenos sociais a partir do respeito aos indivíduos e aos grupos atuantes (WHYTE, 2005).

A realização mostrou-se relevante para comunidade e para os grupos envolvidos, uma vez que eventos como o Festival tendem a dar relevo à atuação dos grupos envolvidos, fomentar contatos, divulgar iniciativas e congregar atores e, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento turístico local e regional.

Desenvolvimento

A Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público cumpre um papel fundamental na relação entre o IFRS e a comunidade na qual está inserida, por meio das suas atividades de extensão e, principalmente, pesquisa aplicada.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), entende-se como atividade de extensão, “as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante” (BRASIL, 2018). Neste sentido, a construção da primeira edição do Festival Multicultural Rural buscou estreitar as relações da instituição com alguns empreendimentos organizados de turismo rural do Morro da Borússia, agricultores e expositores da região (figura 1), instituições de ensino, entidades de classe, organizações da sociedade civil e órgãos públicos como a Secretaria de Desenvolvimento, Turismo, Cultura e Juventude do Município de Osório.

O Turismo Rural tem se mostrado uma possibilidade interessante para o desenvolvimento regional à medida em que permite a continuidade da produção agropecuária na propriedade rural e opta por agregar valor a produtos e serviços, no sentido de resgatar e de promover o patrimônio cultural e natural da comunidade (OLIVEIRA, MOURA e SGAI, 2000).

No Litoral Norte, região que é afligida pela sazonalidade (dada a oscilação no fluxo de visitantes ao longo do ano), a diversidade dos territórios rurais oferece possibilidades tanto para o turismo

regional quanto para o desenvolvimento rural. Essa percepção tem permeado os debates da IRES e motivou o desenvolvimento do projeto que resultou no Festival.



📌 **Figura 1.** Expositoras do grupo Vida e Ação participando do Festival Multicultural Rural. **Fonte:** Próprios autores (2022).

A elaboração do Festival iniciou-se a partir do diagnóstico das demandas que foram apresentadas em reuniões pelo grupo de empreendedores e produtores do turismo rural, nomeado Grupo Osório Rural. O grupo, parceiro da IRES a partir de apresentação da Emater/RS - Ascar, discutia a necessidade de realização de eventos que viessem a estimular o turismo no Distrito da Borússia para além dos pontos turísticos amplamente conhecidos, dando enfoque à história do município a partir da utilização de um local pouco usual: o pátio da Igreja de São Sebastião.

Este local foi escolhido estrategicamente pela sua simbologia, por retomar a história e a cultura da comunidade, indo ao encontro da reflexão de Carlos (1996, p. 21/22):

O lugar só pode ser compreendido em suas referências, que não são específicas de uma função ou de uma forma, mas de um conjunto de sentidos e usos. Assim, o lugar permite pensar o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos que ocorrem ou ocorreram no mundo.

Logo no início do trabalho da IRES com o grupo Osório Rural, realizou-se um amplo mapeamento que apontou a existência de outros grupos organizados de empreendedores de turismo rural, de produtores orgânicos e agroecológicos que poderiam cooperar para a realização do evento, como de fato ocorreu a partir de um convite para participar desta ação.

Com isso, realizou-se uma reunião presencial, que contou com a presença dos estudantes vinculados à Incubadora, professores, membros dos grupos Osório Rural, Grupo Sal da Terra do município do Caraá (figura 2), da Rede de Orgânicos da região do Litoral Norte e representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Osório.

Foi instituído um Grupo de Trabalho (GT) com a organização e assessoramento da IRES, com objetivo de operacionalizar as atividades necessárias para elaboração do evento. As diretrizes do Festival surgiram nesse encontro, voltadas à representatividade da identidade dos grupos envolvidos e dos produtos sociais e culturais da região, pautados pelos pilares do turismo e da agroecologia e,

ainda, com a preocupação da valorização e divulgação da cultura histórica da população que vive no Morro da Borússia.



📍 **Figura 2.** Grupo Sal da Terra e Rede de Orgânicos expõem seus produtos no Festival Multicultural Rural.
Fonte: Próprios autores (2022).

O GT articulou conversas importantes de aproximação para integração com outras intuições de ensino, entidades e grupos organizados da comunidade no intuito de firmar parcerias para a realização do Festival. Na medida em que os trabalhos foram avançando e o esboço do evento se constituiu, o GT reuniu-se, na presença do Conselho Municipal de Cultura, um dos órgãos que se tornou parceiro do evento, com o Secretário Municipal de Desenvolvimento, Turismo, Cultura e Juventude e seus assessores (figura 3), para a solicitação oficial de apoio logístico e estrutural do Festival, que obteve como resultado uma sinalização positiva por parte da administração municipal, firmando o patrocínio de itens essenciais à realização do evento.



📍 **Figura 3.** Reunião com a Secretária de Desenvolvimento, Turismo, Cultura e Juventude do Município de Osório.
Fonte: Próprios autores (2022).

Na sequência, se definiu a identidade visual do Festival (figura 4) e a organização da programação, que contou com uma série de atividades como: apresentações culturais, roda de conversa, exposições de produtos da região do Litoral Norte, *City Tour* Rural nas propriedades que compõem o roteiro de turismo rural do Morro da Borússia e, ainda, uma exposição sobre o memorial cultural do Morro da Borússia.



📌 **Figura 4.** Material de divulgação do evento.
Fonte: Próprios autores (2022).

A organização do evento se preocupou também em convidar as instituições de ensino parceiras para exporem materiais de divulgação dos seus cursos e projetos que realizam na região. Uma das atividades que integrou a programação do evento foi uma roda de conversa organizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) *Campus* Litoral Norte, por meio do projeto *Tertúlia*, ao qual trouxe como tema central a “Agroecologia para alimentar o mundo” (figura 5), promovendo reflexões e debates importantes acerca da alimentação saudável, do turismo rural, do modo de vida, do consumo das pessoas e do cuidado com meio ambiente.



📌 **Figura 5.** Roda de conversa com o Projeto *Tertúlia* da UFRGS. Fonte: Próprios autores (2022).

Conclusão

Ao longo do processo de construção do Festival, pode-se perceber a importância do associativismo, da construção coletiva e do diálogo entre a Incubadora, as entidades, as demais instituições de ensino e pesquisa e a comunidade local para a sua concretização, entregando à comunidade um importante evento que foi fruto de uma demanda da sociedade civil organizada.

A primeira edição do Festival Multicultural Rural, considerada como um projeto piloto, demonstrou resultados satisfatórios em termos de público, participação da comunidade e também em número de vendas dos expositores participantes, que, por sua vez, fizeram avaliações positivas sobre o evento e registraram interesse em participar de edições futuras. Na oportunidade, também foi possível identificar pontos que necessitam de maior atenção, como a importância da venda de roteiros turísticos durante o evento e questões que envolvem a posição das suas estruturas físicas.

A Incubadora continuará trabalhando com o Grupo Osório Rural no ano de 2023 com o objetivo de realizar outras edições do Festival, pensando em seu aperfeiçoamento e com a meta de torná-lo perene e integrado à agenda de eventos do município para receber recursos da prefeitura de Osório, a fim de viabilizar a sua realização como uma política de Estado, para que não se perca entre as administrações municipais.

No que se refere a experiência de participação dos estudantes e professores, o processo de construção do evento foi repleto de trocas mútuas de aprendizado, em que o grupo parceiro e os participantes do GT responsável pela organização do Festival tiveram contato com o conhecimento técnico da IRES e, por sua vez, os integrantes da IRES tiveram contato com o conhecimento empírico dos integrantes do grupo, se aproximando de temáticas importantes para o desenvolvimento regional, como a agroecologia, o turismo e outras questões territoriais que produtores e moradores da região vivem em seus cotidianos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: <https://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808>. Acesso em: 27 dez. 2022.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

Perfil Socioeconômico COREDE Litoral (2015). Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201512/1513413220151117102724perfis-regiona>>. Acesso em: 28 dez.2022.

OLIVEIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.; SGAI, M. (Eds.). Anais do 2º Congresso Brasileiro de Turismo Rural: **Turismo, novo caminho no espaço rural brasileiro**. Piracicaba: FEALQ, 2000.

POZZER, M. R. O.; NEUHOLD, R. R.; SELISTRE, I. C. T. PANCOTTO, A.; PUGEN, B. ZANELLA, L; Incubadora de Redes, Empreendimentos Solidários e Inovações no Serviço Público. **Viver IFRS**, v. 2, n. 10, p. 70-74, 2022.

PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

WHYTE, W. F. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada**. Trad. Maria Lúcia de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Ações culturais do projeto Litera(c)ura homenageiam o escritor Erico Verissimo¹

Laura Cristina Noal Madalozzo², Márcio Soares dos Santos³

RESUMO

Com o objetivo de fomentar maior apreciação à cultura e, em especial, incentivar o hábito da leitura, o Projeto Litera(c)ura do IFRS – *Campus Vacaria* e a Associação dos Amigos da Biblioteca Pública Municipal Theobaldo Borges Paim organizaram um evento, nos dias 16 e 17 de dezembro de 2022 (data de nascimento do escritor Erico Verissimo), com uma sessão de cinema ao ar livre do longa-metragem “As Aventuras do Avião Vermelho”, obra da literatura infantil do autor gaúcho. A exibição contou com a fala de seu diretor de animação, José Maia. O filme foi projetado em uma das paredes externas da “Casa do Povo”, complexo cultural do município de Vacaria, cuja arquitetura é assinada por Oscar Niemeyer, sendo a única em todo o Estado do Rio Grande do Sul. No mesmo local, também aconteceu o Sebo Literário “Livro na Mão” e a exposição comemorativa “Olhai os Lírios do Campo” composta por 17 painéis que contam a história da obra. Também foram realizadas uma “Oficina de Conservação, Restauração e Encadernação de Livros” e outra “Oficina de Animação”. As ações culturais envolveram alunos, servidores e comunidade externa do município de Vacaria e região que, em suas falas, verbalizaram seu contentamento ao participar das atividades propostas.

Palavras-chave: Literatura. Cinema. Erico Verissimo. Cultura. Extensão.

Introdução

Este relato de experiência descreve ações culturais realizadas nos dias 16 e 17 de dezembro de 2022, pelo projeto “Litera(c)ura: doses de leitura e escrita para a cidadania” do IFRS - *Campus Vacaria*

¹ Projeto indissociável “Litera(c)ura: doses de leitura e escrita para a cidadania”, 2022.

² Mestre em Letras, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. laura.madalozzo@vacaria.ifrs.edu.br

³ Doutor em Letras, Técnico Administrativo em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. marcio.santos@vacaria.ifrs.edu.br

em parceria com a ABT (Associação dos Amigos da Biblioteca Pública Theobaldo Borges Paim). As atividades envolveram alunos, servidores e comunidade externa do município de Vacaria e região.

Sabemos o quanto é necessário criar momentos que favoreçam o desenvolvimento da nossa cultura no intuito de alcançarmos uma melhor qualidade de vida nos âmbitos pessoal, profissional e social para os nossos cidadãos. A Arte, em todas as suas manifestações, propicia o engrandecimento da alma humana nos levando a refletir sobre nossa existência e sobre a realidade que nos circunda. De acordo com Buoro (2000, p. 25), é preciso entender a Arte “como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece.” Dois grandes exemplos são a Literatura e o Cinema, que possibilitam um despertar para si e para o mundo, por meio de histórias e personagens que aguçam a imaginação, provocam emoções, ativam a criatividade e dão subsídios para discussões mais profícuas. Para tanto, planejamos uma homenagem ao escritor Erico Verissimo, que alia essas duas manifestações artísticas em um grande evento.

Com o objetivo de fomentar maior apreciação à cultura e participação mais significativa de pessoas, iniciamos a divulgação desse acontecimento duas semanas antes, fazendo o convite à população nos principais meios de comunicação da cidade: rádios, carros de som, jornais e sites, locais que nos deram espaço para falarmos sobre o que iria acontecer.

Na próxima seção, abordamos as atividades realizadas pelo Projeto Litera(c)ura e ABT durante os dias 16 e 17 de dezembro de 2022.

Desenvolvimento

Nos turnos da manhã e tarde do dia 16 de dezembro, nas dependências do IFRS - *Campus* Vacaria, estudantes e servidores puderam participar da atividade de um projeto indissociável com “Oficinas de Animação” ministradas por José Maia, sócio da Produtora de filmes Otto Desenhos Animados. O diretor de animação trabalhou a técnica em sala de aula explicando como ela originou o cinema, sobretudo com a evolução do movimento das imagens.

Na ocasião, o palestrante também apresentou um material repleto de informações e comparou os projetos realizados em outros países com produções brasileiras. Ele também explanou sobre a técnica e uso do acetato e como era feita a construção do roteiro anteriormente. Além disso, durante as oficinas, foram abordadas as etapas de um roteiro, os programas de animação, a revisão e mudança no roteiro final, bem como, a divisão das funções durante o processo de produção.

Bastante interessados em trabalhar o fazer artístico por meio das técnicas de animação, os discentes do curso de Multimídia integrado ao Ensino Médio do IFRS - *Campus* Vacaria desenharam um personagem em movimento. Nessa perspectiva, utilizamos a definição do cinema como obra de arte elaborada pelo teórico alemão, Walter Benjamin:

Com o cinema, a obra de arte adquiriu um atributo decisivo, que os gregos ou não aceitariam ou considerariam o menos essencial de todos: a perfectibilidade. O filme acabado não é produzido de um só jato, e sim montado a partir de inúmeras imagens isoladas e de sequências de imagens entre as quais o montador exerce seu direito de escolha – imagens, aliás, que poderiam, desde o início da filmagem, ter sido corrigidas, sem qualquer restrição. (BENJAMIN, 1994, p. 175).

Assim, nesse contexto, houve vários questionamentos por parte dos estudantes, especialmente sobre as primeiras experimentações cinematográficas.

No mesmo dia, no turno da noite, a partir das 19h30min, realizamos uma sessão de cinema ao ar livre, a qual previamente, convidamos a população de Vacaria e região, com o auxílio de importantes veículos de comunicação da cidade, conforme comentado anteriormente. Na oportunidade, assistimos ao filme “As Aventuras do Avião Vermelho”, baseado no livro homônimo, do autor Erico Verissimo, escrito em 1936.



Figura 1. Sessão de cinema ao ar livre com a exibição do filme “As aventuras do Avião Vermelho”, município de Vacaria/RS.
Fonte: Próprios autores (2022).

O livro infantil “As Aventuras do Avião Vermelho” conta a história de Fernando, um menino travesso da década de 1930. Preocupado com a desobediência do filho, o pai lhe dá um livro de presente. Satisfeito, Fernando passa a tarde lendo histórias. A que ele mais gosta é a do valente Capitão Tormenta, que percorre o mundo num avião vermelho.

Selecionamos esse filme devido ao fato de ser uma animação que une a família inteira, ou seja, uma história interessante e sem restrição de idade, além de atender aos nosso interesse de fomentar o hábito da leitura e homenagear o grande escritor gaúcho no mês de seu aniversário de nascimento.

O local escolhido para a exibição do filme foi uma das paredes externas da chamada “Casa do Povo”, a única obra arquitetônica de Oscar Niemeyer existente no estado do Rio Grande do Sul. Durante a divulgação prévia, sugerimos às pessoas que levassem cadeiras de praia, toalhas ou almofadas para se sentarem no gramado em frente ao ponto turístico, a fim de melhor se acomodarem nesse espaço público. Na data e horário marcados, o diretor da animação, José Maia, agradeceu a presença de todos e relatou como a obra foi produzida.

Conseguimos perceber que a recepção do público presente foi muito positiva. O único fator que atrapalhou a vinda de mais pessoas foi o frio inesperado em pleno mês de dezembro. Ao término da

exibição, algumas pessoas agradeceram a oportunidade de conhecer José Maia e conversar com ele pessoalmente, bem como de participar da atividade cultural nunca antes realizada nesse formato, em alusão à importância da “sétima arte”, em uma cidade que não dispõe de salas de cinema para seus habitantes.

Na tarde do dia 17 de dezembro de 2022, no interior da “Casa do Povo”, local onde fica a Biblioteca Pública Theobaldo Borges Paim e o Museu Municipal de Vacaria “Espaço Cultural Dr. Adhemar Pinotti”, aconteceu a segunda edição do evento “Uma tarde na Biblioteca”, que contou com a abertura desses espaços durante o sábado, algo que normalmente não ocorre, possibilitando a visita de várias pessoas que não conseguiam visitá-los durante a semana. Na oportunidade, foram realizadas três atividades culturais concomitantes: o início da exposição “Olhai os Lírios do Campo - 80 Anos”, o Sebo Literário “Livro na mão” com a ABT e uma “Oficina de Conservação, Restauração e Encadernação de Livros”. Na sequência, detalharemos cada uma delas:

- Exposição “Olhai os Lírios do Campo - 80 Anos”: Foram expostos 17 painéis que contam a história do livro mais vendido na atualidade de Erico Verissimo, “Olhai os Lírios do Campo” de 1938. A exposição pertence à Associação Cultural Acervo Literário Erico Verissimo, e é de autoria do Dr. em Literatura Márcio Soares dos Santos. Os painéis abordam a fortuna crítica, as adaptações da obra, os relatos de leitores, a recepção em Portugal, além de curiosidades sobre o romance. Capas dos livros traduzidos em 7 países estavam expostas no mesmo local, com as devidas informações e datas de cada publicação. Segundo Santos (2022), o primeiro *best-seller* do escritor gaúcho aborda, além do romantismo, a história da Medicina e relata as relações humanas em uma época de efervescência política. Mais de oito décadas de sucesso instigam a perenidade de uma obra escrita na capital gaúcha, que conta a história da nossa sociedade por meio da relação de dois médicos e suas distintas trajetórias, muito bem relatadas em ordem cronológica nos painéis.



⬇ **Figura 2.** Exposição comemorativa “Olhai os Lírios do Campo”, em homenagem ao escritor gaúcho Erico Verissimo, município de Vacaria/RS. **Fonte:** Próprios autores (2022).

- Sebo Literário “Livro na Mão” com a Associação de Amigos da Biblioteca Pública Theobaldo Borges Paim, uma entidade que promove diversos trabalhos para incentivar a leitura no município de Vacaria, dentre eles, a realização de um sebo a preços acessíveis, cujo lucro é revertido para a aquisição de livros novos à Biblioteca Municipal.



📍 **Figura 3.** Sebo Literário “Livro na Mão” com a ABT, município de Vacaria/RS.
Fonte: Próprios autores (2022).

- Oficina de “Conservação, Restauração e Encadernação de Livros”: Essa atividade foi ministrada por Rita Matté Madalozzo, uma experiente empresária do ramo que restaura e encaderna livros há mais de 20 anos. Na ocasião, ela compartilhou algumas dicas e ensinamentos para os 21 inscitos na turma. Ao final, cada participante pode confeccionar artesanalmente um *Planner* Literário para o ano de 2023.



📍 **Figura 4.** Oficina “Conservação, Restauração e Encadernação de Livros”, município de Vacaria/RS.
Fonte: Próprios autores (2022).

Conclusão

A intenção do “Projeto Litera(c)ura: doses de leitura e escrita para a cidadania”, ao promover essas intervenções culturais, em homenagem ao escritor Erico Verissimo, foi de trazer a Literatura produzida em nosso estado para o âmbito escolar e comunidade externa, com o objetivo de difundir a leitura e a cinematografia gaúcha. Nesse contexto de apreciação, refletir sobre a importância de atividades culturais que valorizem livros e filmes, bem como bibliotecas e demais espaços públicos, é algo premente para a nossa existência, para o conhecimento da história e para a compreensão da nossa realidade atual.

A partir dessas atividades, evidenciamos o valor de celebrar um autor do nosso estado, que escreveu ficção sobre fatos que denotam nossas origens. Da mesma forma, foi possível perceber a relevância de se planejar mais ações semelhantes, pelo fato de o município de Vacaria não disponibilizar nenhuma sala de cinema, a projeção ao ar livre foi um alento para quem gostaria que a cidade tivesse mais eventos culturais voltados à exibição fílmica.

Diante do exposto, podemos verificar a contribuição de projetos como o “Litera(c)ura: doses de leitura e escrita para a cidadania” para firmar um real compromisso com a cultura e para a formação de indivíduos mais críticos e participativos em nossa sociedade.

A imersão nesta atividade solidifica os saberes, ressalta o papel da escola na formação cultural dos sujeitos. Logo, a instituição de ensino auxilia na formação de alunos com pensamento crítico, colabora no desenvolvimento de habilidades para o convívio em sociedade, aguçando as percepções de linguagem, de tempo e espaço. Os projetos culturais escolares agregam na estruturação de uma sociedade livre e consciente, contribuindo para o avanço social e político.

Referências

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras Escolhidas, v.1)

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 4º edição. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, M. S. A transposição de Olhai os Lírios do Campo para o cinema argentino. **Tese (Doutorado em Letras)** – UFRGS, Porto Alegre, 2022.

Sociedade em Movimento: a extensão movimentando saberes¹

Danieli da Rosa Borges², Agnes Schmeling³

RESUMO

No ano de 2022 surgiu o projeto Sociedade em Movimento em parceria com a Prefeitura Municipal de Maquiné, cidade onde o projeto aconteceu. A proposta foi idealizada para alunos de 8º e 9º ano do ensino fundamental, de quatro escolas da cidade de Maquiné e teve como público 40 alunos. O propósito da ação baseia-se na falta de ênfase sobre assuntos recorrentes e importantes do meio social, como: cultura indígena, meio ambiente, arte, diversidade sociocultural e política no ambiente escolar. Observou-se que temáticas como as supracitadas possuem grande valor no desenvolvimento humano, político, social e crítico de cada aluno e que não eram valorizadas, discutidas e presentes durante a formação escolar. Portanto, encontrou-se através da extensão uma forma de minimizar esta problemática e acrescentar conhecimento e reflexão no desenvolvimento desses jovens. Houve aprendizagem sobre as temáticas, criação de vínculos, amizades, trocas de experiências advindas das diferenças culturais e sociais entre os participantes, um novo olhar para o mundo através das saídas de campo, criação de novas oportunidades e desenvolvimento da comunicação.

Palavras-chave: Cultura. Sociedade. Extensão. Educação.

Antes de discorrer sobre o relato de experiência com a extensão em questão, é necessário contar sua história. A ideia de realizá-lo surgiu no começo de 2022, porém as motivações para criá-lo começaram anos antes. Enquanto eu era aluna do Ensino Fundamental de uma escola de Maquiné/RS, observei a falta de ênfase sobre assuntos do meio social, que são importantes para a formação humana e acadêmica de cada indivíduo. Seguindo a ideia de que é necessário tornar a escola um lugar plural e livre, todos os alunos do ensino básico devem ter acesso à uma educação não somente de matérias obrigatórias, mas também de desenvolvimento da criatividade, protagonismo, cidadania, conhecimento dos seus direitos e de si mesmos. Quando ingressei no Instituto Federal, me deparei com um espaço de autonomia para falas e debates sociais. Unindo passado e presente,

¹ Projeto de Extensão: Sociedade em Movimento, 2022.

² Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório. 0840508@aluno.osorio.ifrs.edu.br

³ Mestre em Educação Musical, Docente de Música no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Osório (In memoriam).

leve para minha cidade, por meio de um projeto de Extensão, temáticas que são pertinentes para o espaço escolar. Cultura indígena, meio ambiente, diversidade, arte e política. Temas que apesar de importantes, são pouco discutidos. Dessa forma, nasceu o Sociedade em Movimento.

Durante alguns meses, juntamente à minha orientadora (professora de música do IFRS - *Campus Osório*), criei e iniciei o desenvolvimento do projeto que foi submetido via SIGProj, a partir do Edital IFRS N° 034/2022 - Concessão de Apoio Financeiro para Ações de Extensão Propostas por Estudantes do IFRS. Após reuniões com a Secretaria de Educação de Maquiné e com as diretoras das escolas participantes, o projeto foi sendo aprimorado e idealizado de acordo com as possibilidades de realização e disponibilidade de transporte da prefeitura. Deu-se, então, uma parceria com a Prefeitura Municipal de Maquiné, que disponibilizou transporte para locomover os alunos durante as ações.

O projeto que abrangeu 40 alunos dos 8° e 9° anos do Ensino Fundamental de quatro escolas da cidade de Maquiné, sendo elas duas municipais, uma estadual e uma indígena, e foi organizado em cinco módulos: Cultura Indígena, Meio Ambiente, Conhecendo o IF, Arte e Política e Diversidade Sociocultural, respectivamente. Essa divisão foi pensada para que as temáticas tivessem uma interligação e ordem entre elas. Os locais de realização foram de forma revezada, possibilitando trabalhar cada módulo em uma das escolas participantes, fazendo com que os alunos apresentassem seu espaço e conhecessem o dos colegas. Os alunos em diversos momentos expressaram seus sentimentos, gostos, desgostos, desejos e expectativas, através de questionários e dinâmicas, podendo assim melhorar o desenvolvimento do projeto.

Em 8 de julho de 2022 o projeto teve início e foi finalizado em 23 de novembro, tendo duração de 20 semanas. Os encontros ocorreram durante as tardes de quartas-feiras, no turno inverso dos alunos participantes.

A partir dos cinco temas principais foram desenvolvidas diversas ações, como as do módulo de Cultura Indígena na aldeia Ka'aguy Porã, que durante três encontros desenvolveu atividades de reboco com técnica indígena, conhecimento do espaço físico, casas, brincadeiras, comida típica e criações artísticas. Outras ações foram: a oficina de separação de resíduos e compostagem, a palestra sobre Mata Atlântica e o plantio de 15 árvores nativas no Balneário Municipal de Maquiné; a visita no IFRS - *Campus Osório*. Essa última possibilitou aos alunos conhecerem o espaço físico da instituição e participarem das seguintes oficinas: instrumentos de percussão musical, esportes e jogos de mesa; oficinas de pintura, desenho, bordado, falas de docentes sobre política, diversidade, arte, meio ambiente e funcionamento do IFRS, documentários, filmes e músicas sobre como e por que ocorreu a Ditadura Militar. Bate-papos e dinâmicas sobre preconceito, direitos, violência, importância da educação, democracia, como a política influencia diretamente nas nossas vidas e saída de campo para a 13° Bienal do Mercosul, que oportunizou um novo olhar para a arte e reflexões sobre a sociedade.

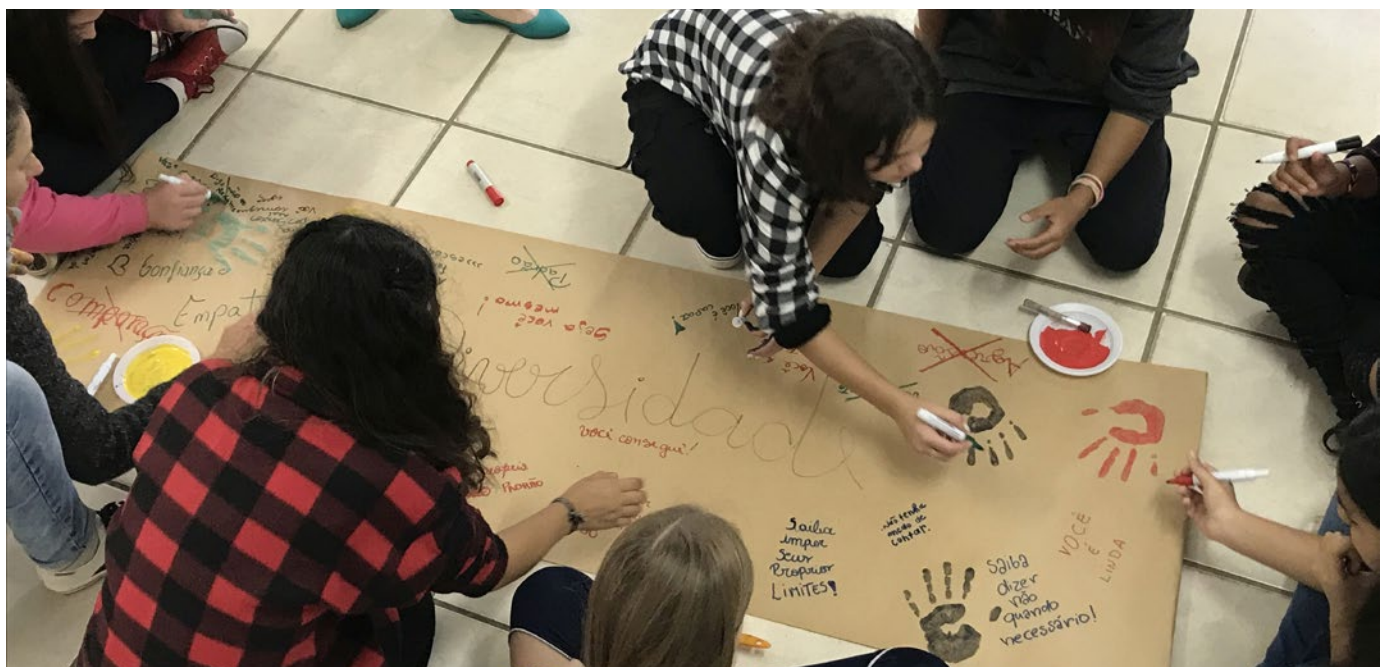
Dessa forma, os objetivos estipulados no começo do projeto foram concretizados. Juntos movimentamos pensamentos, ideias e saberes. Refletimos, conversamos, trabalhamos em grupo, criamos vínculos de amizade e aprendemos uns com os outros. O projeto Sociedade em Movimento cumpriu com sua proposta de exercitar e desenvolver cidadania, reflexões, novas possibilidades e debater temas pouco evidenciados, proporcionando uma troca de saberes entre alunos, professores e extensionistas.

Durante o ano de 2022, ocorreram três participações em mostras científicas. A 12° MOEXP (IFRS - *Campus Osório*), a 22° MostraPOA (IFRS - *Campus Porto Alegre*) e o 7° Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS (10° SEMEX), ganhando destaque em duas delas. Participar desses eventos e o desenvolvimento do projeto em si trouxeram relevantes melhorias no desenvolvimento acadêmico e pessoal, tais como evoluções na oralidade, desenvoltura, organização, criatividade, trabalho em equipe, firmeza e confiança.

Criar, desenvolver e realizar este projeto foi uma grande oportunidade e realização. Estar em contato direto com a educação e a comunidade é uma experiência muito enriquecedora para a vida, e proporciona aprendizados grandiosos sobre o funcionamento da sociedade atual. A extensão é, de fato, um meio de transformação social.



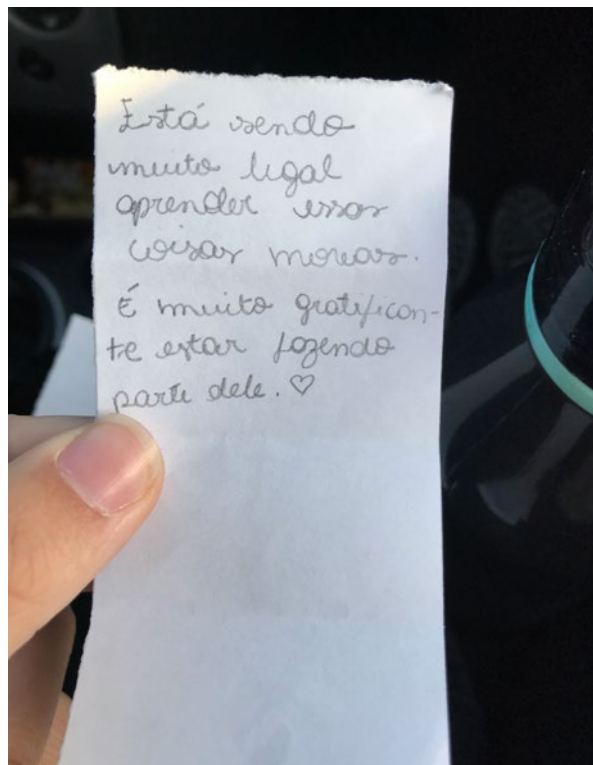
📍 **Figura 1.** Participantes em atividade na Escola Indígena Tekó Jeapó, Maquiné/RS. **Fonte:** Própria autora (2022).



📍 **Figura 2.** Alunos realizando um cartaz sobre diversidade na Escola Estadual Langendonck, Maquiné/RS. **Fonte:** Própria Autora (2022).



⬆ **Figura 3.** Oficina de desenho ministrada pelo professor de arte do IFRS – Campus Osório, na Escola Municipal Euclides da Cunha, Maquiné/RS (2022). **Fonte:** Própria autora (2022).



⬆ **Figura 4.** Relato de um aluno participante.
Fonte: Própria autora (2022).

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 02 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 02 abr. 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista** /. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

UNIDERP. **O que é um projeto de extensão e qual é a sua importância?**. 2020. Disponível em: <<https://blog.uniderp.com.br/projeto-de-extensao/>>. Acesso em: 04 abr. 2023.

YOUSAFZAI, Malala. **Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã.** São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Resgate da memória ancestral lúdica dos mais velhos em uma comunidade indígena Guarani Mbyá de Viamão, Rio Grande do Sul¹

Andréia Ambrósio-Accordi², Iury de Almeida Accordi³, Pará Reté Sanches Benites da Silva⁴, Thales Ambrósio de Albuquerque Ferraz⁵

RESUMO

As motivações para a realização desta ação de extensão surgiram a partir de ideias trocadas entre a coordenadora e sua orientanda a respeito de possíveis atividades que poderiam ser realizadas junto à comunidade indígena Guarani-Mbyá do Cantagalo, localizada em Viamão, RS. Realizou-se um resgate da memória ancestral lúdica por meio de entrevistas aplicadas, entre julho e dezembro de 2022, a cinco indígenas, objetivando-se registrar a prática de jogos, brinquedos e brincadeiras vivenciados por indígenas mais velhos em suas infâncias e adolescências. Destacou-se os relatos sobre a prática da peteca, conhecida como *mangá* entre os guaranis.

Palavras-chave: Jogos. Brinquedos. Brincadeiras. Ludicidade.

¹ Projeto de Extensão: Resgate, prática e legado da memória ancestral lúdica dos mais velhos em uma comunidade indígena Guarani Mbyá de Viamão, Rio Grande do Sul, 2022.

² Mestranda em Informática na Educação, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Viamão. andrea.accordi@viamao.ifrs.edu.br.

³ Doutor em Ciências, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Viamão. iury.accordi@viamao.ifrs.edu.br.

⁴ Estudante do Curso Técnico Integrado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Viamão. mirimbrites@gmail.com.

⁵ Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Viamão. tambrosioferraz@gmail.com.

Introdução

As motivações para a realização desta ação de extensão surgiram a partir de ideias trocadas entre a coordenadora e sua orientanda, a respeito de possíveis atividades de extensão que poderiam ser realizadas junto à comunidade indígena Guarani-Mbyá do Cantagalo, localizada no município de Viamão. A coordenadora já havia realizado trabalhos artísticos audiovisuais sobre o dia a dia de sua comunidade, principalmente durante a pandemia, e gostaria de dar continuidade a esse trabalho. Por sua vez, a orientanda já havia trabalhado em ações de extensão de resgate do patrimônio lúdico de idosos institucionalizados.

Dessa conversa, surgiu, então, a proposta de realizar um resgate da memória ancestral lúdica dos mais velhos da comunidade.

Nesse sentido, Marques *et al.* (2015), que estudaram a vivência dos mais velhos em uma comunidade indígena guarani Mbyá, afirmaram que

o aumento de pessoas idosas no mundo, incluindo diversas culturas, requer o reconhecimento do contexto transcultural da idade adulta e da velhice; de modo que estudar um modo de ser e de viver de pessoas mais velhas em grupos étnicos permite [...] contemplar a dimensão cultural nas teorias do envelhecimento. [...] Havendo pois, a necessidade de se estudar estes grupos étnicos e compreender mais a sua identidade pessoal e grupal. (MARQUES *et al.*, 2015, p. 416)

Nesta proposta de resgate das memórias lúdicas houve sempre a preocupação de colocar os indígenas como protagonistas e corresponsáveis pela realização das atividades, sempre sob a mediação da equipe executora. Na busca de parceiros, procurou-se pela comunidade Cantagalo, da qual a coordenadora é membro.

A forma de atuação da coordenadora foi pensada de modo a proporcionar uma experiência ancorada em suas vivências como autora e produtora artística da temática cultural indígena, que iniciou sua trajetória no audiovisual em 2018, como fotógrafa da III Mostra Tela Indígena; em 2019, gravou o seu primeiro curta-metragem, com o título de “Kyringue Rory’i: o sorriso das crianças”, que foi exibido no mesmo ano na abertura da IV Mostra de Cinema Tela Indígena; em 2021, produziu o filme Kyringue reko vy’a (“O Modo de Ser Feliz das Crianças”). (FERREIRA, 2021).

O objetivo geral da ação de extensão foi registrar jogos, brinquedos e brincadeiras vivenciados pelos indígenas mais velhos em suas infâncias e adolescências por meio do resgate das suas memórias ancestrais.

Para estabelecer quem eram os mais velhos da comunidade e que poderiam ser entrevistados, levou-se em conta as colocações de Santos e Torres-Morales (2007 *apud* Marques *et al.*, 2015, p. 418), “de que já aos 40 anos um Mbyá pode ser considerado ancião, uma vez que já reuniu conhecimento suficiente para aconselhar e orientar os demais (desde que responsável e maduro), pois já terá acumulado suficiente conhecimento para tal” e em Luciano (2006, p. 134), que assegura que “os velhos são os verdadeiros guardiões e produtores de conhecimentos” nas comunidades indígenas.

Os indígenas selecionados passaram por uma entrevista aberta acerca do seu passado e, mais concretamente, a respeito dos jogos, brinquedos e brincadeiras que realizavam em sua infância e adolescência. As entrevistas foram conduzidas em guarani, pela coordenadora que, posteriormente, fez a tradução das respostas do guarani para o português. Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, lido em guarani, e permitiram o uso de seus nomes e de sua imagem.

Desenvolvimento

A ação foi desenvolvida entre julho e dezembro de 2022 e foram entrevistados cinco indígenas, quatro homens (Jorge “I”, Cláudio, Paulinho e Jorge “II”) e uma mulher (Ilda). Conforme seus relatos, a principal atividade que eles desenvolviam em sua infância e adolescência era a peteca. É notável a persistência dessa prática, pois Piacentini *et al.* (2021) explicam que a peteca (do tupi *pe'teka*, que significa “bater com a mão”), ou *mangá*, como é conhecida pelos guaranis, já era praticada pelos indígenas brasileiros desde antes da chegada dos portugueses. Para ressaltar a importância dessa prática na cultura indígena, Piacentini *et al.* (2021) descrevem um ritual pedagógico de confecção de uma peteca pelo pajé da aldeia Guarani Mbyá Marangatu, em Imaruí, Santa Catarina. Wherá *et al.* (2008, p. 16) enfatizam que o jogo de peteca “serve para unir mais as energias das pessoas, ajudando uns aos outros para trazer felicidade a cada um”.

Cada um dos indígenas entrevistados apresentou a sua visão sobre o jogo da peteca. A seguir, transcrevemos a fala de Jorge “I”, traduzida do guarani para o português pela indígena bolsista do projeto:

Meu nome em português é Jorge e em guarani é Karai Papa. Antigamente os meus avós nos mostravam as brincadeiras. Vou falar sobre isso. Antigamente, a nossa brincadeira era a peteca. Eles nos ensinavam, mostravam e nos falavam como se usava.

Antigamente, nós não conhecíamos as brincadeiras dos não-indígenas, então, por isso, brincávamos somente de peteca. A cada amanhecer brincávamos somente disso. Era isso o que nós, guaranis fazíamos, não somente as crianças, e ao entardecer era a mesma coisa: jogávamos, esse é o nosso jeito de ser.

Mas, hoje em dia, já não sabemos mais, as novas gerações não conhecem mais, porque nós adultos já não contamos mais, já não mostramos mais como se brinca, as crianças não conhecem mais.

Já Paulinho contou que “*apenas os guris jogavam [a peteca] e as meninas, quando queriam, ficavam olhando o jogo*”. Ele afirmou que a peteca era jogada todos os dias, ao amanhecer e ao entardecer, em frente à Casa de Reza. Ele também informou que a peteca era feita com a palha de milho, como apresentado na Figura 1.



↑ **Figura 1.** Peteca confeccionada pela indígena bolsista do projeto. **Fonte:** Próprios autores (2022).

Já Cláudio, que era o cacique da aldeia, nos relatou o seguinte:

Praticamente, a principal brincadeira que a gente tinha era a mangá, que os brancos chamam de peteca. Não era proibido que as meninas entrassem no jogo para praticar com os meninos, pois dependia só da vontade de cada um entrar no grupo.

Interessante confrontar o relato de Paulinho e o de Cláudio, visto que o primeiro afirma que a peteca era jogada apenas pelos meninos e o segundo lembra de o jogo ser praticado por todos, sem distinção. Ressalta-se que existem entre os dois indígenas uma diferença de idade, que pode ressaltar uma mudança de hábitos entre gerações. Apesar de ser o cacique, Cláudio é bem mais novo do que Jorge “I”.

Conclusão

O objetivo geral da ação de extensão foi o de registrar jogos, brinquedos e brincadeiras vivenciados pelos indígenas mais velhos em suas infâncias e adolescências. O resgate das memórias ancestrais mostrou que, praticamente, a única brincadeira vivenciada na infância pelos cinco indígenas entrevistados, residentes na Aldeia Cantagalo, em Viamão, Rio Grande do Sul, era a peteca.

Pretende-se, no próximo ano, dando continuidade à ação, desenvolver um novo projeto, enfatizando entrevistar outros indígenas mais velhos da aldeia Cantagalo e, também, aplicar, aos mais jovens, as práticas narradas pelos mais velhos, por meio de oficinas de atividades lúdicas. Também, pretende-se registrar as atividades descritas, na forma de um vídeo documentário, com a intenção de legá-las à atual e às futuras gerações.

Referências

FERREIRA, Marcelo. Prédios porto-alegrenses viram telas de cinema para filmes indígenas. Porto Alegre, **Brasil de Fato**, 14 abr. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefatores.com.br/2021/04/14/predios-porto-alegrenses-viram-telas-de-cinema-para-filmes-indigenas>. Acesso em: 17 mai.2022.

MARQUES, Filipa Daniela *et al.* A experiência dos mais velhos em uma comunidade indígena guarani Mbyá. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 415-427, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/Z5BCPwNkb9nC4RJ6Lb8pCQS/?lang=pt>. Acesso em: 17 mai.2022.

PIACENTINI, Telma Anita; FANTIN, Monica; MONGELO, Joana Vangelista. O tempo é criação: uma perspectiva lúdica guarani. *In*: PIACENTINI, Telma Anita; FANTIN, Monica (org.). **Encontro: culturas, crianças, museu e educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 41-81.

WHERÁ, Adilson Barbosa Karaí *et al.* **Mbya Reko (Vida Guarani)**. Florianópolis: Epagri, 2008. (Caderno Bilíngue).

Meu *Campus!* Ação de extensão para divulgação do *Campus Viamão* do IFRS¹

Iury de Almeida Accordi², Gustavo Ribeiro da Luz³, Ícaro Soares Silveira⁴, Andréia Ambrósio-Accordi⁵

RESUMO

O projeto de extensão 'Meu *campus!*' do IFRS *Campus Viamão* divulgou o *campus* junto à comunidade externa, com foco em escolas com nono ano na cidade de Viamão, tendo em vista que a instituição oferece a modalidade de cursos técnicos integrados ao ensino médio nas áreas de meio ambiente e de administração, algo que pode mudar a vida das pessoas, principalmente, quando falamos das comunidades mais carentes. Para tanto, o maior desafio é a divulgação do *campus* entre as comunidades carentes que compõem o vasto território de Viamão. A equipe realizou ações para efetivar e divulgar os eventos realizados no *campus* e aumentar a sua visibilidade. Foram realizadas três atividades principais: divulgação do *campus* no dia do aniversário do município; visita a escolas de Ensino Fundamental e recepção a escolas de ensino fundamental no *campus*. Considera-se que o objetivo de divulgar a instituição junto à comunidade externa, com foco especial em escolas com nono ano do Ensino Fundamental na cidade de Viamão foi cumprido, à medida em que a equipe executora divulgou o *Campus Viamão* diretamente a cerca de 610 estudantes.

Palavras-chave: Divulgação. Processo seletivo. *Campus Viamão*. Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

¹ Projeto de Extensão: Meu *Campus!* Executado de 10/6 a 31/12/2022.

² Doutor em Ciências, Docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Viamão*. iury.accordi@viamao.ifrs.edu.br.

³ Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Viamão*. gr0348763@gmail.com.

⁴ Estudante do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Viamão*. soaressilveira17@gmail.com.

⁵ Mestranda em Informática na Educação - IFRS, Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Viamão*. andreia.accordi@viamao.ifrs.edu.br

Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado pela lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, juntamente com outros 37 Institutos Federais em todos os estados do Brasil (HISTÓRIA DO IFRS, 2022).

De acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o IFRS tem como missão ofertar educação profissional, científica e tecnológica, inclusiva, pública, gratuita e de qualidade, promovendo a formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidade e vocações territoriais. (INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 44)

Levando em conta a missão da formação integral de cidadãos, o IFRS considera como protagonista um “público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho” (INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 41-42). Parte desse público é formado por alunos de Ensino Fundamental que estudam em escolas públicas, tanto municipais quanto estaduais. Nesse sentido, o IFRS “tem como compromisso contribuir para a democratização e expansão do ensino público e gratuito, buscando assegurar a igualdade de condições de acesso” (INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 148). Para tanto, torna-se mandatório que cada *campus* desenvolva estratégias de prospecção e busca ativa de potenciais alunos, levando em conta o público-alvo descrito acima.

O fato de a instituição oferecer as modalidades de cursos técnicos integrados ao ensino médio na área do meio ambiente e administração é algo que pode mudar a vida das pessoas principalmente quando se trata de comunidades mais carentes. O maior desafio detectado foi o da divulgação do *campus* entre as comunidades carentes que compõem o vasto território de Viamão, que tem por características amplas áreas urbanas e rurais, além de mostrar a essas pessoas que, para ter oportunidades de ensino públicas, gratuitas e de qualidade, não é necessário ir até Porto Alegre.

Nesse sentido, estratégias de prospecção e busca ativa de potenciais alunos para o *campus* foram desenvolvidas por meio de ações de extensão, em que atividades que envolveram o diálogo com a sociedade se articularam com o protagonismo discente. Nesse contexto, surgiu o projeto de extensão ‘Meu *Campus!*’, com o objetivo de divulgar o *Campus* Viamão junto à comunidade externa, com foco especial em escolas com nono ano do Ensino Fundamental na cidade de Viamão.

Desenvolvimento

A equipe do projeto se propôs a realizar ações para divulgar e aumentar a visibilidade do *campus*. Para tanto, foram realizadas três atividades principais: divulgação do *campus* no dia do aniversário do município; visita a escolas de Ensino Fundamental e recepção a escolas de ensino fundamental no *campus*.

A equipe que desenvolveu o projeto contou com um bolsista extensionista, que atuou como coordenador do projeto, um docente orientador, uma técnica administrativa em educação como colaboradora e um aluno voluntário. Além dessa equipe, as atividades desenvolvidas também contaram com a colaboração de servidores da Direção de Ensino, do Departamento de Comunicação e da Comissão Permanente de Processo de Ingresso Discente (Coppid).

Dia 14/9/2022 foi comemorado o dia do aniversário do município, ocasião em que houve um feriado municipal e um desfile cívico no distrito denominado Santa Isabel. O *Campus* Viamão se fez presente com um gazebo montado junto ao local onde outras instituições também se fizeram

presentes. A equipe do projeto ajudou na distribuição de panfletos e comunicação com a população para divulgação dos cursos que a instituição oferece.

No período entre 22/8 e 10/10/2022, foi possível visitar quatro escolas de Ensino Fundamental, três municipais (E. M. E. F. Luciana de Abreu, bairro Vila Augusta; E. M. E. F. Cristiano Vieira da Silva, bairro Capão da Porteira; E. M. E. F. Cristiano Vieira da Silva Apolinário Alves da Silva, distrito de Águas Claras) e uma estadual (E. E. Orieta, bairro Santo Onofre). Atingiu-se um público de aproximadamente 240 alunos, todos de nonos anos do Ensino Fundamental. Durante as apresentações, os alunos bolsistas explicaram para os alunos sobre os cursos existentes no *campus*, método de ingresso e os diferenciais de ser um aluno do Instituto Federal (Figura 1)



↑ **Figura 1.** Divulgação do *Campus* Viamão na Escola Cristiano Vieira da Silva, no dia 25/8/2022. **Fonte:** Próprios autores (2022).

A recepção a escolas de ensino fundamental no *campus* foi realizada em dois momentos: entre 22 e 26/9 e no dia 18/10/2022. Nos dias 22, 23 e 26/9, foi organizado, com o apoio da Secretaria de Educação de Viamão, uma visita de nonos anos de escolas municipais às dependências do *Campus* Viamão. Nesses três dias, cerca de 250 alunos de oito escolas visitaram o *campus*. A equipe executora organizou um roteiro de visita que iniciava no auditório, onde os participantes assistiam a um vídeo institucional, e alunos, técnicos e docentes do *Campus* Viamão falavam sobre a vida acadêmica (Figura 2). Em seguida, membros da equipe executora conduziam os participantes pelas salas de aula, laboratório de informática, laboratório de ciências, área de convivência dos alunos, biblioteca, sala dos professores e técnicos e sala do registro acadêmico. Durante o roteiro, os membros da equipe executora que acompanham os participantes explicavam sobre cada uma das áreas visitadas e respondiam às perguntas que eram feitas.



⬆ **Figura 2.** Estudantes do *Campus Viamão* em conversa com alunos de nonos anos da rede pública municipal, falando sobre como é estudar no IFRS. **Fonte:** Próprios autores (2022).

No dia 18/10/2022, aproveitou-se o último dia da V Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do *Campus Viamão*, que contava com uma programação especial, incluindo feira de artesanatos e produtos agroecológicos e apresentação de projetos integradores. Cerca de 120 estudantes de nonos anos de oito escolas estaduais visitaram o evento e participaram do mesmo roteiro citado acima.

Conclusão

Considera-se que o objetivo de divulgar o *Campus Viamão* junto à comunidade externa, com foco especial em escolas com nono ano do Ensino Fundamental na cidade de Viamão foi cumprido, à medida em que a equipe executora alcançou diretamente a cerca de 610 estudantes. Ressalta-se o empenho dos dois alunos que dividiram a coordenação do projeto e foram protagonistas em todas as atividades, preparando a apresentação institucional e a apresentando aos alunos nas escolas e no *Campus Viamão*.

Nesse sentido, conforme informações da Comissão Permanente de Processo de Ingresso Discente (COPPID) do *Campus Viamão*, obteve-se um aumento de 27% de inscrições homologadas no processo seletivo de 2023 para o curso Técnico Integrado em Administração, em relação ao de 2022 (277 homologações para 2022 e 277 para 2023). Já para o curso Técnico Integrado em Meio Ambiente, o aumento foi de 35% (119 homologações para 2023 e 88 homologações para 2022).

Pretende-se, para o próximo ano, repetir o projeto, com uma articulação maior com outros setores do *Campus Viamão*, principalmente o de registro acadêmico e o de programação visual.

Referências

HISTÓRIA DO IFRS. **Bento Gonçalves**: Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/institucional/teste/>. Acesso em: 8 jan. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Aprovado pelo Conselho Superior, conforme Resolução nº 84, de 11 de dezembro de 2018. Bento Gonçalves: IFRS, 2018. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/07/PDI-FINAL-2018_Arial.pdf. Acesso em: 9 jan. 2023.

Projeto Integrador: Biologia na Prática¹

Kelly Martinez Gomes², Janaína De Nardin³

RESUMO

Aprender Ciências contribui para a compreensão do mundo e, também, para a formação de cidadãos críticos e autônomos. A prática de ensino em laboratório foi pensada a partir do contexto escolar em que se encontram os alunos de 8º e 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola, que consiste na falta de estrutura para realização de aulas em laboratório. Sendo assim, tal proposta objetivou experiências externas à escola, em laboratório e dentro de uma Instituição Federal com abordagens pedagógicas diferentes daquelas que os estudantes usualmente têm acesso. Os estudantes visitaram as dependências do IFRS – *Campus* Alvorada em três momentos e os temas abordados envolveram o ensino de Botânica e Genética. As atividades realizadas permitiram que os alunos utilizassem vidrarias, reagentes, microscópios ópticos e lupas, possibilitando relacionar os conhecimentos já aprendidos em sala de aula com a prática. Este evento de extensão resultou, ainda, na produção de um documentário. Os estudantes mostraram-se bastante engajados e curiosos com as atividades propostas, mostrando que a Ciência pode ser motivadora e divertida.

Palavras-chave: Genética. Botânica. Ciências. Aprendizagem. Ensino.

Introdução

A educação científica possibilita o desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento lógico, além de aprimorar a capacidade para resolver problemas e tomar decisões com base em dados e informações. Em uma sociedade tecnológica, torna-se cada vez mais necessário a compreensão da natureza da ciência, de sua organização, alcances e limitações, bem como sua importância no cotidiano (AMABIS, 2005; ROITMAN, 2005). Dessa forma, o ensino de Ciências Biológicas contribui para a compreensão sobre o papel do indivíduo relacionado à biosfera e como este utiliza o seu aprendizado para tomada de decisões no âmbito individual e coletivo, de forma ética e responsável (KRASILCHIK, 2019).

¹ Evento de Extensão: “Projeto Integrador: Biologia na Prática”, 2022.

² Doutora em Biologia Animal, Docente de Ciências na Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola, Alvorada / RS. prof.kellymartinez@gmail.com

³ Doutora em Ciências - Genética e Biologia Molecular, Professora EBTT de Biologia, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Alvorada. janaína.nardin@alvorada.ifrs.edu.br

Os documentos norteadores da Educação Básica trazem competências específicas para a Ciência da Natureza na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), as quais enfatizam a necessidade de abordar os conceitos fundamentais de forma prática e investigativa (BRASIL, 2017). Assim, a realização de aulas práticas no ensino de Ciências são estratégias que auxiliam na aprendizagem, desempenhando funções importantes, como: despertar e manter o interesse dos alunos, envolver os estudantes em investigações científicas, desenvolver a capacidade de resolver problemas, compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades (TRIVELATO E SILVA, 2017).

Diante deste contexto, surge a ação de extensão “Projeto Integrador: Biologia na Prática”, que propõe a integração de duas instituições públicas de ensino do município de Alvorada - o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Alvorada e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Leonel de Moura Brizola, a fim de aproximar a comunidade escolar do espaço de ensino federal e atender às necessidades da escola municipal. O principal objetivo da ação foi proporcionar aos estudantes a realização de aulas práticas no ambiente de laboratório, bem como a aprendizagem do conteúdo através do olhar de outra professora, com abordagens que não são possíveis na escola. Este relato busca apresentar as atividades desenvolvidas, os resultados e as reflexões sobre a prática.

A motivação para o projeto e a construção da ideia

O “Projeto Integrador: Biologia na Prática” surgiu a partir da necessidade de ampliar as vivências dos discentes de 8º e 9º ano da E.M.E.F. Leonel de Moura Brizola, principalmente após o período de estudos domiciliares, devido à pandemia de Covid-19. Os estudantes manifestavam interesse e desempenhavam atividades práticas em sala de aula, porém não existia a possibilidade de oferecer a experiência em laboratório com equipamentos, como microscópio óptico ou lupa.

A partir desse contexto, a ex-aluna do curso Proeja Cuidados de Idosos do IFRS - *Campus* Alvorada, Nara Consuelo Martinez Gomes, compreendeu a importância dessa atividade e sugeriu o laboratório do IFRS como um espaço potencial para realização de uma aula prática. Ademais, ela levou essa ideia à professora Janaína, que prontamente aceitou e articulou com a instituição a execução do projeto, tornando a atividade possível aos alunos da escola.

A estrutura e o planejamento das atividades

O evento foi estruturado em três encontros de aproximadamente duas horas, realizados no turno da manhã e voltados a 45 estudantes de 8º e 9º ano da escola. Os encontros ocorreram nos meses de outubro e novembro de 2022, no Laboratório de Ambiente e Saúde do *Campus* Alvorada. Além da participação das professoras organizadoras da ação, o evento contou com a participação de estudantes do *Campus* Alvorada, inclusive bolsistas dos projetos de ensino “Mais Ciência: Monitoria de Biologia” e “Modelos didáticos para o Ensino de Ciências”, que atuaram como monitores nos três encontros.

Os encontros iniciavam com uma breve retomada do conteúdo sobre as práticas com as professoras e, em seguida, os alunos realizavam as atividades disponibilizadas em estações, onde executavam as tarefas em um circuito, passando por todas as estações. Em cada estação, os estudantes tinham acesso ao material de apoio, com a explicação sobre o conteúdo, e às tarefas a serem realizadas. Assim, os encontros 1 e 2 consistiram na aula de botânica, aplicadas às turmas de 8º e 9º ano, em datas distintas; enquanto no encontro 3, foram abordados os conteúdos sobre genética para as turmas de 9º ano.

Execução do projeto: as atividades organizadas em estações

As aulas de botânica abordaram os conceitos básicos sobre a reprodução das plantas e polinização, além de atividades específicas em cada estação: (1) diversidade vegetal a partir da observação de exemplares na lupa; (2) estruturas reprodutivas da flor (gineceu e androceu) vista em detalhe na lupa; (3) comparativo entre células animais e vegetais utilizando microscópio; (4) confecção de itens alimentares com *biscuit* e massinha de modelar, explicação e debate sobre pirâmide alimentar e alimentação saudável; (5) experimento sobre pigmentos fotossintetizantes, para compreender a importância desses compostos para a planta e discutir os resultados; e (6) produção de um vídeo com celular para explicar o processo de polinização tal qual entenderam (Figuras 1 e 2). Para esta última estação, a professora Janaína realizou uma explicação com um modelo representacional da flor, abelha de pelúcia (polinizador), farinha de milho (para o pólen) e flores de E.V.A., junto com a participação dos alunos.

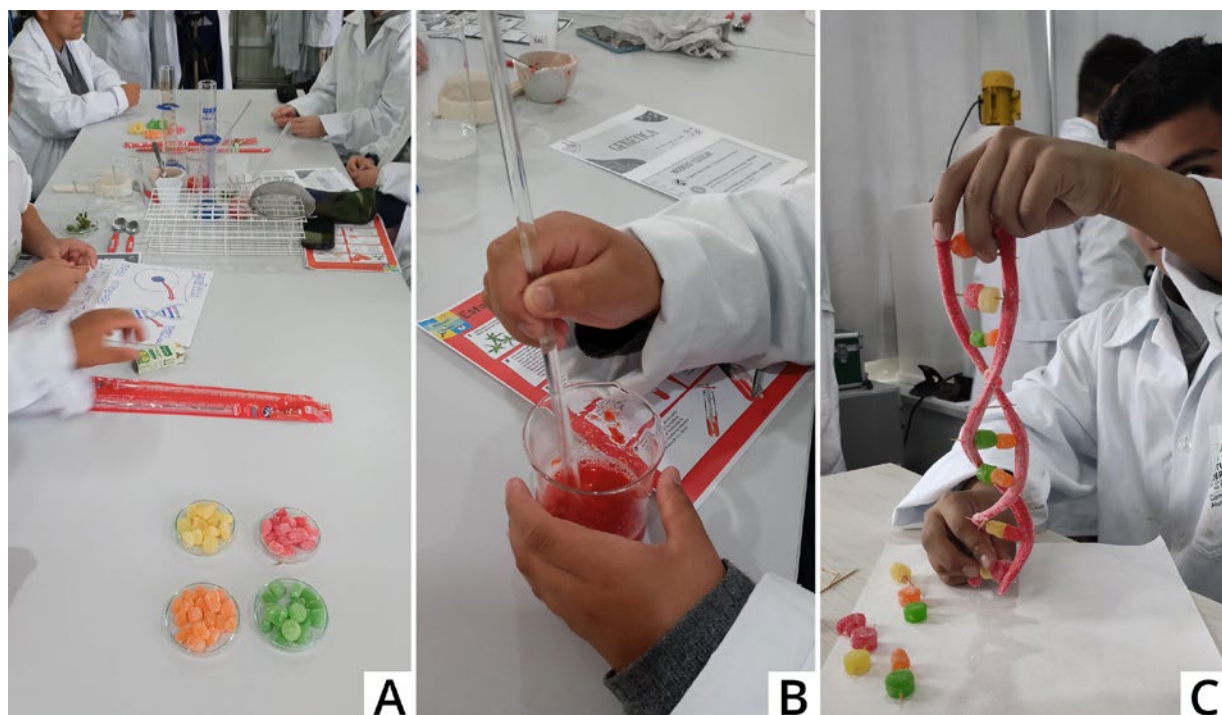


📌 **Figura 1.** Aula sobre Botânica com as turmas de 8º ano, que ocorreu em 24 de outubro de 2022. A - Observação de estruturas vegetais na lupa; B - Modelo representacional de flor e o processo de polinização; C - Estudantes e equipe organizadora; D - Modelo de pirâmide alimentar e atividade sobre alimentação saudável. **Fonte:** C - Adailton Moreira; próprios autores (2022).



📌 **Figura 2.** Aula sobre Botânica com as turmas de 9º ano, que ocorreu em 01 de novembro de 2022. A - Estudantes no Laboratório de Ambiente e Saúde; B - Modelos didáticos de alimentos, confeccionados pelos estudantes, com *biscuit* e massa de modelar; C - Experimento sobre extração de pigmentos fotossintéticos. **Fonte:** próprios autores (2022).

A aula de genética iniciou também com uma revisão dos conceitos básicos sobre a estrutura do Ácido Desoxirribonucleico (DNA) e bases nitrogenadas. Os estudantes foram organizados em grupos, realizando duas atividades, as quais foram executadas em sequência por todos os alunos das turmas de 9º ano (Figura 3). Primeiro iniciaram com a extração caseira de DNA do morango utilizando o protocolo proposto por Dessen e Oyakawa (2021), a partir de materiais simples, como morangos maduros, detergente, etanol absoluto, sal e água. Cada grupo seguiu o protocolo com as instruções para a realização do experimento, e algumas perguntas para responder ao final da atividade. A segunda atividade foi a construção de um modelo tridimensional da molécula de DNA, utilizando balas do tipo goma - para representar as bases nitrogenadas - e balas de gelatina em formato de tubos - para equivaler as fitas do DNA. Ao término da atividade, os estudantes puderam comer as balas.



⬆ **Figura 3.** Aula sobre Genética com as turmas de 9º ano, que ocorreu em 07 de novembro de 2022.
 A - Materiais utilizados nas duas práticas realizadas; B - Extração de DNA do morango;
 C - Modelo tridimensional do DNA, com balas. **Fonte:** próprios autores (2022).

Expectativa X Realidade nas aulas práticas de laboratório

Os estudantes participaram ativamente das atividades em laboratório, como: a confecção de modelos didáticos, na observação de lâminas no microscópio óptico ou na extração de DNA. Tudo isso permitiu que os estudantes colocassem as “mãos na massa”, possibilitando o fazer, e o saber pelo fazer. Alguns estudantes se mostraram mais inseguros, querendo saber as respostas corretas, e com mais receio ao manipular os objetos e equipamentos. Entretanto, a maioria pareceu se sentir confortável durante a realização das atividades. Esse entusiasmo também se estendeu ao planejamento das aulas de botânica, em que os alunos contribuíram com exemplares vegetais de diferentes grupos para serem observadas na lupa. Essa atitude sinaliza o comprometimento e a vontade de aprender e fazer parte da ação que propusemos a eles.

O projeto “Primeira Tela” e o “Biologia na prática”

As alunas do projeto “Primeira Tela” da E.M.E.F. Leonel de Moura Brizola produziram um documentário sobre as ações realizadas no laboratório, sob orientação do Professor Adailton Fonseca Moreira. O documentário foi intitulado “Ciência na Prática” e foi apresentado no VIII Festival de Cinema Escolar de Alvorada em 2022 (FECEA), onde recebeu o prêmio “Marielle Franco” pelo protagonismo feminino. Acesse o material audiovisual no canal do “Primeira Tela”: <https://youtu.be/ACfPH4QJD5M>.

Conclusão

De acordo com Tamiosso et al. (2019), laboratórios de ciências oferecem muitas possibilidades para despertar a curiosidade, para além dos reagentes e vidrarias. Essa era a nossa expectativa na construção do projeto: despertar o interesse, a vontade de aprender, possibilitando observar que a Ciência pode ser fascinante. Mais do que observar, permitir o fazer. O desejo por aprender é o motivador da aprendizagem (Costa, 2014), e aqui buscamos justamente despertar essa motivação.

Tais práticas promovem a inserção da comunidade local na rotina institucional, fazendo com que o espaço do IFRS seja cada vez mais plural e democrático, através da valorização do saber e do fazer. Com a realização dessa ação de extensão, habilidades e atitudes científicas puderam ser despertadas não somente nos alunos da escola, mas também nos alunos do *Campus* Alvorada, que tiveram a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos, e ensinar (e também aprender com) outros estudantes.

Referências

AMABIS, José Mariano. A permanência da educação científica. In: WHERTEIN, J.; CUNHA, C. da (Orgs.). **Educação científica e desenvolvimento: o que pensam os cientistas**. Brasília: UNESCO, Instituto Sangari, 2005. p. 141-146. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000142260>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

COSTA, Denise Kriedte. **A química e áreas afins como escolha profissional de estudantes do Ensino Médio: influências do educar pela pesquisa e das unidades de aprendizagem**. 2014. Tese (Programa de Pós graduação em Educação em Ciências) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

DESSEN, E. M. B.; OYAKAWA, J. E. **Extração caseira de DNA de morango**, 2021. Disponível em: <<https://genoma.ib.usp.br/files/upload/44/aula-extracaodna.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2022.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

ROITMAN, Isaac. Ciência para os jovens: falar menos e fazer mais. In: WHERTEIN, J.; CUNHA, C. da (Orgs.). **Educação científica e desenvolvimento: o que pensam os cientistas**. Brasília: UNESCO, Instituto Sangari, 2005. p. 119-127. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000142260>. Acesso em: 20 mar. 2021.

TAMIOSSO, R. T.; da LUZ, F. M.; da COSTA, D. K.; PIGATTO, A. G. S. **Expectativas de estudantes da educação básica quanto a utilização do laboratório de Ciências**. Revista Thema 16 (4): 956-968, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V16.2019.956-968.1584>

TRIVELATO, S. F.; SILVA, R. L. F. **Ensino de Ciências**. Coleção ideias em Ação. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 135 p.

\\ Seção Plural



As comissões de heteroidentificação e a garantia das políticas de Ações Afirmativas de reserva de vagas para pretos e pardos: um relato de experiência de atuação no IFRS - *Campus Alvorada*

Rose Mari Ferreira¹, Cristiane Silva Esteves², Priscila Silva Esteves³

RESUMO

As políticas de Ações Afirmativas objetivam diminuir as desvantagens sociais a que foram submetidas as populações negras e populações indígenas, ao longo da construção social do Brasil. A Lei Federal nº 12.711/2012 determina reserva de vagas em cursos nas Instituições de Ensino Superior para estudantes pretos e pardos. As comissões de heteroidentificação racial desempenham a importante função de auxiliares na averiguação étnica, garantindo a reserva de vagas. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) adota reserva de vagas nos processos seletivos nos editais para professor substituto e para ingresso nos cursos superiores. Este artigo tem como objetivo relatar a dupla experiência de uma mulher negra, estudante egressa do IFRS - *Campus Alvorada*, de ter sido avaliada por comissão de heteroidentificação - aprovada em edital seletivo para professor substituto; e de

¹ Doutoranda em Saúde Coletiva. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Alvorada*. rose.ferreira@alvorada.ifrs.edu.br

² Doutora em Gerontologia. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Alvorada*. cristiane.esteves@alvorada.ifrs.edu.br

³ Doutora em Administração. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Viamão*. priscila.esteves@viamao.ifrs.edu.br

ter atuado como membra externa em bancas de heteroidentificação em edital para ingresso de estudantes em curso superior. Considera-se a atuação das bancas de heteroidentificação em editais de seleção como garantia de acesso de pessoas negras (pretas e pardas) às vagas reservadas para essa população. Ressalta-se a importância da atuação das Instituições de Ensino Superior em garantir reserva de vagas nos processos de seleção, quer seja para ingresso de servidores, quer seja para ingresso de estudantes.

Palavras-chave: Comissões de heteroidentificação. Ações afirmativas. Pretos e pardos.

Introdução

As Políticas de Ação Afirmativa têm como objetivo oferecer tratamento diferenciado aos grupos excluídos socialmente, como forma de compensação às inúmeras desvantagens a que foram e são submetidos esses grupos, especificamente, as populações negras e populações indígenas (MUNANGA, 2001). Constituem-se em tentativas de diminuir o enorme abismo de desvantagens construído com base no racismo estrutural que fundamenta as sociedades, como é o caso da sociedade brasileira. Considerando a atuação das ações afirmativas, essas removeriam barreiras sociais e/ou institucionais que segregam os diferentes grupos que compõem a sociedade (SANTOS; PEREIRA, FERREIRA, 2021).

No Brasil, a Lei Federal nº 12.711 de agosto de 2012, conhecida como Lei de Cotas, em seu Artigo 3º, determina reserva de vagas para estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (BRASIL, 2012). A Lei de Cotas implementada produz efeitos positivos no ingresso de estudantes negros (pretos e pardos) no Ensino Superior.

As comissões de heteroidentificação têm garantido a inclusão de pessoas negras (pretas e pardas) no Ensino Superior, lugar que socialmente foi construído e hegemonicamente ocupado por pessoas brancas (PEREIRA; FERREIRA, 2022). De acordo com o texto da jurista brasileira que atua como promotora de Justiça, Lívia Maria Santana e Sant'Anna Vaz (2018), por se tratar de um órgão colegiado, as comissões têm a responsabilidade de realizar o procedimento de heteroidentificação, emitindo a deliberação sobre a veracidade da autodeclaração, feita pelo candidato/candidata que concorre ao edital.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia adotam as comissões de heteroidentificação nos processos seletivos para ingresso de servidores e nos editais de ingresso de estudantes em cursos superiores. O Instituto Federal - *Campus* Alvorada, desde 2018, conta com a atuação da Comissão de Heteroidentificação, inicialmente denominada Comissão de Aferição de Veracidade de Autodeclaração.

Dessa maneira, o objetivo desse texto é relatar a dupla experiência de uma estudante egressa do IFRS - *Campus* Alvorada. O primeiro relato descreve a experiência da mulher negra ao passar pela avaliação da Comissão de Heteroidentificação como candidata à professora substituta em um edital de processo seletivo em 2022. O segundo relato traz a participação na banca de heteroidentificação, na categoria de membra externa, na avaliação de estudantes autodeclarados negros matriculados em curso superior no referido *campus*.

Metodologia

Este relato de experiência divide-se em duas etapas, com o objetivo de descrever os encontros com a comissão de heteroidentificação em dois momentos diferentes. O primeiro contato com a comissão de heteroidentificação foi através da classificação no processo seletivo para professor substituto do IFRS - *Campus* Alvorada, finalizado em junho de 2022. O segundo momento aconteceu quando participei do Edital nº 089/2021 – Seleção de membros para atuar nas Comissões de Heteroidentificação de candidatos autodeclarados negros (pretos e pardos) dos processos seletivos discentes e concursos de 2022/1; 2022/2; 2023/1; 2023/2 e obtive classificação.

Resultados e discussão

Inicialmente serão descritos os resultados que se referem ao processo de participação no edital para concorrer à vaga de professora substituta. Após aprovada na primeira parte do certame, havia a necessidade de ser avaliada pela referida comissão. O processo de avaliação foi realizado após a conclusão da prova didática. Cheguei até a sala indicada onde estava reunida a comissão. Feita conferência do documento de identidade, assinada a comprovação da presença, a comissão fez sua apresentação. Servidores de diversos *campi* do IFRS, membros externos e pessoas com atuação na comunidade faziam parte da comissão de heteroidentificação. Em seguida, fui orientada de que haveria gravação da verificação e que eu deveria responder à seguinte pergunta: “Como você se autodeclara?”. Respondi que me autodeclarava negra e o processo estava finalizado. Em data marcada pelo cronograma do edital, verifiquei que havia sido deferida a heteroidentificação e aguardei pela finalização do certame. Para minha enorme satisfação, fiquei classificada.

Em julho de 2022, recebi convite para participar da banca de heteroidentificação no processo de seleção de alunas ao curso de Pedagogia. Aceitei o convite. Seria a primeira vez que eu estaria exercendo a função importantíssima de garantir o direito à vaga reservada para estudantes autodeclarados negros (pretos e pardos) no IFRS, consolidando a luta pelo Movimento Negro Unificado (MNU). De acordo com Nilma Lino Gomes (2018), o MNU tem como uma de suas marcas ser um agente que luta pela maior inserção de pessoas negras no Ensino Superior, assim como no mercado de trabalho.

Chegando ao *campus*, fui apresentada inicialmente à presidente da comissão, servidora do *Campus* Alvorada. Ela orientou-me sobre os procedimentos adotados, o número de alunas que participariam da avaliação (nessa edição do curso de Pedagogia havia somente mulheres), os documentos a serem preenchidos e afirmou o critério do fenótipo da candidata a ser adotado para a comissão realizar a deliberação da heteroidentificação.

De acordo com Dantas e Almeida (2020), autoras que analisam a implantação das comissões de heteroidentificação nos processos seletivos para ingresso nas universidades públicas, é importante destacar o fenótipo como critério exclusivo de análise racial. Corroborando com as autoras, Livia Vaz (2018) nos traz que o fenótipo é o fator que socialmente determina o racismo, resultando na exclusão social da população negra; portanto, esse deverá ser o critério a ser adotado para que a comissão defina quais são os destinatários das ações afirmativas.

Importante destacar que autoras e autores que discutem as questões fenotípicas como critério exclusivo de análise racial corroboram com as contribuições de Oracy Nogueira (2006). O autor pontua que os traços fenotípicos é que irão determinar as situações discriminatórias que sofrerão aqueles pertencentes ao grupo classificado como negros (pretos e pardos), atentando para o que ele denominou de preconceito de marca (NOGUEIRA, 2006).

A banca era composta por uma servidora e uma estudante do IFRS - *Campus* Alvorada; dois membros externos, com atividades em movimentos sociais em Alvorada; e a autora deste texto, como membra externa.

O local escolhido para ser instalada a comissão foi uma sala de aula no térreo do *campus*. No auditório, a estudante do IFRS acolhia as candidatas que seriam avaliadas pela banca. Iniciando os trabalhos, foi chamada a primeira candidata, que ingressou na sala, assinou a documentação e recebeu as informações sobre o procedimento. Ela foi convidada a sentar-se em frente à câmera filmadora. Em seguida, a banca se apresentou e foi feita a seguinte pergunta à estudante: “Fulana de tal, como tu te declaras?”. A candidata respondia à pergunta e era orientada sobre a finalização da verificação. A candidata era conduzida até a saída da sala e a banca passava a deliberar sobre a decisão. Uma vez havendo concordância sobre o fenótipo negro da candidata, o resultado ficava decidido, sendo deferida a verificação. Em seguida, outra candidata era chamada a entrar na sala e o procedimento era realizado da mesma forma. A deliberação da banca foi realizada sem a presença das candidatas.

Conclusões

A experiência relatada neste texto traduz a satisfação da autora em sentir-se como membro participante dos processos que asseguram que as vagas reservadas sejam ocupadas por estudantes negros (pretos e pardos). Da mesma maneira, ter sido avaliada pela comissão de heteroidentificação fortalece a conduta da instituição, IFRS - *Campus* Alvorada, como participante idônea no cumprimento das Políticas de Ações Afirmativas.

Durante as conversas acontecidas entre as/os participantes da banca, não houve dúvidas em relação ao critério fenotípico das candidatas. Não houve discordância sobre deferir ou indeferir as avaliações. A banca foi unânime em reconhecer os traços fenotípicos das candidatas e validar o fenótipo como critério de avaliação racial. Dito de outra forma, consolidou-se a garantia de que as vagas reservadas às estudantes negras fossem realmente ocupadas por quem a elas têm o direito. Esse fato reforça a importância da atuação da comissão de heteroidentificação uma vez que a verificação étnico-racial impede que pessoas que não têm direito a acessar vagas por meio desta política pública o façam de forma fraudulenta.

É preciso salientar, diante da preocupação dos dias atuais em que se discutem possibilidades de perda de direitos à população negra, duramente alcançados pelas lutas do Movimento Negro, a importância da atuação das Instituições de Ensino Superior em garantir reserva de vagas nos processos de seleção, quer seja para ingresso de servidores, quer seja para ingresso de estudantes.

Referências

BRASIL. **Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 06 set. 2022.

DANTAS, A. S. R; ALMEIDA, A. M. F. As comissões de heteroidentificação no ingresso do Ensino Superior: ativismo e institucionalização. Conferência: **44º Encontro Anual da ANPOCS** - GT35 Relações raciais: desigualdades, identidades e políticas públicas. Maio de 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351605951_As_comissoes_de_heteroidentificacao_no_ingresso_do_Ensino_Superior_ativismo_e_institucionalizacao. Acesso em 01 set. 2022.

GOMES, N. L. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. 3ª reimpressão, 2018.

MUNANGA, K. Políticas de Ação Afirmativa em benefício da População Negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas. **Sociedade e Cultura**. v. 4, n. 2, p. 31-43, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/515/464>. Acesso em: 01 de set. 2022

NOGUEIRA, O. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. **Tempo Social**, revista de sociologia da USP, v. 19, n. 1, nov.2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/MyPMV9Qph3VrbSNDGvW9PKc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em:12 dez.2022.

PEREIRA, C. A. P.; FERREIRA, R. M. Comissões de Heteroidentificação em universidades como política afirmativa: uma discussão necessária. In: ASENSI, Felipe (org.). **Visões da Produção Acadêmica**. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2022. p. 243-248

SANTOS, V. S.; PEREIRA, C. A. P.; FERREIRA, R. M. Acesso e permanência de pessoas autodeclaradas negras por cotas sociais em universidades estaduais: um estudo de caso no campus da UESPI de Floriano, PIAUÍ. In: ASENSI, Felipe (org.). **Produção de conhecimento na pandemia**. Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2021. p. 123-140.

VAZ, L. M. S. S. As Comissões de Verificação e o Direito à (Dever de) Proteção Contra a Falsidade de Autodeclarações Raciais. In: DIAS, G. R. M.; TAVARES JUNIOR, P. R. F. (org.). **Heteroidentificação e cotas raciais: dúvidas, metodologias e procedimentos**. Canoas: IFRS Campus Canoas, 2018. p. 32-79. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2019/03/Heteroidentificacao_livro_ed1-2018.pdf. Acesso em 31 de dez. de 2022.

Participação no *Youth Camp* 2022 na Espanha¹

Ana Lara Kuhn²

RESUMO

O presente relato narra a experiência de uma aluna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) que foi selecionada por meio de um edital do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) para participar no *Youth Camp* 2022, que foi realizado na cidade de San Sebastian, na província do País Basco, na Espanha. Serão descritos os objetivos do evento e as atividades realizadas pelos estudantes para embasamento das discussões. Além disso, é apresentada a visão pessoal da estudante sobre a vivência internacional, bem como os desafios enfrentados. Também será abordada a experiência de se comunicar em outro idioma, o contato com pessoas de diferentes nacionalidades. Nesse sentido, foi possível avaliar como essa experiência agregou à formação acadêmica, profissional e pessoal da aluna.

Palavras-chave: *Youth Camp*. Experiência internacional. WFCP.

Introdução

No ano de 2022, por meio do Edital CONIF/AI Nº 07 de seleção, o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) oportunizou dois estudantes das Instituições Federais Técnicas a participarem do *Youth Camp*, que ocorreu na Espanha, na cidade de San Sebastian. O objetivo do evento foi promover discussões e integração de estudantes de diversos países. O principal tema discutido foi: *O futuro do mundo do trabalho e as implicações do treinamento técnico e vocacional*. Para promover as discussões sobre o futuro do mundo do trabalho foram realizados *workshops* sobre temas relevantes do cenário mundial, com intuito de causar reflexão nos participantes e transmitir o ponto de vista dos jovens para o congresso principal.

¹ Edital CONIF/AI Nº 07, 2022.

² Estudante do Curso de Engenharia Mecânica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Ibirubá*. analarakuhn16@gmail.com.

Desenvolvimento

Em abril de 2022, por meio do edital CONIF/AI Nº 07, foi oportunizado aos estudantes de cursos de graduação ou de cursos técnicos subsequentes da Rede Federal de Educação Profissional de se candidatarem para participar no *Youth Camp*, da *World Federation Of Colleges and Polytechnics* (WFCP), em San Sebastian, na Espanha. O Objetivo do edital foi possibilitar que dois estudantes de graduação e/ou técnico subsequente representassem as instituições técnicas federais brasileiras.

Atendendo aos requisitos do edital, como pontuação mínima de proficiência em inglês (nível mínimo B2 de proficiência em língua inglesa), comprovação da participação em projetos de pesquisa, ensino e/ou extensão, e com um bom desempenho no histórico escolar os estudantes que se candidataram ao edital foram avaliados e selecionados. Dessa forma, entre os dias 12 e 18 de junho duas estudantes, uma do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) e outra do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), puderam representar o Brasil no *Youth Camp*.



📍 **Figura 1.** Participação no *Youth Camp* representando o IFRS, em San Sebastian na Espanha. **Fonte:** Próprio autor (2022).

O *Youth Camp* é um acampamento para jovens de diversos lugares do mundo, visando promover o debate e reflexão dos assuntos mais relevantes no cenário mundial, além de fomentar a integração entre os estudantes.

No Congresso Mundial de 2022, da WFCP, o tema principal foi: *O Futuro do Mundo do Trabalho e as Implicações do Treinamento Técnico e Vocacional*. Porém, a programação abrangeu também outros temas, e para o embasamento das discussões, os estudantes participaram de workshops e atividades abordando os seguintes assuntos: Migração, Sustentabilidade, Equidade de Gênero, Futuro do Mundo do Trabalho e Influência do Treinamento Técnico e Vocacional. Os três primeiros assuntos serviram como base do debate sobre o Futuro do Mundo do Trabalho e a Influência do *Technical*

and Vocational Education and Training³ (TVET), em que foram levantadas as habilidades e valores que serão essenciais para o futuro. Além disso, no último dia, os jovens do *Youth Camp* participaram do Congresso *TVET Excellence for All*, onde puderam compartilhar suas considerações sobre o que aprenderam e como veem o futuro, por meio do “*The Voice of the Youth*”⁴.

Além dos workshops, os estudantes tiveram a oportunidade de participar de diversos passeios por lugares ricos em história e cultura do País Basco, onde ocorreu o evento.

Essas atividades visaram promover a integração e conexão entre os estudantes, proporcionando não somente o crescimento acadêmico e profissional, mas também momentos de lazer, integração e internacionalização com os demais participantes.



📍 **Figura 2.** *Workshop* de cozinha sustentável no mercado público de Bilbao, em Bilbao, na Espanha. **Fonte:** Próprio autor (2022).



📍 **Figura 3.** Momento de integração e lazer entre os estudantes do *Youth Camp*, em San Sebastian, na Espanha. **Fonte:** Próprio autor (2022).

³ Educação e Treinamento Técnico e Vocacional.

⁴ A voz da juventude.

A comunicação no evento foi toda em inglês, o que, primeiramente, foi um desafio por não ser a nossa língua nativa. No entanto, essa experiência foi enriquecedora, pois nos retirou da zona de conforto, nos desafiou e reiterou a importância de saber nos comunicar em outro idioma.

A integração com pessoas de diferentes partes do mundo permitiu debater e conhecer mais sobre outras culturas, leis, empregabilidade e formas de ensino, entre outros pontos relevantes. Essas oportunidades nos fizeram questionar nossas verdades, contribuindo para o desenvolvimento de um senso crítico mais rico e apurado.



📍 **Figura 4.** Participação no congresso da WPFC, no centro de eventos Kursaal, em San Sebastian, na Espanha.
Fonte: Próprio autor (2022).

Conclusão

Evidenciou-se, sem dúvidas, que experiências internacionais promovem grandes ganhos culturais e intelectuais. A participação no *Youth Camp* trouxe impactos importantíssimos na formação dos participantes como pessoa, acadêmicos e profissionais, pois permitiu realizar conexões com pessoas de diferentes lugares do mundo e entender como é a realidade fora do lugar onde vivemos. Além disso, oportunizou aperfeiçoar a habilidade de comunicação em outro idioma e aprender como devemos estar preparados para o futuro do mundo do trabalho. Regressamos aos nossos países com a mente mais aberta, com ideias e pensamentos diferentes, valorizando mais os bons aspectos de nosso país e, também com uma visão mais clara e objetiva no que temos que crescer e evoluir para nos tornarmos um lugar melhor.



ViverIFRS

Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRS

viverifrs@ifrs.edu.br

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS>



ViverIFRS

Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRS
Rua General Osório, 348 - Sala 601 - Centro
CEP: 95700-086 - Bento Gonçalves/RS
Telefone: (54) 3449-3337

viverifrs@ifrs.edu.br
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS>